# Diário de Lisboa

Agosto 1979
Quarta-feira
22

ANO 59.º
N.º 20 037
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os dirigentes do Sindicato dos Médicos (na «foto» da esquerda para a direita), no decorrer da conferência de Imprensa: Judite Oliveira, Marco Paulino, Joana Quaresma e Falcato Simões

## "DL" não sai amanhã

Por motivos da greve dos trabalhadores da Imprensa (ler na página 2), o «Diário de Lisboa» não se publica amanhã. Todos os leitores que porventura queiram contactar com o «DL», deverão utilizar os telefones 32 02 71, 32 02 72 e 32 02 73, directamente ligados à Redacção. Para mensagens gravadas, marcar o número 32 02 39. Atenção, no entanto: caso a greve seja desconvocada nas próximas horas, o «Diário de Lisboa» circulará nas ruas ao encontro dos seus leitores.

### CADA VEZ MAIS ISOLADA ENTRE OS MÉDICOS

# Ordem suspende a greve?

Colocada perante o anteprojecto de Estatuto Médico do Governo, a ser apreciado esta tarde em Conselho de Ministros, e face à desmobilização cada vez maior da classe, a Ordem poderá suspender nas próximas horas a greve iniciada há vinte dias, com reflexos mais do que negativos para a saúde das populações. Mas se para os seguidores de Gentil Martins, o diploma de Bruto da Costa é positivo e susceptível de desanuviar as tensões existentes, o mesmo já não acontece em relação aos corpos dirigentes do Sindicato dos Médicos da Região Sul, para quem, conforme tiveram oportunidade de afirmar esta manhã no decorrer de uma conferência de Imprensa, «um Estatuto Médico qualquer que ele seja, será sempre desajustado à situação actual, uma vez que ainda não se encontram definidas as carreiras médicas». «É para nós ponto assente», frizaram, «que só quando os médicos souberem como irão trabalhar, se tornará oportuno legislar sobre os deveres e direitos que lhes serão então imputados.» Por outro lado, para os médicos sindicalistas a estratégia seguida pela Ordem nestes últimos dias «mais não traduz do que uma visão retrógrada da Medicina», em confronto com os princípios do Serviço Nacional de Saúde já aprovados na Assembleia da República.

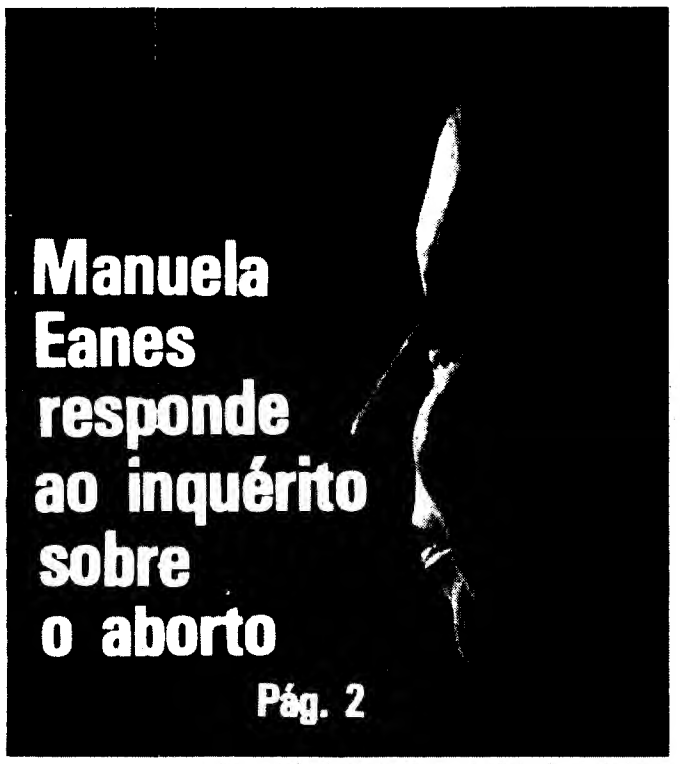
## 30 mil contos: o custo das "intercalares"

Pág. 7

### UEDS VAI SER PARTIDO

# Mais três deputados para o PS

A demissão (já concretizada) de Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto de deputados vai ter como consequência uma recuperação de lugares pelo PS no Parlamento. Deste modo, os socialistas passarão a contar com 104 deputados, já que os três lugares ocupados pelos membros da UEDS lhe pertenciam. A demissão de Lopes Cardoso, Vital Rodrigues e Brás Pinto deve-se à passagem da UEDS a partido e à impossibilidade de continuarem no Parlamento sendo membros de uma formação política que não concorreu às eleições de 1976. O grupo de deputados independentes perde lugares, passando a contar apenas com cinco. A legalização definitiva da UEDS como partido depende agora unicamente do Supremo Tribunal de Justiça.



## Manuela Eanes responde ao inquérito sobre o aborto

Pág. 2

### A MORTE DE JOAQUIM FERREIRA TORRES

# Reforça-se a hipótese de "ajuste de contas"

A hipótese de ajuste de contas, seja por iniciativa de elementos da rede bombista ou por acção de «sócios» do tráfico de divisas, diamantes e automóveis, mantém-se ainda como a explicação mais verosímil para a morte do industrial Joaquim Torres, baleado por rajadas de metralhadora na manhã de ontem, cerca das 8 e 15, na estrada entre Paredes e Paços de Ferreira, conforme noticiámos.

O corpo do que foi considerado um dos principais responsáveis da onda de terrorismo bombista de 75-76, foi esta manhã autopsiado, desconhecendo-se, no entanto, a data e local do funeral pois os membros da família de Joaquim Torres têm mantido neste último caso um rigoroso e inexplicável silêncio.

Entretanto, alguns novos pormenores parecem fazer prevalecer a tese de «ajuste de contas», que órgãos de direita (nomeadamente o matutino «o Dia») pretendem atribuir a elementos ou organizações de esquerda. Outro matutino, o «Comércio do Porto» fez aliás publicar hoje uma referência a um telefonema, que teria sido recebido na sua redacção, feito por um indivíduo que se intituou membro das «Brigadas Vermelhas» e que além de reivindicar a autoria do atentado teria dito que o alvo seguinte seria Abílio de Oliveira (o comendador de St.º Tirso também mentor e financiador do bombismo) e que depois «cairia o resto da rede».

Continua na pág. 20

O pára-brisas do «Porsche» furado pela saída das balas que atingiram lateralmente Joaquim Torres

A GNR esperando a chegada ao local da Judiciária, depois de ter coberto o carro com uma cobertura de pano

INQUÉRITO "DL"

# Manuela Eanes: aborto não, planeamento familiar sim

**Uma grande campanha de efectivo apoio à família «baseado num planeamento familiar correcto e numa política sã de natalidade, assente numa paternidade responsável», é preconizada pela dr.ª Manuela Eanes, cuja opinião sobre o tema deste inquérito nos pareceu importante registar.**

**Embora colocando a tónica no esclarecimento das populações em larga escala sobre os métodos de planeamento familiar, a dr.ª Manuela Eanes pronuncia-se, na parte final do seu depoimento, a favor da revisão da lei «com toda a serenidade e apenas no melhor espírito de fazer justiça».**

**Isto perante a situação discriminatória de apenas serem julgadas por aborto «as mulheres que se encontram nas piores condições económicas e com os mais dramáticos problemas de vida».**

«Sobre a questão do aborto já me pronunciei por duas ou três vezes e não vou, portanto, mais que repetir posições anteriormente tomadas.

«Antes de mais, penso que o problema esta posto ao inverso. A grande campanha que se deveria fazer e intensificar a nível nacional, atingindo, especialmente, o meio rural e o meio operário não deveria ser uma campanha pró-aborto. A grande campanha tem de ser outra: a de um efectivo apoio à família, baseado num planeamento familiar correcto e numa política sã de natalidade, assente numa paternidade responsável. E, ainda, toda uma protecção especial às mães solteiras, para que, em vez de se sentirem marginalizadas, possam criar-se condições que lhes permitam viver com dignidade.

«A grande maioria das mulheres que se decide pelo aborto tem problemas humanos gravíssimos, vivendo, a maior parte das vezes em condições de verdadeiro subdesenvolvimento. Assim, para além da exigência social de lhes criar melhores e mais justas condições de vida, o que é urgente dizer-lhes, é que há outros caminhos para resolver o problema a começar por um verdadeiro planeamento familiar. Tem que ser esta a grande campanha: um planeamento familiar acessível a toda a população, assente num projecto de paternidade responsável e na liberdade e iniciativa do casal. O casal é que deve decidir os filhos que quer ter. Os filhos deverão ser, sempre, filhos do amor e não filhos indesejados. Mas o que tem de haver é um verdadeiro esclarecimento, para que as pessoas possam, convenientemente informadas, decidir em liberdade.

«A ignorância de toda esta questão é que leva, na maioria dos casos ao aborto. Para mim, o aborto é condenável não só porque implica um desrespeito por um direito fundamental do homem, que é o direito à vida, mas também, porque não considera a mulher na sua dignidade plena, esquecendo as consequências graves, para o corpo e para o espírito que dele resultam e na mulher deixam marcas para toda a vida, quando não chegam a causar-lhe a morte.

«Uma mulher que se decide pelo aborto sofre. Sofre na sua carne. Sofre na sua alma. E nela ficam, para sempre, sequelas desse sofrimento. Porque me solidarizo com esse sofrimento, pelo respeito e pelo amor que me merece o que há de mais extraordinário no Mundo, que é o «outro» e a sua plena dignidade como pessoa, entendo que o aborto não será nunca solução. A resposta tem de ser diferente, num esforço comum de todos e até por uma exigência de outro direito fundamental do homem: o direito à saúde.

«Proponho, pois, que seja intensificada a nível nacional uma grande campanha de planeamento familiar, que chegue a todos e não seja distorcida, baseando-se fundamentalmente numa política sã de natalidade e nas responsabilidades que cabem a todos sem excepção – entidades oficiais, instituições particulares e ainda cada um de nós, membros de uma comunidade que se quer adulta e consciente.

«A minha contribuição neste sentido penso dá-la através do Secretariado de Acção Social, mediante duas acções em que estou especialmente empenhada: por um lado, e no âmbito dos nossos objectivos prioritários de apoio à família, a ajuda efectiva a todas as iniciativas que caibam num planeamento familiar correcto. Por outro lado, conseguir estimular a adopção de crianças e também dar a conhecer melhor uma outra solução que, para além do conforto moral que dá à criança, lhe proporciona um maior equilíbrio afectivo: a colocação familiar.

«Há, ainda, um grande sonho que espero ver realizado até ao fim do ano: uma primeira casa onde se possam começar a receber crianças abandonadas, dando-lhes o necessário ambiente de tranquilidade, de carinho e calor humano e onde, ainda, possam ser acolhidas mães solteiras com os filhos até resolverem os seus problemas económicos e familiares.

«Gostaria de pôr ainda uma última questão como pessoa preocupada com todas as injustiças sociais e situações discriminatórias que afectam os mais desfavorecidos: não posso ficar indiferente perante o facto repetido de apenas serem forçosamente julgadas por aborto as mulheres que se encontram nas piores condições económicas e com os mais dramáticos problemas de vida.

«Perante situação tão chocante como esta entendo que a lei deve ser revista com toda a serenidade e apenas no melhor espírito de fazer justiça.»

A "MODA" CHEGOU A ESPANHA

## Onze mulheres em tribunal por terem abortado

BILBAU, – O próximo julgamento em Biscaia de onze mulheres acusadas de ter abortado ha onze anos corre o risco de se transformar num verdadeiro processo do aborto.

A assembleia das mulheres de Biscaia já publicou um comunicado no qual «denuncia a sociedade machista que discrimina a mãe solteira e condena as mulheres que são obrigadas a abortar». Esperam-se numerosas reacções nos próximos dias.

As onze rés, cujo julgamento começará no princípio de Setembro em Bilbau, estão sujeitas a penas de seis meses a sessenta anos de cadeia assim como à perda do direito de voto.

Duas outras mães de família, acusadas também de terem abortado voluntariamente há onze anos, sucumbiram durante intervenções abortivas caseiras.

LISBOA, VERBO RIR

## Sobre alimentação

Os portugueses consomem agora um novo tipo de chocolate o qual possui a particularidade de, em vez de cacau, utilizar a farinha de alfarroba. A julgar pelas reacções dos consumidores, os portugueses apreciam à brava o novo produto.

Como se sabe, a palavra chocolate vem do México da palavra **chocolatl. De chocolate** derivam, por sua vez, outras palavras, como por exemplo **chocolateira,** com vasta aplicação nos lares e na gíria. Assim, se um meco te disser: **Tás aqui, tás a levar uma na chocolateira,** isso quer dizer que deves tomar conta no frontespício, se não quiseres ficar com uma janela posta abaixo.

Quanto a alfarroba, e já que estamos em sessão cultural, importa saber que Lineu, o padrinho da natureza, chamou à alfarrobeira **Ceratonia Siliquia,** talvez em atenção à sua madeira vermelha e dura. Digo **talvez** porque não sei traduzir esse latim. Mas a palavra **alfarroba** vem do árabe, aliás, como todas as palavras que se prezam de algarvias. Os árabes chamavam-lhe **al-harruba.** O f de **alfarroba** é talvez a representação aproximada do **h** de **harruba** que os árabes aspiram. Digo **talvez** porque o meu arabismo se atrasou com o meu estrabismo.

Toda esta conversa vem a propósito para demonstrar que o novo produto, que ainda não provei não pode deixar de ser bom, e só por isso merece esta publicidade gratuita. Se um produto mete o latim, o árabe, o asteca – é um produto cultural e o que é bom para a cultura, é bom para a General Motors, desculpem!, é bom para a alimentação.

A substituição de um ingrediente por outro é, aliás, prática corrente e já consagrada. Hoje, por exemplo, há café que se faz de tudo menos de café propriamente dito: faz-se de chicória, de cevada, de soja, de grão moído, de sangue de boi, etc. Por acaso bebi ontem um que nem sei de que era feito, mas de nada disso era. Trata-se por certo de uma fórmula pessoal e misteriosa mas com certeza nas boas graças da fiscalização. Supondo que há fiscalização, evidentemente...

O mesmo se pode dizer do chá. Dou um doce a quem me citar, uma erva de que não se possa fazer chá. De expressões portuguesas designativas de ervas como **péu, miné e to** parece que vieram as palavras **chapéu, chaminé e chato.** Digo parece porque o meu conhecimento de Português, como acontece com todos os portugueses, enfim, deixa muito a desejar.

A substituição de um ingrediente por outro assumiu na indústria o carácter do absurdo. Estou em crer que, a continuarmos assim, o problema da alimentação para os 20 biliões de pessoas que habitarão a terra dentro de 30 anos, estará totalmente resolvido.

Por exemplo: quando o meu amigo Lopes me pesou um quilo de limões, por 80 escudos, desisti deles e fui comprar um único limão por 50 escudos. Parece que fiz má compra, mas enganam-se: era um rico limão de plástico de utilização praticamente ilimitada.

Malthus pode ficar descansado: enquanto houver plástico, a espécie continua.

**MÁRIO CASTRIM**

COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Trabalhadores da Imprensa paralisam 24 horas

## • Amanhã não há vespertinos (nem matutinos no dia seguinte)

Os trabalhadores da Imprensa e Agências Noticiosas, excepto jornalistas, paralisam entre as 8 horas de amanhã e as 8 horas do dia seguinte, exigindo assim a saída da contratação colectiva do sector.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS), em conferência de Imprensa, afirmou que a greve poderia ser ainda desconvocada se a Comissão Técnica encarregada de elaborar a Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) do sector reunir e der garantiras de satisfação das aspirações dos trabalhadores.

Os dirigentes sindicais acrescentram que, nos contactos com o novo Governo, têm sentido «um empenhamento diferente na forma de encarar os problemas dos trabalhadores», mas tendo em conta as resoluções tomadas em plenários de trabalhadores a greve apenas será desconvocada perante factos concretos novos.

Embora convictos de que será possível resolver o problema através do diálogo, os dirigentes sindicais não excluem a possibilidade de os trabalhadores virem a assumir novas formas de luta se, após a greve de 23/24, não houver um desbloqueamento da situação.

Acentuando a «delicadeza política» do sector, a GNS referiu que foi preocupação dos Sindicatos organizar esta forma de luta numa data que «não limitou o conhecimento do povo sobre a tomada de posse do V Governo Constitucional, bem como da discussão e votação do seu programa na Assmbleia da República».

Lembraram que durante os dias de greve haverá jornais – amanhã não serão afectados os matutinos e no dia seguinte vespertinos.

O CCTV da Imprensa vai rever a contratação dos revisores e administrativos (tabelas salariais em vigor desde Janeiro de 1975) e dos gráficos (tabelas em vigor desde Janeiro de 1977) e abranger os restantes trabalhadores da Imprensa (excepto jornalistas)

As negociações do CCTV iniciaram-se há 11 meses. Depois de esgotadas as fases de negociação directa e conciliação foi constituída uma Comissão Técnica para decidir sobre a matéria não acordada nas negociações entre as partes.

No entanto – disse a CNS – em 9 de Agosto «o presidente da Comissão Técnica afirmou não poder marcar qualquer reunião sem receber orientações acerca da tomada de posição do Ministério do Trabalho, ficando a reunião adiada «sine die».

# Lisboa mesmo sem jornais

## • Dúvidas no Porto

Embora os jornalistas compareçam amanhã nas Redacções, cumprindo um dia de trabalho, a verdade é que o público nesse dia não terá os seus vespertinos, o mesmo lhe sucedendo, no dia seguinte, com os matutinos. Caso, no entanto, a greve dos trabalhadores da Imprensa seja desconvocada nas próximas horas, vespertinos e matutinos, como é óbvio, estarão na rua.

Um contacto estabelecido com o «Diário Popular», proporcionou-nos a informação de que, efectivamente, aquele vespertino não sairá amanhã, à semelhança, aliás, do «Diário de Lisboa».

De «A Capital» disseram-nos, por sua vez, que, pelas mesmas razões, se torna praticamente inviável a sua publicação.

Quanto ao «Diário de Notícias», matutino, «em princípio não sai». Informação posterior, mais precisa, deu-nos conta da inviabilidade de sair para as bancas.

As mesmas dificuldades se põem para «o diário».

Relativamente aos matutinos portuenses, apurámos que «o assunto ainda não estava decidido» para «O Primeiro de Janeiro», verificando-se idêntico impasse no «Jornal de Notícias». «O Comércio do Porto» foi peremptório: «Não saímos.» As declarações dos três matutinos do Porto foram transmitidos à delegação do «DL» naquela cidade.

Outros periódicos lisboetas, com os quais foi impossível o contacto por ausência de pessoas responsáveis, certamente que se debaterão com os mesmos problemas que impedem a saída dos jornais acima mencionados.

### COMISSÃO TÉCNICA JÁ INSTRUÍDA PELO GOVERNO

Entretanto, realizou-se ontem à tarde, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre o seu responsável, o secretário de Estado do Trabalho e o ministro da Comunicação Social, com a assistência do Ministério das Finanças, em que estiveram igualmente presentes técnicos dos dois departamentos, a qual visou desbloquear, em inteira sintonia com a política de diálogo que o Governo se propôs adoptar a actual situação de impasse em que se encontra o processo de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos trabalhadores das indústrias de celulose, papel, gráfica e cartonagem.

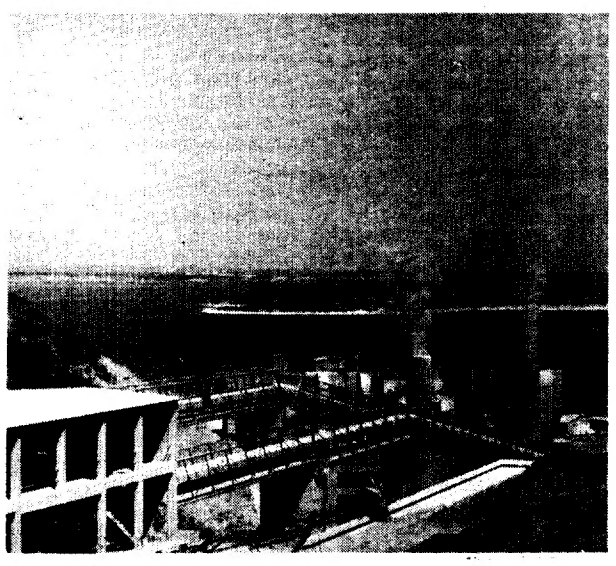
Foi deliberado, na mesma reunião, instruir os representantes ministeriais na Comissão Teénica para elaboração da PRT para os trabalhadores da Imprensa acerca das soluções a adoptar face à matéria controvertida susceptível de tratamento naquele diploma, ficando decidida a convocação de uma nova reunião da mesma Comissão Teénica para depois de amanhã, às 10 horas.

# ponto a ponto

Albano Nunes, membro do CC do PCP partiu ontem para os EUA onde representará os comunistas portugueses no 22.º Congresso do Partido Comunista dos EUA. O congresso do PC norte-americano (de que é membro destacado a célebre militante negra Angela Davis) decorrerá de hoje até domingo em Detroit, cidade de grande concentração operária dos EUA.

Uma delegação da Câmara dos Representantes (Parlamento) dos EUA virá dentro de dias a Portugal, na sequência de uma viagem que a levará ainda a Espanha, Bélgica e Jugoslávia. Chefiada por Zablocki (democrata do Wisconsi) a delegação assistirá também em Viena à Conferência da ONU para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia.

Com a presença do embaixador romeno em Lisboa e do deputado Herculano Rodrigues, a secção do PS de Setúbal leva a efeito amanhã, na cidade do Sado, uma sessão dedicada à passagem do 25.º aniversário da independência da Roménia.



Um aumento de produção e vendas relativamente ao ano de 1978, foi agora revelado pela CIMPOR, empresa pública de cimentos que engloba ainda a Secil e Entreposto Industrial das Ilhas. Em Julho deste ano produziram-se, por exemplo, 468.311 toneladas, ou seja, mais 3,7 por cento do que em 1978. Relativamente ao consumo interno verificou-se nos primeiros sete meses deste ano um acréscimo de 0,7 por cento em comparação com igual período do ano passado.

# HISTÓRIA EVOLUTIVA DA ACTIVIDADE MÉDICA EM PORTUGAL

**JOÃO DIAS**

«Não sou doutor porque o meu pai não teve dinheiro para me pôr a estudar»; «o que esses médicos querem é encher mais a pança»; «se eu fosse doutor também tinha as portas abertas», etc.. Todo este rosário de acusações e ressentimentos contra a classe médica são lugar comum. Que verdade encerram essas insinuações? Qual a sua motivação? Qual o lastro que as mantém e agrava? Quais as verdadeiras dimensões e limites de tão **variada** (na composição e proveniência) e numerosa classe socioprofissional? Quais os culpados? Quais os inocentes? Numa única pergunta: qual a verdadeira «verdade» sobre isto tudo?

Para se fazer um juízo analítico, com bases práticas actuais é preciso ter-se o privilégio de recuar no tempo (tempo com significância de mentalidade), ter-se vivido no meio rural (uma mentalidade), ter-se vivido nos grandes aglomerados (dormitórios) das cinturas industriais (outra mentalidade), onde o espírito reivindicativo (motivação/organização/consciência de classe/luta) impele cada recém-chegado a unir-se no mesmo combate contra os que os calcam e exploram. E preciso ter-se vivido em meios primitivos, com as suas crenças, curandeirices, ritos e cultura (África e lugares recônditos da nossa província). E preciso ter-se vivido em locais onde a Medicina toca o quase «utópico» (Medicina ultramoderna dos países ricos – França, Alemanha, América, Suécia, etc., que representam uma meta atingível por menos de 10 por cento da população mundial).

O médico descrito nas «Pupilas do Senhor Reitor» (a figura do João Semana), de Júlio Dinis, era um benfeitor, tinha influências, tinha heranças, tinha vocação, tinha um meio (gente) mal esclarecido, sem consciência das suas obrigações, sem saber o que reivindicar, sem saber o que era um mundo mais repartido e da opulência. Era o bondoso, o sabedor (sábio), o esclarecido, o sacerdote só virtudes. Era «endeusado». Limitações? Quais? Eram outros tempos. Ser-se médico era ser-se importante, ser-se nobre, ter-se influências; ter sangue azul; saber bem-falar; saber estar; ter-se o raro privilégio de nascer fadado para tal. Ganhar dinheiro do trabalho, para quê? Receber o quê? Horários (relógio) para quê? Que dificuldades económicas? Que necessidades de actualização rápida e sólida? Assim era fácil ser-se sacerdote da Medicina. Assim era fácil bradar-se aos ventos que a sua vida (sacerdócio) era para os outros, para os desgraçadinhos, os doentinhos, coitadinhos!... outros tempos...

Esse médico ficou perpetuado nos quadros emoldurados e a óleo para gáudio e ostentação das «famílias de respeito», à mistura com mordomos, pratas, recepções, sociedade de amigos, a «filha do patrão», os importantes, os iluminados, os intocáveis.

Só que lá fora, em Inglaterra, França, América, etc., a Revolução Industrial começou a inverter os «valores». A Revolução Francesa já havia vingado (a maçonaria, os enciclopedistas, o espírito experimental – Newton, Claude Bernard, Pasteur, Vítor Hugo, Balzac) iam abalando os alicerces dos «valores estabelecidos». Na periferia dos burgos (cidades) amontoavam-se os famintos, os operários explorados, mal-pagos, inundados em infinitos problemas (epidemias, fome, trabalho de sol a sol, promiscuidade, livre despedimento – não havia justas causas – era a lei do patrão) que foram a pouco e pouco fornecendo filhos, que tiveram acesso à cultura, à medicina, à consciência de classe, à luta de direitos, à reivindicação, à rebelião, à intranquilidade dos todos poderosos. Em Portugal entra-nos «o mal» com as lutas entre «liberais» e «miguelistas». Já antes as invasões napoleónicas e as «afrancesadas» haviam deixado a sua marca «venenosa» (!?). E a mudança, que já dura há 200 anos. E o reagrupar da sociedade em «Novos» gru-

Continua na pág. 4

## MAGALHÃES LIMA, BENOIT MALON, REPUBLICANOS E SOCIALISTAS

Nos dois tomos de **memórias,** a que deu o título «Episódios da Minha Vida» – obrinha frouxa do ponto de vista literário, mas interessante como fonte de notas sobre um extenso período da nossa vida política e cultural –, fala-nos, Sebastião Magalhães Lima, das suas relações com Benoit Malon. Não esconde que foi grande a sua admiração pelo socialista francês. Num momento de arrebatamento romântico, confessa-nos: «Amei Benoit Malon como se pode amar um apóstolo.»

Filho de pobres assalariados agrícolas, e tendo perdido o pai ainda criança, de muito novo Benoit Malon se viu obrigado a trabalhar para viver; a pulso foi fazendo a sua vida; autodidata esforçado adquiriu por si uma espantosa cultura. Erudito lhe chama Magalhães Lima. E à informação biográfica acrescenta: «E o que pode chamar-se um homem feito por si mesmo. São estes os verdadeiros heróis da democracia.»

Foi Benoit Malon um dos seus amigos parisienses e dos «sábados» do Mestre fala nos **Episódios**: «Frequentei assiduamente a **Revista Socialista**, que ele dirigiu sapientemente, numa pequena sobreloja da Rue des Martyres, 8, em Montmartre. Naquele improvisado cenáculo reuniam-se, todos os sábados, além do Mestre, individualidades que depois representaram papel preponderante na política e nas letras francesas. Não deixarei de mencionar, entre outros: Georges Renard, mais tarde professor no Colégio de França; Gustave Rouanet, há pouco falecido, que se evidenciou como deputado, ao lado de Jaurés, um dos colaboradores da mesma revista; Eugène Fourniére, publicista eminente e Amilcare Cipriani, o famoso revolucionário italiano, que se bateu ao lado de Garibaldi.. »

No «cenáculo» de Montmartre, Benoit Malon pontifica com a autoridade ganha numa vida de lutador e de perseguido. Duros trabalhos, lutas, prisões, condenações, exílios, forjaram o homem. Horas de estudo e de meditação arrancadas ao labor diário, deram-lhe a preparação que o impõe aos companheiros, o erudito saber que suscita admiração. Conta Magalhães Lima, sempre atento ao que valorize o «Mestre»: «... entra em Paris em Setembro de 1863 e consegue empregar-se em Puteaux, como ajudante de tintureiro, tendo os dias tomados, por um trabalho de doze a quatorze horas, passava uma parte das noites a ler.»

Expulso de Itália, onde dispersara colaborações «nos principais jornais socialistas daquela época» – é, sempre, Magalhães Lima que informa – iniciou na Suíça, em Lugano e em Zurique, a publicação da **Revista Socialista** de que foram colaboradores César de Paepe e **madame** André Leo. Só depois da amnistia de 1880 volta a Paris e, então, toma parte na fundação do partido operário francês.

Para servir de introdução à sua obra «O Socialismo na Europa» – livro que bem merecia uma reedição devidamente anotada –, Magalhães Lima pediu a Benoit Malon que lhe respondesse às seguintes três perguntas: 1) «Qual é a nota dominante do socialismo na Europa?»; 2) «Qual é e qual deve ser a táctica socialista nos diferentes países?»; 3) «Qual deverá ser também a atitude dos republicanos perante o movimento socialista actual?».

Estas eram as questões que preocupavam o «republicano-socialista» Magalhães Lima nos anos que se seguiram às comemorações dominadas pelos republicanos, do Centenário de Camões. «Republicanismo», «federalismo» e «socialismo», como para o pioneiro Henriques Nogueira («... o verdadeiro fundador da República» – **Episódios da Minha Vida**, vol. 7, pág. 54), como para o o «honrado engenheiro» Sousa Brandão, apresentam-se a Magalhães Lima como partes integrantes, complementares do mesmo corpo doutrinal antimonárquico. Nas notas soltas, desalinhavadas, que nos deixou, Antero, que conhecera em Coimbra, é apenas evocado, Jaime Batalha Reis passa numa ou noutra página, Oliveira Martins é referido entre os assistentes a uma conferência, vincada é a presença de um Eduardo Maia (socialista, libertário, republicano) e de João Bonança (o conspirador, animador de círculos secretos, suspeito de «alianciismo», perseguido por «penicheiro»), nas letras, historiador da Lusitânia, na política, futuro candidato à presidência da República. Tutelar a sombra de Teófilo, o grande promotor das comemorações camonianas, o «Mestre»; a Teófilo dedica Magalhães Lima as **memórias** que publica com setenta e sete anos, «por dever e por devoção». É uma admiração sincera, uma fidelidade de toda a vida.

Reconhecia Benoit Malon a contribuição decisiva e fundamental de Karl Marx, ao escrever: «O socialismo moderno encontrou a sua base científica, que é devida, em grande parte, à poderosa crítica anticapitalista de Karl Marx»; e considerava que numa dada fase de evolução do capitalismo seria inevitável o dilema: « – Ou a servidão económica sob o jugo de ferro e sob a mão avida de uma plutocracia impiedosa; – Ou a organização social do trabalho, num sentido que se convencionou chamar – o colectivismo.»

O socialista francês compreendia que «a transformação económica que se prepara será, sobretudo, a obra do proletariado consciente dos seus interesses de classe», mas defendia, com a intenção de «apressar o triunfo da civilização socialista», um interclassismo táctico que encontrava justificação na correlação – em que acreditava – da «evolução moral» e da «evolução económica». Lembram-se, os leitores, de que, para o Oliveira Martins da «Teoria do Socialismo» – a doutrina do socialismo é – **a evolução**?

O **socialismo** era – para Benoit Malon – a «nova seiva de uma humanidade em via de transformação». A ele, conduziria **a evolução**. Diversa, consoante os países, era a táctica. Benoit Malon abre uma grande distinção entre um «maximalismo» revolucionário e um «gradualismo» reformista, inclina-se para «a transformação gradual dos monopólios em serviços públicos (nacionais ou comunais segundo as categorias)». Ideia que não desagradara a António Sérgio, e que está presente na «Alocução aos Socialistas».

À pergunta relativa à «atitude que deverão ter os republicanos perante o socialismo», obtempera Benoit Malon que a resposta fora já dada pelos republicanos portugueses, e cita, transcrevendo-o largamente, o «Projecto de um programa federalista radical para o Partido Republicano Português», da autoria de Teixeira Bastos. Programa que lhe merece a seguinte apreciação: «Ninguém se exprimiria com mais clareza. Quanto ao programa em si, pode dizer-se que é rasgadamente socialista.»

Com efeito, os Artigos 16.º a 26.º do «Projecto...», os quais Benoit Malon cita, preconizam medidas que a Constituição de Abril contemplou: «A inalienabilidade da propriedade pública»; a «nacionalização imediata dos bancos»; a «supressão de todos os monopólios». Mas ia mais longe do que a Constituição revolucionária de 1976: preconizava o objectivo da «abolição do salário».

Era, este do «Projecto de um programa federalista radical para o Partido Republicano Português» – na opinião de Benoit Malon – «o socialismo reformista de bom quilate». Porém, e apesar da coerência entre «republicanismo» e «socialismo» entrevista por Magalhães Lima, **republicanos** e **socialistas**, a partir da fundação dos respectivos partidos, digladiam-se numa competição sem glória, inçada de quezílias pessoais, agravada por verbalismos polémicos. Leiam-se as cartas de Antero a Oliveira Martins: o **inimigo** é o **republicano**. Talvez, mais concretamente, e reflectindo lamentável pessoalismo: o **inimigo** é o Teófilo.

Errar na definição do **inimigo principal** (e sacrificar os **princípios** a alianças puramente tácticas), é o erro mais grave que um partido político pode praticar. Dele não está inocente o **Partido Socialista**, em Portugal.

# post-scriptum

### Um português – transportes, câmbios e os ventos da sorte

Um cidadão, nascido em qualquer parte da ocidental praia lusitana, viaja, ou porque é emigrante, ou porque é curioso ou ainda por isto e por aquilo e contacta com situações tão estúpidas que servem para contar como anedotas, naquele jeito secular de dar sal ao drama.

Estou a lembrar-me de várias crianças que, depois de passarem grande parte da noite na Portela de Sacavém (tinham anulado mais um voo sem dar cavaco a ninguém), quase ficavam abandonadas no aeroporto de Colónia porque os funcionários da TAP, no dito cujo, não sabiam que as mesmas tinham bilhete para Dusseldorf e como não estiveram para se ralar (era fim-de-semana) desconheceram.

... E as crianças acabaram por continuar no autocarro que as transportava desde Frankfort, por bondade do motorista!

E a comodidade do Aeroporto de Lisboa para os compradores de bilhetes que acabam sempre por esperar porque os aviões são adiados, retardados, enevoados, mal explicados e sempre motivo de irritação. E o bar que não tem nada frio, que também não tem nada quante, as sandes e os bolos são assim assim, mais não do que assim; há poucos bancos para tanta gente que necessita encostar-se um pouco para tentar esquecer que não foi aquilo que lhe contaram na Agência onde adquiriu o bilhete.

Da RFA e da Bélgica vêm autocarros para Portugal –em Bruxelas a Agência é espanhola que ganha o dela com o nosso (falo em dinheiro, pudera) – e piada das piadas, só os portugueses pagam taxa de transporte de malas (5 DM, ou 30 FB), as outras nacionalidades são dispensadas, conforme o papel afixado. Neste «sketch» dos autocarros temos que os motoristas de serviço, dois espanhóis e dois franceses (dois por veículo), param onde querem e onde lhes convém, isto em tiradas irregulares – algumas levaram seis horas seguidas – desconhecendo as condições físicas dos utentes, alguns enjoados e bem vomitados, amarfanhados, famintos, a sonhar com lindas casas de banho com água corrente e tudo, chegavam ao oásis do motorista e tocava-lhes uma bicha para um único sanitário, alimentação rara e cara, má vontade por todo o lado, etc.

E pagar sem qualquer manifestação de aproximação. Claro que acredito piamente que os motoristas não comem de borla e de que nem receberão percentagenzitas por cabeça de cidadão.

Também acredito, não tão piamente, que as crianças quase nao falam o Português porque é fino botar faladura de estranja. O MEIC não é culpado, não!

Tudo isto é piadético, e não é tudo! O cidadão é tão defendido que até fica comprometido com tanta atenção, e só por ser português com todo o sol da sua simpatia.

**Jorge Crisóstomo**
**ALMADA**

### Greve dos médicos – Que compreensão?

E normal e compreensivo surgirem protestos e descontentamentos da parte das populações sempre que se desencadeiam formas de luta que afectem as suas necessidades mais prementes, independentemente da justeza ou não das mesmas, o que se explica por duas ordens de razões:

1 – Tendência para as pessoas sentirem e valorizarem mais profundamente os seus problemas do que os dos outros.

2 – Não serem habitualmente conhecidas as reais motivações das mesmas tornando assim difícil o juízo de valor.

Basta pensar no que se constata com as chamadas greves impopulares, como por exemplo, a dos padeiros, etc., etc..

Entretanto, o que ouvimos nós àcerca da greve dos médicos decretada por um organismo que, segundo parece, não tem competência legal para a decretar? Que se trata da última e justa forma de luta, motivada por questões de ordem meramente socioprofissional. E de tal forma esta greve seria inadiável, a «última arma», que a população a estaria a compreender, senão mesmo a apoiar, não obstante os gravíssimos problemas provocados.

Que desplante! Que desfaçatez! Então, se a população, pelas razões atrás citadas, reage, às vezes mal, a uma greve dos padeiros (conhecendo ela os seus problemas financeiros) poderá lá compreender esta «birra» que tantos efeitos maléficos e desumanos provoca, sem conseguir vislumbrar patavina sobre as suas reais motivações, tendo em conta o que dela se diz?

Será que os chefes da Ordem pensam que o Povo português é em geral assim tão suicida para apoiar uma luta cujos objectivos são combater a concretização de algo que, se houver empenhamento governamental, pode trazer uma esperança para a resolução do candente problema da saúde em Portugal: o Serviço Nacional de Saúde?

Então os senhores julgam que os portugueses também não sabem relacionar os factos para concluirem, seguramente, que se trata de uma greve política, com a agravante de ser contra os seus interesses, contra as leis (SNS) e a Constituição?

Ainda não perceberam que é precisamete por isso que as populações, e em especial os trabalhadores, a repudiam e não pelo facto de os organismos sindicais se chamarem CGTP ou UGT?

Nós percebemos isso tudo, bem como entendemos a razão porque certos órgãos de comunicação social tão carinhosamente propagandeiam (e em que termos!) esta forma de luta que ainda por cima coincide com a estada, em férias, de milhares de emigrantes.

Posto isto, fica a pergunta: Terá, de facto, esta greve a compreensão da população em geral?

Queriam...!

**Floriano A. Fontes**
**VILA REAL**

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

# Enfeudamento de Queluz a Sintra nega gestão democrática

## —afirma DQ/APU

**O Relatório e Contas, bem como o Plano de Actividades, constituem a base de actuação e as traves mestras da actividade anual de qualquer Junta de Freguesia. Enquanto o Plano de Actividades estabelece o que deve ser feito, o Relatório e Contas menciona o que se fez ou não fez, porquê, como e quanto se gastou do dinheiro das populações.**

A Junta de Freguesia, não sendo apenas um órgão administrativo mas também político, deverá elaborar aqueles documentos de modo a que deles se possa fazer uma leitura política. Assim, as contas deverão mostrar a maior clareza possível no âmbito do Plano de Actividades válido para o mesmo ano.

Ora a Junta de Freguesia de Queluz, além de apresentar o Relatório e Contas à Assembleia de Freguesia, já muito depois de expirado o prazo que a lei estabelece, não teve em atenção as condições atrás referidas, condições essas que permitiriam a aprovação das contas pelos DQ/APU. (DQ: Democratas de Queluz).

Segundo nos informam, as contas, do ponto de vista técnico, continham alguns erros de forma, tais como: «incorrecta designação de certas rubricas; insuficiência de discriminação de outras; e imputação de despesas exageradas relativas a realizações não efectuadas».

Por outro lado, «é evidente a desproporção entre os valores de algumas rubricas de reduzido interesse colectivo e outras de âmbito muito maior, as quais deveriam ter exigido um reforço financeiro com vista à sua realização».

Não pondo em causa a honestidade dos elementos que compõem a Junta, os DQ/APU afirmam que «não poderiam avalizar o enorme desequilíbrio entre o que se orçamentou e o que veio a gastar-se, com finalidades por vezes de interesse

discutível – e tiveram o cuidado de, em tempo oportuno, alertarem a Junta para a falta de clareza das contas, embora sem qualquer resultado.»

Razões de ordem política pesaram também na decisão dos DQ/APU.

Ouçamo-los:

«Como é sabido, sempre lutamos pela responsabilização e dignificação dos órgãos do Poder Local. A gestão democrática das autarquias tem sido sempre o nosso lema – e o interesse colectivdo deverá colocar-se acima do particular, de modo a alargar ao maior número de habitantes os efeitos do trabalho realizado».

Ora...

«Ora isso não aconteceu, e por simples análise verifica-se que obras de reconhecido interesse público se traduzem numa despesa de poucos contos, enquanto noutras, sem incidência nas condições de vida da população, se gastaram centenas de contos».

Por último, ainda segundo os DQ, no reduzido montante das comparticipações obtidas da Câmara Municipal de Sintra, «é patente o enfeudamento e a subserviência partidária do órgão da Freguesia ao órgão concelhio.»

Por consequência, «essa submissão foi repudiada» – e muito menos se aceita «tendo em conta que Queluz é o maior contribuinte das receitas camarárias.»

# Condeixa: em breve novo mercado municipal

A vila de Condeixa irá possuir em breve um novo mercado municipal com uma área total de 3500 metros quadrados. A àrea coberta será de dois mil metros.

O custo do empreendimento rondará os doze mil contos, totalmente suportado pela Câmara Municipal.

As obras deverão iniciar-se no princípio do próximo ano, segundo apurou a ANOP junto daquela edilidade.

O respectivo anteprojecto encontra-se neste momento em exposição para apreciação pública. O projecto definitivo deverá estar concluído do fim do mês de Setembro.

O edifício onde funcionava o único mercado existente em Condeixa, o «Mercado do Peixe», foi cedido pela Câmara aos Bombeiros Voluntários daquela vila que, após as obras necessárias ali instalarão o seu quartel.

# Água e esgostos numa freguesia de Alter do Chão

A mais nova das freguesias do concelho de Alter do Chão, Cunhaleira, acaba de ser dotada com a instalação da rede domiciliária de águas, bem como com a canalização de esgotos.

Dado que as obras agora concluídas eram há imensos anos desejadas pela população, houve festa com música, foguetes e merenda ao ar livre...

# Actividade médica em Portugal

Continuação da pág. 3

pos sociopolíticos. É a Igreja a braços com a adaptação. É o poder político/económico/militar que deixa de ser um para se partidarizar, fragmentar e da luta duns nasce a vitória de terceiros. É o «pequeno» que aparece com a distracção dos grandes. É o inevitável. São os preconceitos que se vão esfumando na irrequietude desconcertante das massas sequiosas de melhor justiça social. O médico todo rico, de famílias, de casaca e cartola, de luva branca para as rédeas do cavalo, «bondoso», «humano», «sacerdote» passa a ver-se ombreado pelo médico pobre, maltrapilho, filho do criado, filho das lutas sociais, filho dos grandes aglomerados industriais, citadinos, pobres, da consciência de classe, que tem de «esgadanhar-se» para seu sustento e dos seus familiares. Que só tem para vender a força do seu trabalho intelectual, a sua «mais-valia», o seu «desenrascanço». A Medicina moderniza-se rapidamente, os hospitais deixam de ser lazaretos e instituições de misericórdia e caridade. As grandes empresas (industriais, comerciais, agrícolas) necessitam de mostrar uma face mais social, criando os seus serviços assistenciais («a medicina do trabalho»). As autarquias (Estado) criam a sua face de rosto humano (delegações de saúde). Os governos criam um esquema de assistência na doença, invalidez, com facetas «interessantes» (??...) medicamentos, férias de parto, abonos, consultas, etc. Assim todos estes lugares vão sendo ocupados por médicos «ricos» e médicos «pobres». Estes substituem os «sacerdotes» da Medicina, ricos, «bondosos», «humanos», sem horários, preocupados com os «doentinhos», «coitadinhos», etc. Estes (médicos pobres) sem cartola, sem fraque, sem luvas brancas, sem rédeas de cavalos, sem meios próprios já não são sacerdotes, o que têm para dar é o seu trabalho. São empregados doutrem (Caixa, Hospital, Delegacia de Saúde, Fábrica, Empresa, etc.). Ganham mal; são despedidos, são desrespeitados pelos despeitados da medicina dos «barões», da medicina usurpadora, fraudulenta, têm de «correr» o dia inteiro (12, 14 e mais horas para vestir, pagar o andar, ter o carro, educar os filhos).

Nos últimos 10 anos o panorama degradou-se. Há 15 ou 20 anos formavam-se 300, 400 ou 500 médicos por ano neste País. Nos últimos anos formaram-se milhares. Resultado? O desemprego, a instabilidade, a não continuidade da carreira médica, a falta de incentivo, a desilusão, o desengano, o logro, a decepção... então a falta de brio, o desânimo, a falta de experiência, o arcar com as culpas, o descrédito (pelo público e pelos **médicos** da Ordem, os que dizem representar os médicos em geral).

Na verdade a Ordem representa uma geração (mentalidade, ordem estabelecida, o «doentinho», o «deixar estar», o «horror à medicina social») os «que tudo sabem», os que temem a massa dos jovens médicos (que lhes querem tirar o que ainda resta do «tacho» e, os impreparados).

A Ordem quer controlar tudo dentro da Medicina. Quer controlar os hospitais (não querendo reconhecer os especialistas habilitados com os internamentos de especialidades – quando no seu seio há «tubarões» que nem carreiras hospitalares têm, criando especialidades fantasmas para se governarem. Eles bem o sabem. Que se acusem perante os médicos com carreiras hospitalares. Que idoneidade têm alguns deles (da Ordem) para julgar médicos bem intencionados, bem preparados a quem impedem (nos hospitais) de trabalhar segundo os padrões internacionais da Medicina avançada? Porque não deixar os «barões» da Medicina que os «jovens médicos» (?) trabalhem segundo as normas internacionais («padrões de medicina avançada»)? Porque não assumem as responsabilidades nas horas normais (muito mal pagas) hospitalares, estando lá (não ir só assinar), e não travando (esconder jogo na manga – o «segredo da abelha)? Talvez porque querem continuar a dominar. De que «truques» se servem então? Nada mais claro do que o «dois e dois são quatro».

A Ordem ao controlar os hospitais, controlorá o «seu» Serviço Nacional de Saúde. Controlará os médicos, decidirá quem deve ter ou não acesso à «medicina deles». Por isso há que a todo o custo pressionar o «poder político a ceder aos seus desígnios; adquirir adeptos (falando em naturais anseios dos «médicos jovens» que têm casa, família, emprego), usurpando campos de luta que cabem a sindicatos.

A Ordem deverá manter-se à margem de recados a governos ou poderes políticos. A Ordem é para fazer «ética» profissional, diplomas, conselhos sobre qualidade da Medicina, cuidando do bom nome dos médicos, denunciando injustiças ligadas à Medicina e Saúde, para que o poder político-social possa actuar com bases de idoneidade: idoneidade científica/ética/social que projecta o prestígio do médico perante os que confundem o médico rico («humano», «sacerdote», dos «doentinhos», «sem horas»), com o médico autêntico, cidadão consciente, trabalhador, pago condignamente, com carreira promissora, com craveira de técnico e com estatuto próprio, inerente à sua condição de trabalho, com características próprias, com obrigações e direitos que lhe são peculiares.

**N.R. – Por lapso, o primeiro artigo desta série, intitulado «Aspectos genéricos da saúde em Portugal», saiu sem referência do autor. Por limitações de espaço não nos foi igualmente possível publicar o artigo de hoje na nossa edição de ontem, conforme havia sido anunciado. Lamentamos este facto e, para orientação dos nossos leitores, pudemos hoje anunciar que diversos aspectos da problemática da saúde em Portugal serão tratados numa série de seis artigos até ao princípio da próxima semana.**

## OS INCIDENTES DE AVIS

# Afinal não há inquérito no MAI

«O assunto está entregue às autoridades judiciais», declarou laconicamente ao «DL» um informador do Ministério da Administração Interna, respondendo a uma pergunta sobre o estado de adiantamento do inquérito que havia sido anunciado a propósito dos acontecimentos recentemente registados em Avis entre forças da GNR e trabalhadores agrícolas, na sequência dos quais o presidente da Câmara daquela vila foi agredido no posto daquela força militarizada, pelo respectivo comandante.

O informador do MAI escusou-se a confirmar a abertura do inquérito para apuramento das responsabilidades, remetendo-nos para «deduções», a partir daquela informação. Isto só pode significar que efectivamente não existe qualquer inquérito, resultando incompreensível como, independentemente da apreciação do caso pelos tribunais, o MAI não reconheça a necessidade do apuramento das eventuais responsabilidades do comandante do posto da GNR de Avis, num caso cujo insólito ultrapassa tudo quanto possa admitir-se num estado dito de Direito.

Tudo indica que se trata de mais um caso para diluir no tempo e na ambiguidade das declarações oficiais.

Idêntica posição toma a GNR. Um porta-voz do respectivo Comando-Geral disse-nos também «que está tudo em tribunal» e que é este que vai decidir, adiantando que até àquele momento não tinha conhecimento de ter sido apresentada qualquer queixa contra a GNR. Acrescentou que foi o presidente da Câmara de Avis que se dirigiu voluntariamente ao posto e não por convocação do referido sargento. Aquele porta-voz da GNR não refere também a existência de qualquer inquérito para divulgação pública limitando-se a dizer que «a unidade local evidentemente fez um inquérito».

O assunto está portanto agora nas mãos do Tribunal da Comarca de Avis que, segundo informação recolhida pelo «DL» está a cargo do juiz de Abrantes.

Quanto à natureza e origem dos incidentes são contraditórias as versões das diversas partes envolvidas no conflito mas é evidente que, em circunstância alguma, um elemento da GNR pode praticar uma agressão dentro de um posto seja contra uma autoridade autárquica ou contra qualquer cidadão comum. Acusado um elemento da GNR de ter praticado tal agressão, é inaceitável que tanto a GNR como o MAI, independentemente dos resultados sempre demorados das decisões dos tribunais, não procedam a um inquérito para apuramento dos factos e esclarecimento correcto da opinião pública.

Embora não nos tenha sido possível contactar José Luís Correia, principal protagonista dos incidentes, aliás já julgado e absolvido pelo tribunal de Avis, soubemos que haviam sido apresentados a tribunal três processos contra a GNR: um relativo à agressão de que foi vítima aquele dirigente, outro respeitante à agressão de um outro trabalhador agrícola e um terceiro contra o despejo consumado pela GNR e que esteve na origem dos acontecimentos.

# Filomena de 13 anos tentou suicidar-se

Filomena saiu esta manhã do Hospital de S. José. Tem apenas 13 anos e, anteontem à noite, tentou suicidar-se, ingerindo mais de 30 «Valium 5» e «Lorenin». Transportada de urgência para o hospital, ali recebeu tratamento.

No último ano, a vida da Filomena alterou-se radicalmente. O pai é um doente de foro psiquiátrico, sem trabalho; a mãe, uma «testemunha de Jeová» para quem, segundo nos afirmou uma vizinha, o «fim do mundo», os «impuros» são preocupações dominantes. Tabalha, ainda, a dias. A Filomena, contam-nos não tem estabilidade familiar. Começou a fazer o que lhe dava na «real gana».

O «divórcio» com a família acentuava-se.

Encontrou, então, um «grupo». Começou a drogar-se com haxixe, tendo mesmo uma vez ido parar ao hospital. Como gostava muito de uma vizinha, uma vez disse-lhe «se gostar de alguma coisa nas montras, diga-me, que o grupo vai lá buscar».

Perante a incapacidade de dialogar com a Filomena, a represália foi a «arma utilizada» – prossegue a mesma testemunha. Pancada, pancada, pancada. Mais a Filomena também respondia às agressões. Foi parar durante dois dias a uma casa de correcção. Fugiu.

No passado mês de Junho esteve fora de casa mais de 10 dias. Vagueou por aí. Dormiu à porta de uma igreja, esteve no Guincho, em casa de uns amigos. Mais tarde, foi trazida por um

**Há um ano, na praia, Filomena era ainda uma criança feliz**

deles. Pesava – disse-nos a mãe – menos seis quilos.

Foi levada ao Governo Civil. Enquanto a criança e uma vizinha afirmam que foi espancada (a criança diz que sabe mesmo os nomes), a mãe considera que «a Polícia foi muito boazinha, apenas lhe deu uma bofetada e meteu-lhe medo».

Muito inteligente, a Filomena frequentava o 2.º ano do Preparatório. Muitas vezes terá afirmado que queria tratar-se.

Mas na noite de anteontem tudo se precipitou. Pediu à mãe – segundo esta contou a uma vizinha – para ir à praia. «A praia dou-te eu no fim do mês na casa de correcção» terá sido a resposta. Aterrorizada, foi lá dentro, e tomou os comprimidos do pai.

Quando voltou para junto da mãe, disse-lhe que tinha tomado os 30 comprimidos. Esta só acreditou quando a viu cambalear. No hospital diria, porém, que tinha tomado **só** dois comprimidos. «A minha filha esta perdida, não tenho esperança» queixa-se a mãe ao telefone. «A mãe é a culpada – diz-nos uma vizinha. – Com aquelas histórias de Jeová, tem destruído a criança».

Filomena esteve numa cama do hospital. A mãe fazia questão em que ela lá ficasse o tempo suficiente para se tratar. Ou os dias que faltavam para a casa de correcção.

**F.M.**

## Adjudicações importantes em Vimioso

A Câmara Municipal de Vimioso, na sua última reunião ordinária, deliberou adjudicar, a uma firma de Gondomar, a empreitada de remodelação e ampliação da rede eléctrica da vila.

Por sua vez, a uma empresa de Macedo de Cavaleiros, foi adjudicada a empreitada de construção da estação elevatória e de tratamento de água a Vimioso.

Outras adjudicações: pavimentação de arruamentos em S. Joanico; e reparação do edifício escolar do Carção.

Foi também adquirida a parcela de terreno onde estão implantados os pavilhões prefabricados onde funciona a Escola Preparatória de S. Vicente, parcela destinada à construção de um novo edifício para o ensino preparatório e secundário.

## NOS AÇORES

## Três concelhos sem maternidades

A falta de parteiras obrigou ao encerramento, no mês de Agosto, das maternidades das vilas da Povoação, Nordeste e Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel.

As parturientes destes três concelhos terão, ao longo deste mês, de recorrer aos serviços do Hospital de Ponta Delgada, o que obrigará designadamente a percorrerem mais de 70 quilómetros no caso de Nordeste, 40 no da Povoação e 16 no de Ribeira Grande.


IV FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 25 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

- FEIRA DO LIVRO E ARTESANATO
- EXPOSIÇÕES Fotografia Filatelia Coches antigos
- VARIEDADES
- FOLCLORE
- GRANDE NOITE DO FADO DE COIMBRA E DE LISBOA
- FESTIVAL DE MÚSICA POP
- GRANDE CONCURSO HÍPICO
- MOTOCROSS

IV Feira Agro-Pecuária e Industrial 1979

fapil

MAFRA

25 de Agosto a 2 de Setembro

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

VISITE MAFRA

GRANDE DESFILE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
CONCURSO DE GADO

## Começa hoje o 2.º julgamento de Afonso de Sousa

. No 1.º Tribunal Militar Territorial do Porto tem hoje início a repetição do julgamento de Afonso de Sousa, que não se deve, contrariamente ao que noticiaram alguns jornais, à posterior prisão dos «verdadeiros culpados», mas sim a arbitrariedades e a erros cometidos durante o primeiro processo.

Um comunicado da Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) salienta, a este respeito: «Apesar da previsível libertação de Afonso de Sousa, o facto é que ninguém lhe poderá restituir os três anos que passou na prisão, ninguém poderá apagar as calúnias de que foi alvo. A exemplar punição dos provocadores que lhe montaram o processo, dos que em tribunal sob juramento afirmaram ter Afonso de Sousa cometido o crime de que era acusado, é o mínimo que se pode exigir, sob pena de se estar a permitir que novos processos-provocação sejam montados».

O esclarecimento de todo o processo da prisão e condenação de Afonso de Sousa é uma exigência a que a CSPA promete não renunciar, «dada a forma como claramente se pode demonstrar ter-se tratado de um processo político».

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

### UEDS EM CONFERENCIA DE IMPRENSA

# Assembleia da República conduziu ao retrocesso do projecto constitucional

**Lopes Cardoso e os restantes elementos da UEDS que se encontravam na Assembleia da República já não são deputados, pois, ao contrário de algumas notícias que previam para os próximos dias os seus pedidos de renúncia, este foi concretizado no próprio dia em que deu entrada no Supremo Tribunal Administrativo o processo de legalização da UEDS como partido.**

A notícia foi confirmada esta manhã pelo «leader» desta organização política no decorrer de uma conferência de Imprensa destinada a fazer um balanço da actividade da AR e a apresentar algumas perspectivas sobre o trabalho que a UEDS vai empreender.

Fazendo um balanço da acção da AR, Lopes Cardoso sublinhou que nos dois planos principais em que esse órgão podia ter actuado tal balanço está longe de ser positivo, na medida em que, como suporte a um executivo foi incapaz de garantir um apoio estável, e, na acção legislativa, ao contrário do sentido do voto que a elegeu, conduziu a um retrocesso do projecto constitucional. Aquele dirigente citou especialmente as leis do trabalho, da delimitação dos sectores público e privado e das bases da Reforma Agrária, como exemplos dessa actuação negativa.

«Ao longo destes três anos – referiu Lopes Cardoso – assistimos a um constante desfasamento entre aquilo que foi a base que elegeu a AR e a acção dos seus deputados».

O antigo deputado socialista salientou contudo que «todo o processo legislativo que contraria o projecto constitucional ficou a dever-se à acção do PS, já que nada se poderia decidir sem o voto deste partido e este voto serviu, no mínimo, a uma minoria de direita, contrariando o que foi decidido pelo voto popular». Disse ainda que «a tão propalada maioria de esquerda, salvo casos menores, não existiu» e que se alguma maioria existiu, «foi uma maioria de centro-direita».

Lopes Cardoso (ao centro) presidiu esta manhã à conferência de Imprensa da UEDS

Noutra passagem da conferência de Imprensa e depois de ter explicitado alguns pontos relativos à decisão da UEDS de concorrer às eleições, Lopes Cardoso afirmou que a estratégia da direita, mais do que apostar numa vitória nas eleições, é apostar na manutenção da situação de impasse em que se tem vivido, como forma de vir a demonstrar, no futuro, que foram feitas todas as tentativas para resolver a crise política e que portanto, o que não funciona são as instituições tal como se definem no quadro constitucional. Segundo o dirigente da UEDS a repetição de uma maioria teórica de esquerda PS-PC será a manutenção da situação de impasse.

Quanto à estratégia da UEDS para as eleições, Lopes Cardoso referiu a aceitação nas suas listas de elementos independentes e a preparação de uma plataforma de acordo pós-eleitoral a apresentar às forças de esquerda embora se mostre céptico quanto ao êxito de tal plataforma.

## Nova reunião da AR vai ser preparada amanhã

Uma primeira aproximação à data em que decorrerão as eleições intercalares poderá obter-se já amanhã quando a Comissão Permanente da Assembleia da República deliberar sobre o dia em que o plenário parlamentar será convocado extraordinariamente para apreciar as autorizações legislativas solicitadas pelo V Governo.

Considerando, à partida, que a maioria da câmara dará «luz verde» à generalidade das solicitações governamentais tudo dependerá depois da urgência com que o Conselho de Ministros conseguir legislar nas matérias em questão, já que a Assembleia só nessa altura poderá ser dissolvida sob pena de os diplomas do Executivo não terem qualquer efeito.

A Comissão Permanente, sob a presidência de Teófilo Carvalho dos Santos, tem a sua reunião de amanhã marcada para as 15 horas e 30. Além do presidente da AR fazem parte da comissão os vice-presidentes daquele órgão, António Arnaut (PS), Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), Martins Canaverde (CDS) e José Vitoriano (PCP) e ainda 10 representantes do PS, 7 do PSD, 4 do CDS, 4 do PCP e um da UDP, num total de 31 deputados. Nem a ASDI nem os independentes estão representados.

## Brasileiros em vigília pela amnistia ampla e irrestrita

**Refugiados brasileiros que se encontram em Portugal realizaram de ontem para hoje uma vigília de solidariedade com os presos políticos que no seu país se encontram em greve de fome, alguns há já um mês, em defesa da ampliação da amnistia restrita proposta pelo Governo do general Baptista de Figueiredo.**

Esta manhã, durante uma conferência de Imprensa promovida pelo Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil (CAB), foi revelado que alguns dos seus elementos entregarão na Embaixada do Brasil em Lisboa um documento dirigido ao presidente brasileiro e ao seu ministro da Justiça manifestando a «preocupação pela situação dos presos políticos brasileiros que, desde o dia 22 de Julho, realizam uma greve de fome pela amnistia ampla, geral e irrestrita».

O documento salienta também a oposição do CAB ao «carácter restrito e discriminatório do projecto enviado ao Congresso, na medida em que exclui dezenas de brasileiros condenados por actos de resistência ao regime autoritário, praticados numa época em que todos os canais legais de protesto encontravam-se suprimidos e num contexto de violência provocado pelo próprio regime».

Os membros do CAB, representados no encontro com a Imprensa pelo deputado socialista Gualter Basílio e por Nuno Teotónio Pereira, que estavam acompanhados por António Maria Pereira, do PSD, representante em Portugal da Liga Internacional dos Direitos do Homem e por Francisco Rosa, da UDP, salientaram também a discriminação exercida pelas autoridades brasileiras na readmissão de «milhares de funcionários públicos, civis e militares, demitidos por razões políticas», ao mesmo tempo que se manifestaram contra o facto de a amnistia restrita que esta tarde será votada pelo Parlamento brasileiro abranger também «agentes de organismos repressivos que violaram os direitos humanos de maneira sistemática».

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

**Direcção de Habitação do Centro**

**ANÚNCIO**

Faz-se público que se encontra aberto concurso para contrato de limpeza, com empresa da especialidade, das Instalações destes Serviços, sito na Av. Emídio Navarro, n.º 81 — 2.º Coimbra.

As propostas deverão dar entrada na morada referida, até às 15 horas do dia 31 de Agosto de 1979.

P'LO RESPONSÁVEL DA DHC
(António João dos Santos Veloso)
Eng.º Chefe

**CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA**

**AVISO**

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, FAZ SABER a todos os interessados que na reunião ordinária realizada em 18 de Julho de 1979, deliberou mandar proceder ao embargo de todas as obras de construção clandestina que estão sendo levadas a efeito na zona compreendida entre a Senhora da Graça e a Cumeira, na freguesia de Alverca do Ribatejo em loteamento de terreno também clandestino.

Mais faz saber que esta deliberação foi comunicada ao dr. delegado do Ministério Público desta Comarca de Vila Franca de Xira.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 2 de Agosto de 1979.

A CÂMARA MUNICIPAL

**COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA "BAIRRO DOS TRABALHADORES, SCARL"**

**VENDAS DE AZEITÃO**

Concurso ilimitado para a adjudicação da empreitada de construção de 97 fogos em Vendas de Azeitão, em edifícios de 2 pisos. Obra financiada pelo Fundo de Fomento da Habitação.

1 — Preço base de Esc. ..... 66 769 375$60
Caução provisória ..... 334 000$00
Prazo de execução ..... 720 dias

2 — A empreitada global encontra-se subdividida em 4 zonas, podendo os concorrentes apresentar propostas para uma ou mais zonas e ou para a empreitada global.

3 — Data, hora-limite e local para entrega das propostas: Até às 20.00 horas do dia 2 de Outubro de 1979 na UCHEDES, Av. Luísa Todi, 163-1.º, em Setúbal

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: Vendas de Azeitão, Rua 25 de Abril, na sede do Grupo Musical União e Progresso, pelas 21.00 horas do dia 3 de Outubro de 1979.

5 — Local e horário para exame do processo: das 9.00 às 12.00 e das 16.00 às 18.00 horas na UCHEDES, na Av. Luísa Todi, 163-1.º, em Setúbal e no Fundo Fomento da Habitação SCDC/SCH, Av. 5 de Outubro, 125-4.º, em Lisboa-1.

Vendas de Azeitão, 16 de Agosto de 1979

A DIRECÇÃO DA C.H.E.
Manuel Joaquim Colaço
António Bernardo
Jorge Manuel Epifânio Lopo

## JUSTIFICAÇÃO

JOSE MANUEL NUNES VAZ REBELO, terceiro ajudante do Cartório Notarial de Loures, a cargo da Notária Licenciada Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório, em 10/8/79, a folhas 17 verso do Livro de Notas para escrituras diversas E-502, MARIANA DA ENCARNAÇÃO, viúva, residente no Moinho de Carvalho, Póvoa da Galega, freguesia de Milharado, concelho de Mafra, donde é natural.

Declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, situados na freguesia do Milharado, concelho de Mafra: PRIMEIRO – rústico sito e denominado «CERTIAIS», composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de 14 189 m2, nos limites da Póvoa da Galega, a confrontar do norte com Domingos Carreira, do sul com Tomé Carreira, do nascente com Dionísio Lapa Lopes e do poente com serventia e Tomé Carreira, inscrito na matriz cadastral em nome da justificante, sob o artigo n.º 153, da Secção M, com o rendimento colectável de 512$00 e o valor matricial de 10 240$00, a que atribuiu o valor de 20 000$00. SEGUNDO – Rústico sito e denominado «VALES DE CIMA» nos limites da Póvoa da Galega, composto de cultura arvense, com a área de 20 000 m2, a confrontar do norte com João Simões Machado e Quinta da Cartoxaria, pelo sul com Manuel Lourenço e José Marques, pelo nascente com Joaquim Fernandes Portela e pelo poente com Francisco Duarte e Gertrudes da Conceição, inscrito na matriz cadastral respectiva em nome da justificante sob o artigo n.º 156, da Secção P, com o rendimento colectável de 373$00, e o valor matricial de 7460$00, e atribuiu o valor de 15 000$00. Que, os mesmos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Mafra, como se verificou por uma certidão ali passada e que se arquivou. Que, estes prédios foram por ela adquiridos por herança de seus pais Vicente Carreira esposa Maria da Encarnação, falecidos, respectivamente, em 23 de Outubro de 1939, e 23 de Novembro de 1935, no Moinho do Carvalho, e na partilha amigável que no ano de 1940 fez com os demais interessados das mesmas heranças, cuja escritura não sabe onde se encontra, esgotadas que foram as diligências para a localizar. Que pela falta de título de partilha, não teve ela outorgante possibilidade de comprovar pelos meios normais aquisição dos ditos prédios, sendo certo, todavia, que já se acha na sua posse desde aquela data e que tem exercido, portanto, há mais de 30 anos, pública, pacífica e continuamente, pelo que afirma também ter adquirido o direito justificado pela usucapião.

Está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que na presente fica a constar.

Loures, dez de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

# Costa Brás: Custará 30 mil contos o voto de quase 7 milhões de eleitores

Seis milhões novecentos e nove mil votantes, abstendo-se ou participando activamente na «corrida às urnas», estão, este ano, em condições de eleger os seus representantes nas autarquias locais e os deputados à próxima Assembleia da República. São mais 35 mil do que os votantes recenseados até 1978 e, para garantir o exercício dos seus deveres de eleitores, toda a «máquina eleitoral» está pronta a funcionar aguardando apenas o «tiro de partida».

Esta última expressão foi ontem utilizada pelo ministro adjunto para a Administração Interna e «n.º2» da hierarquia governamental, Costa Brás, durante uma entrevista televisiva. Trinta mil contos é a verba que o ministro prevê que venha a ser despendida com as «intercalares» e, para tal, o Governo aguarda ainda que a Assembleia da República, que continua em funções, legisle em matéria financeira relacionada com o acto eleitoral.

Costa Brás, um dos alvos preferidos do «fogo» desferido pela direita contra o V Governo, aludiu ainda às acusações de «parcialidade» que lhe são imputadas por aqueles sectores. «Não me parece minimamente fácil que seja possível fazer batota nas eleições» – disse e justificou a sua afirmação na existência de mecanismos que considera «suficientes para o controlo do acto eleitoral» bem como por força da Lei Eleitoral aprovada este ano pelo Parlamento.

A coincidência das eleições intercalares com as autárquicas, embora «tecnicamente possível», foi rejeitada pelo ministro.

## A CGTP/IN E O PROGRAMA DO GOVERNO

# "Não promulgação do pacote MP-CIP seria uma atitude positiva"

**A CGTP-IN considera que a não promulgação dos diplomas laborais aprovados pelo Governo Mota Pinto seria «uma atitude de sentido positivo que corresponderia às reivindicações fundamentadas dos trabalhadores e do movimento sindical». «A não promulgação dos diplomas laborais aprovados pelo Governo Mota Pinto já depois de exonerado – considera o Secretariado da Inter – corresponderia à prática seguida invariavelmente dado ser princípio assente que os Governos demitidos não devem deixar 'testamentos' que coarctem a margem de decisão política dos Governos seguintes.»**

Num comunicado em que toma posição face à passagem do Programa do V Governo na Assembleia da República, a CGTP-IN adianta que a maioria dos diplomas sobre matéria laboral do IV Governo «está ferida de anticonstitucionalidade, por falta de competência legislativa e por ausência de participação efectiva dos trabalhadores na sua elaboração».

Ainda a propósito dos mesmos decretos, a CGTP, depois de referir a «agravante ditatorial e abusiva que caracterizou a aprovação apressada do Pacote Mota Pinto-CIP exactamente na véspera da posse do novo Executivo», considera que quase todos eles «consagram soluções gravemente anticonstitucionais e ditadas pelo grande patronato da CIP e das multinacionais que, desesperadamente, pretendem destruir os direitos dos trabalhadores à custa de verdadeiras revisões práticas não autorizadas da Constituição».

Por outro lado, a CGTP afirma que «parece positivo o empenhamento na resolução dos processos de regulamentação colectiva pendentes no Ministério do Trabalho que o Programa do Governo refere, pondo cobro à situação de boicote deliberado praticado sob o ex-Governo Mota Pinto».

O Secretariado da Inter considera também que a actualização dos salários mínimos e do subsídio de desemprego «deverá caber ao novo Governo», a cujo âmbito «deverá caber sobretudo a adopção de medidas que conduzam à criação de novos postos de trabalho e à criação de condições para minorar e resolver os problemas relacionados com as condições de trabalho e de vida, nomeadamente os que respeitam à formação profissional, aos acidentes de trabalho, higiene e segurança social».

Finalmente, a CGTP sublinha que a área económica do Programa do Governo lhe merece a mais profunda reserva, «pois aparece condicionada pelos acordos com o FMI, cuja orientação, objectivos e métodos o movimento sindical sempre criticou e que em grande medida determinou o fracasso da linha política seguida pelos Governos anteriores».

«Criar as condições – assinala por fim o comunicado da Inter – para institucionalizar a todos os níveis a participação organizada dos trabalhadores é tarefa urgente não só na área social como também na área económica. O respeito que os trabalhadores portugueses conquistaram nestes domínios é condição essencial para a satisfação das suas reivindicações. A consciência de classe e a responsabilidade dos trabalhadores portugueses são patentes e a CGTP-IN reafirma a sua vontade em contribuir activamente para a criação de um clima de diálogo no qual seja possível encontrar as melhores soluções para os problemas nacionais e assegurar a intervenção determinante e criadora dos trabalhadores na recuperação económica do País.»

## CINCO NOVAS DIRECÇÕES REGIONAIS

# PCP descentraliza a máquina partidária

**«Descentralizar» é expressão que se pode utilizar para classificar a recente decisão da direcção do Partido Comunista que conduziu à criação de cinco novas direcções de Organizações Regionais pelas quais se repartem funções e poderes até aqui concentrados em apenas duas direcções: a da Organização Regional do Norte (DORN) e a da Organização Regional das Beiras (DORB).**

Mas estas decisões, que dão seguimento a directrizes saídas do IX Congresso, correspondem, igualmente, a uma maior implantação comunista em zonas do País onde, ainda há apenas três anos, aquele partido lutava com sérias dificuldades: Minho, Trás-os-Montes e Beiras Litoral e Interior. Registe-se que esta nova divisão do aparelho partidário se processou em vésperas de eleições locais e gerais (intercalares) com o correspondente esforço que os comunistas irão ter que despender naquelas zonas.

À extinção da DORN, que a partir do Porto «comandava» a «máquina partidária» em todo o Norte, corresponde agora o aparecimento da Direcção da Organização Regional do Porto (DORP), da Direcção da Organização Regional do Minho (DORM) e da Direcção da Organização Regional de Trás-os-Montes (DORT). À extinção da DORB, que tinha sede em Coimbra, corresponde a criação da Direcção da Organização Regional da Beira Litoral (DORBL) e da Direcção da Organização Regional da Beira Interior (DORBI).

O PCP anuncia, entretanto, que será criado um organismo superior que irá coordenar a acção política das três novas Direcções Regionais do Norte o qual poderá ficar instalado no Porto.

Com estas novas Direcções passam a 13 o seu total dentro do aparelho do Partido. As outras oito são a Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL), a Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores (DORAA);, a Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira (DORAM), a Direcção da Organização Regional de Santarém (Ribatejo) (DORSA), a Direcção da Organização Regional de Leiria (DORLEI), a Direcção da Organização Regional do Algarve (DORAL), a Direcção da Organização Regional do Alentejo (DORA) e a Direcção da Organização Regional de Setúbal (DORSE).

Num comunicado do seu Secretariado do Comité Central o PCP anuncia que estas medidas contribuirão «para um mais eficaz acompanhamento pelo partido dos complexos problemas que se colocam nestas regiões, para uma mais pronta resposta de luta pelos interesses das respectivas populações e, consequentemente, para um novo e importante reforço do partido e da sua influência».

## Lurdes Pintasilgo estabelece contactos com embaixadores

Lurdes Pintasilgo estabelece contactos diplomáticos em S. Bento. Ontem, pelo gabinete do Primeiro-Ministro passaram os embaixadores da União Soviética, Arnold Kalinin, da Austria, Heinz Weinberger e do Brasil, Dario de Castro Alves. Anteriormente realizara--se uma audiência com o embaixador português junto da OCDE, Henrique Granadeiro.

Estes contactos com os representantes diplomáticos estrangeiros são normais após a investidura dos chefes de Governo, servindo, no entanto, para trocas de impressões que transcendem o âmbito meramente protocolar.

**A propósito da apresentação de cumprimentos ao novo chefe do Governo, estranha-se que, a exemplo do que sucedeu com Mota Pinto, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas não se tenham ainda avistado com Lurdes Pintasilgo.**

centro S.O.S.
voz amiga
544545

## ACOM — Acessórios para computadores, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 24 de Abril findo, lavrada de fls. 62 v.º a fls. 64 do livro de notas para escrituras diversas n.º 41-H do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Duvesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, elevaram o capital social de 500.000$00 para 600.000$00, mediante o reforço de 100.000$00, subscrito e realizado a dinheiro pelos sócios, e substituíram integralmente o respectivo pacto social pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade mantém a denominação de ACOM — Acessórios para Computadores, Ld.ª, tem duração por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição, e tem a sua sede em Almada, na Rua de António Nobre, 11-A, rés-do-chão.

§ único. A sociedade, por deliberação da assembleia geral, poderá mudar a sua sede para qualquer outro local e criar ou suprimir filiais, sucursais ou outra forma de representação onde e quando o entender.

2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio de representações, importações e exportações, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legalmente permitido.

3.º

O capital social é da quantia de 600.000$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, e formado por três quotas iguais, do valor nominal de 200.000$00 cada uma, pertencendo uma ao sócio António Bacelar Lopes, outra ao sócio Momade Bachir Rentula e outra ao sócio Abdul Hamid Mussa Hussain.

§ 1.º A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital, desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

4.º

A cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos fica dependente do consentimento dos restantes sócios, a quem cabe o direito de opção.

5.º

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial, assim como os gerentes podem delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio ou em estranho, quando autorizado em assembleia geral.

§ 2.º A sociedade só se considera validamente obrigada pela assinatura conjunta de dois sócios gerentes ou um gerente e um procurador com poderes específicos, sendo suficiente uma só assinatura em actos de mero expediente.

§ 3.º É vedado aos gerentes e procuradores obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos estranhos ao seu negócio social.

6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja arrestada, penhorada ou objecto de outra providência cautelar.

7.º

As assembleias gerais, quando a lei não preveja formalidade especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

8.º

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, nomeando aqueles um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Vai conforme o original

**12.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Maio de 1979.**
**O Terceiro-Ajudante**
**Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado**

**FREDERICO LOPES DA SILVA**

**(Pai do Fernando Peres actual treinador do União de Leiria)**

## Agradecimento

De todos os familiares aos que dignaram acompanhar à sua última morada, o seu saudoso esposo, pai, sogro, e avô, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem participar a missa do 7.º dia no próximo dia 24 às 19 h na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS

## AS DORES DE CABEÇA QUE O PETRÓLEO GERA

# Grandes potências capitalistas vão reunir-se em Outubro

**Os ministros da Energia dos sete principais países industrializados ocidentais reunir-se-ão no próximo dia 8 de Outubro em Paris para passarem em revista os programas de conservação de Energia, adoptados pelos Estados Unidos, Japão, Canadá, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Itália, durante a cimeira de Tóquio do passado mês de Junho – soube-se ontem em meios londrinos bem informados.**

De Londres chega-nos também a informação que os ministros terão de resolver, em particular, o diferendo euro-africano acerca da questão de saber se o «congelamento das importações de petróleo ao nível do ano passado, decidido em Tóquio, engloba ou não para a CEE as importações provenientes do mar do Norte.

Os Estados Unidos, precisam as mesmas fontes, criticam os países da CEE por quererem excluir do limite acima mencionado o petróleo do mar do Norte.

Antes da reunião de Outubro, o ministro da Energia britânica David Howell, deve visitar os Estados Unidos para se avistar com os responsáveis pela Energia, pela administração e ainda com directores das grandes companhias petrolíferas americanas.

### EMIRATO DE DUBAI REDUZ FORNECIMENTO

Enquanto se aguarda a cimeira dos Sete, o Emirato de Dubai decidiu reduzir de 10 mil barris por dia o seu fornecimento de petróleo bruto às companhias petrolíferas mundiais.

A informação, veiculada pela Agência de Informação dos Emiratos, «Wam», indica igualmente que as medidas agora tomadas durarão até fins do corrente ano.

### TRICICLO A ENERGIA SOLAR

As dores de cabeça provocadas pelo aumento do petróleo estão a dar azo em várias partes do globo a uma certa criatividade.

Assim, um triciclo movido a energia solar está a ser aperfeiçoada por uma empresa da República Federal da Alemanha, que nele trabalha activamente.

Trata-se de um triciclo denominado «Rikscha» e também «solar-móbil» e é provido de uma capota em que está instalada uma bateria de células solares.

Apesar de se lhe augurar um bom futuro, as primeiras experiências demonstraram que o veículo deve ser mais aperfeiçoado. Com o sol pouco forte o novo triciclo atinge uma velocidade de oito quilómetros por hora, o que é pouco, mas se o Sol está descoberto, é já um sério competidor da bicicleta normal.

O invento foi acolhido com entusiasmo pelos grupos de defesa do ambiente, que o apresentam em todo o tipo de exposições destinadas a salientar as vantagens da energia solar.

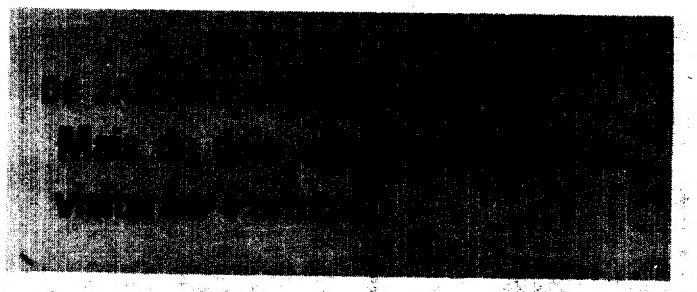
### SINDICATO AMERICANO OPEP EM TRIBUNAL

Entretanto, menos interessado (talvez) na criatividade e na energia solar, um sindicato americano, apoiado por três cidades, solicitou, ontem, a um juiz de Los Angeles que emita uma ordem que impeça os países da OPEP de aumentarem o preço do petróleo para além do que os trabalhadores americanos podem pagar.

«Nada há nos Estados Unidos, a não ser esta acção judicial, que impeça a gasolina de ser vendida a quatro dólares por galão», declarou Merrill Melvin, presidente do sindicato, a Associação Internacional de Maquinistas, numa conferência de Imprensa pouco antes do início do caso do tribunal federal.

O sindicato, apoiado pelas cidades de New Haven (Connecticut), Cleveland (Ohio), e Pueblo (Colorado) intentou uma acção «anti-trust» alegando que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo aumentou ilegalmente o preço do petróleo. A União pretende ser indemnizada por danos.

O juiz Andrew Hakk decidirá primeiro se tem jurisdição no assunto antes de fixar a data de qualquer julgamento.



O número de estrangeiros que entraram em Portugal nos primeiros sete meses deste ano ascendeu a 2.296.412, o que representa um acréscimo de 30,1 por cento em relação a igual período do ano passado – informou à ANOP a Secretaria de Estado do Turismo.

A grande maioria dos estrangeiros que passaram as fronteiras portuguesas nesse período foi de espanhóis, que entraram em número de 1.288.924, correspondente a um aumento de 52,8 por cento relativamente aos primeiros sete meses de 1978.

Ainda no período Janeiro-Julho, entraram por terra 1:505.621 visitantes enquanto 167.166 atravessaram a fronteira marítima e 623:625 a fronteira aérea.

No que respeita ao mês de Julho, a evolução, ainda mais considerável: entraram 623.694 estrangeiros, número superior em 39,6 por cento ao registado em Julho de 1978.

Nesse mês entraram 354.478 espanhóis – mais 82 por cento que em período homólogo do ano anterior.

Também em Julho, a maioria dos visitantes entrou pela fronteira terrestre (458.203), tendo 25.775 vindo por via marítima e 139.716 por via aérea.

## ECONOMIA VISTA PELO TOTTA E AÇORES

# Comprámos pouco para vender mais

A economia portuguesa, em 1978, esteve voltada para uma abertura com o estrangeiro, nomeadamente através da intensificação do comércio externo, emigração e exportação de serviços.

A par disso houve uma nítida tentativa para reduzir as importações.

Estas considerações fazem parte de um relatório sobre a conjuntura económico-financeira do país, no ano passado, publicado pelo Banco Totta e Açores, em Março último.

O documento cita o Programa de Estabilização Económica e a Carta de Intenções dirigida pelo II Governo Constitucional ao Fundo Monetário Internacional (FMI) nos quais se decidiu a depreciação de 7% na taxa de câmbio efectiva do escudo e uma posterior desvalorização deslizante. Isto, com vista a melhorar o poder competitivo das exportações nacionais e tornar, comparativamente, mais caras as importações, através de aumentos da carga fiscal, de alguns preços subsidiados e dos salários contratuais.

No entanto, a conjuntura internacional, desiquilibrada, teria uma palavra a dizer. Uma análise dos aspectos mais significativos para a actividade bancária, mostram políticas internas fortemente condicionadas pelo desiquilíbrio externo, crescimento económico reduzido, poupança nacional insuficiente e elevado nível de desemprego.

Mesmo assim, aquele documento salienta que na balança comercial se verificou, em termos reais, uma quebra na importação e um crescimento das exportações estimadas em cerca de menos de 1,7% e mais 13%, respectivamente. A taxa de cobertura das importações pelas exportações subiu de 44% para 51%, embora tal melhoria tenha sido insuficiente para evitar um ligeiro agravamento do défice da balança comercial que, em relação a 1977, aumentou de 5,0 milhões de contos, cifrando-se no ano findo em 101,3 milhões.

Acrescente-se-lhe ainda os actuais aumentos do preço do petróleo, das principais matérias-primas e os reflexos que terão nos custos dos transportes.

Mas se a balança comercial teve défice, a balança de pagamentos registou um valor positivo para o seu saldo (apesar de também deficitário), proveniente do notável crescimento das receitas do turismo e das remessas dos emigrantes, que se elevaram, respectivamente, de 10,3 e 45,0 milhões de contos, em 1977, para 19,3 e 74,2 milhões no ano transacto, bem como da evolução favorável das operações de capital a médio e longo prazos. Tal situação é alcançada pela primeira vez desde 1973, nota o relatório.

Por seu lado, a produção interna sofreu também uma quebra em 1978 pois que o seu aumento, cujo valor médio global, avaliado em termos reais, se situou em cerca de 3,4%, foi inferior ao registado em 1977.

A conta do sector público, contrariamente ao previsto e apesar das medidas restritivas de ordem orçamental introduzidas, deverá saldar-se com um défice corrente superior a 25 milhões de contos.

Os resultados das empresas – com excepção das que têm as suas actividades mais directamente viradas para a exportação – não terão mantido o crescimento favorável dos anos de 1976 e 1977, pelo que, embora se admita uma subida expressiva da poupança de particulares, poderá concluir-se que no ano findo a poupança nacional ficou aquém dos valores considerados necessários.

### O BANCO TOTTA E AÇORES

A actividade do Banco Totta e Açores no ano passado, caracterizou-se, designadamente, pelo alargamento da gama e qualidade dos serviços prestados.

Assim, foi implantado a 1 de Julho do ano passado, com sucesso, um novo serviço denominado Seguro do Depositante, o qual visa uma melhoria da segurança dos clientes e seus dependentes.

A captação de recursos e a sua aplicação foram positivas, segundo o documento que cita o valor global da carteira de depósitos, com um número de contas superior a 900 mil, como tendo-se elevado em mais de 17,3 milhões de contos relativamente a 1977, o que corresponde a um crescimento de cerca de 40 por cento. Em consequência daquela variação positiva, os depósitos totais atingiram, no final do exercício de 1978, 60,8 milhões de contos.

Para além de uma assinalável penetração à escala nacional junto dos vários segmentos da clientela, há que assinalar o incremento do Banco no estrangeiro.

Ao adquirir, em 1978, uma nova parcela do capital do Banco do Oriente, o Totta e Açores tornou-se accionista maioritário daquela instituição com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento económico de Macau, onde aquele Banco está sediado.

O Banco manteve ainda relações com o associado Banco Standard Totta de Moçambique, cuja acção, não isenta de condicionalismos particulares, acompanhou com interesse.

No seguimento da política há anos iniciada com o objectivo de prestar a melhor colaboração e promover maior estreitamento de relações com os Bancos Nacional da Guiné-Bissau e Nacional de S. Tomé e Príncipe, o Banco regista o agradável relacionamento já existente e ultimamente ampliado às filiais do Banco Totta e Açores no estrangeiro, nomeadamente com a filial do Banco, em Londres, e o incremento das actividades, iniciadas em Janeiro último, da Filial do Banco, em Nova Iorque.

# 2.º aniversário da Lourocoop

PORTO, 22 – A Lourocoope, Cooperativa de Consumo de Lourosa (Vila da Feira) vai comemorar na próxima sexta-feira o 2.º aniversário da sua fundação, com um colóquio sobre cooperativas que terá lugar na sua sede às 21 e 30.

No dia seguinte, sábado, haverá, às 21 horas, um arraial nocturno em que participam os conjuntos «Ninfas da Amizade», «Milho Verde», «Objectivo» «Notas Soltas». Finalmente, no domingo, com início às 21 horas, realiza-se uma festa em que participam alguns dos elementos que integraram a final do 2.º Festival da Canção.


**SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL**

**A TODOS OS TRABALHADORES**

**Ao serviço das empresas do sector:**

**Transportes Rodoviários-Privados**

Camaradas,

A Direcção do Sindicato **CONVOCA-OS** para estarem presentes no Plenário que se vai realizar no próximo dia 24/8/79, (sexta-feira) às 21.00 horas, **na Sede do Sindicato,** na Praça do Bocage, 111 — 1.º em Setúbal, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Ponto e único: Informação e discussão sobre a Proposta de Tabela Salarial.

**Nota: Estarão presentes elementos da Comissão Negociadora Sindical.**

**Todos ao Plenário de 24.8;**

**Para ficarmos mais esclarecidos!**

Setúbal, 17/8/79

A DIRECÇÃO



**Alegrete**

**SALDA**

**EM 20 SECÇÕES — A PREÇOS SENSACIONAIS**

**Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa**

# Ferroviários do Norte votam hoje

Os ferroviários do Norte elegem hoje os seus novos corpos gerentes, devendo escolher uma de duas listas que se candidataram: a A, unitária, que se apresenta sob a sigla «Por um sindicato unido, democrático, na defesa dos nossos direitos e conquistas» e a B, patrocinada pela UGT e que se compromete por «Um sindicato democrático, forte, livre e independente».

Para eleição dos novos dirigentes sindicais que deverão desenvolver as suas actividades durante dois anos, existem 36 mesas de voto que começaram a funcionar às 9 horas e estarão abertas até às 21.

A calúnia foi a força principal em que a candidatura B procurou basear a sua campanha eleitoral, de cordo com declarações ontem prestadas em conferência de imprensa pela sua opositora. Quanto aos problemas reais dos trabalhadores, os representantes da UGT terão fugido à sua discussão.

Pelo contrário, uma comissão de apoio à lita A explicava, ontem, que esta é composta «po trabalhadores honestos que, na sua maioria, possuem uma larga experiência sindical e conhecimento dos problemas ue mais preocupam os trabalhadores». Ou seja, os seus componentes «garantem que a defesa intransigente dos nossos direitos e anseios será constante».

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel. 53 81 21

# Fazenda Pública: greve permitiu desbloqueamento

A adesão à greve de dois dias efectuada pelos ajudantes de tesoureiros da Fazenda Pública foi considerada «boa» pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, embora até ao momento apenas tenha sido recolhida uma parte dos dados que permitirão uma avaliação definitiva e total.

De acordo com os elementos já recolhidos, essa adesão situou-se entre os 60 e os 70 por cento, sendo certo que em Lisboa e noutros centros urbanos os seus resultados foram menores do que na província.

Contudo, e isso é o mais importante, de acordo com a mesma fonte sindical, conseguiu-se com esta luta o desbloqueamento da situação, o que se traduziu numa reunião efectuada logo no primeiro dia da greve, com os chefes de gabinete do ministro das Finanças e do secretário de Estado do Tesouro.

Esse encontro decorreu de forma satisfatória para os representantes dos trabalhadores e «é provável que, ainda durante esta semana, sejamos chamados a discutir as propostas concretas para uma regulamentação das carreiras», como nos garantiu esta manhã um porta-voz do sindicato.

Por outro lado, na reunião efectuada, o chefe de gabinete do ministro das Finanças garantiu que, antes de Outubro, o Estatuto de Regulamentação das Carreiras seria agendado para discussão em Conselho de Ministros.

Segundo elementos recolhidos pela ANOP, até ao momento teriam sido conhecidos dados relativos a 150 das 280 tesourarias existentes no nosso País. Daquelas, uma centena encerrou totalmente durante a greve que ontem terminou, enquanto das restantes 50 umas abriram normalmente e outras tiveram casos de adesões parciais.

# Standard e Corame à procura de um ministro

Enquanto os trabalhadores da Corame em plenário efectuado anteontem se pronunciavam pela continuação da greve total que encetaram no dia 1 de Agosto, os representantes dos trabalhadores da Standard Eléctrica continuavam as suas diligências para serem recebidos pelo ministro da Indústria e Tecnologia.

No caso da Corame, como é do domínio público, os trabalhadores também pretendem ser recebidos pelo ministro da Indústria, com vista a assegurarem que será reexaminada a desintervenção da empresa, com devolução ao antigo proprietário, determinada pelo ex-Governo Mota Pinto.

Quanto à Standard Eléctrica, o objectivo é também a revisão de uma decisão do anterior Governo, que, através da Secretaria de Estado do Planeamento e Emprego, autorizou a ITT a concretizar 269 despedimentos e ainda lhe concedeu benefícios num total de um milhão de contos, por três das suas subsidiárias em Portugal.

Ambos os casos têm movimentado os trabalhadores de outros sectores e empresas, e tomadas de posição exigindo a resolução dos dois problemas têm vindo a ser publicadas.

Assim, a Corame foi ontem apoiada pelos trabalhadores da Siderurgia Nacional, que, em moção, repudiam «energicamente a vil situação criada pelo ex-Governo Mota Pinto /PPD/CDS». Manifestado, também, «o incondicional apoio à justa luta dos trabalhadores da Corame/Saprel».

Sobre os despedimentos da Standard pronunciou-se a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, que apela à Primeiro-Ministro e aos restantes órgãos de soberania «para uma tomada de posição o mais rápida possível para que o direito ao trabalho não seja violado».

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa apoiou «solidariamente a vossa justa luta e repudia veementemente a decisão ilegal do Governo, de má memória, Mota Pinto». A autorização dos despedimentos, para este sindicato, «é uma mostruosidade ilegal, desrespeitando os mais elementares direitos das massas trabalhadoras».

PARQUES DE CAMPISMO

- **PENICHE** Liv. Arco-Íris
- **CCL (Costa de Caparica)** Eugénio Figueiredo Barros
- **ALMADENSE** Vítor Manuel Seixo e Seixo
- **LAGOS** 3 Bolas
- **LAGOS** Agência Bertrand
- **FERRAGUDO** Jacinto Manuel A. Ferreira
- **INATEL** Albufeira
- **PRAIA VERDE** Torralta
- **MONTE GORDO** Cantina

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

## AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV/IMPRENSA

# Greve nacional

## Das 8 horas do dia 23 até às 8 horas de 24 de Agosto

Informamos todos os trabalhadores abrangidos, que a greve foi convocada nos termos legais. Não podem os trabalhadores ser vítimas de quaisquer sanções ou represalias pelo facto de não trabalharem nesse período.

Em conformidade com a Lei, não podem as «entidades empregadoras» substituir os grevistas ou admitir novos trabalhadores.

A greve deve ser feita, através da não comparência nos locais de trabalho.

## PLENÁRIO DE TODOS TRABALHADORES

**Dia 23/8/79**

Convocamos todos os trabalhadores abrangidos para participarem no Plenário que se realizara no dia 23, às 16 horas, nas seguintes localidades:

**— Lisboa (Instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa com sede no Largo da Trindade, 16 - 1.º)**

**— Porto (Instalações do Sindicato do Comércio, com sede na Rua Fernandes Tomás, 626)**

### ORDEM DE TRABALHOS

1— Análise da greve;
2 — Análise das perspectivas futuras.

Lisboa, 17 de Agosto de 1979

Sindicatos: Graficos, Trabalhadores na Imprensa, Hotelaria, Portaria e Vigilância, Cobradores, Telefonistas, Comércio, Metalúrgicos, Rodoviarios, Garagagens, Telecomunicações, Técnicos de Desenho, Construção Civil e Indústrias Eléctricas.

## MUNICIPIO DE LISBOA

# EDITAL N.º 122/79

# Obras preconizadas nos termos do auto de vistoria

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o snr. Eduardo Adolfo Rocha de Sousa, residente em part incerta, co-proprietário do prédio situado na Avenida Barbosa do Bocage, n.º 9, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 17 de Março de 1978, que se transcreve na parte interessada:

«A Comissão deslocou-se ao local e verificou que se trata de prédio antigo, composto de rés-do-chão e dois andares, todo habitado, em mau estado de conservação exterior. — Na fachda principal, observam-se revestimentos em desagregação, empolados, nomeadamente nas zonas mais próximas das janelas do 1.º andar. Os madeiramentos das janelas acusam apodrecimento. Visitado o rés-do-chão esquerdo, na marquise, o tecto encontra-se flectido, com elementos estruturais desligados dos apoios. As vigotas metálicas de sustentação do tecto estão carcomidas pela ferrugem. Ainda nesse tecto, nota-se uma zona de estuque aluída com tijolo à vista. O pavimento da marquise encontra-se desnivelado na parte mais próxima da janela, a qual apresenta os pinázios metálicos muito ferrugentos. Foi ainda dado observar, no tecto, zonas com manchas provocadas por infiltrações de humidade provenientes do andar superior. Na casa de banho, nota-se fendilhação horizontal numa parede junto ao tecto e infiltrações de humidade nas paredes e tecto. No corredor na parede, observam-se repasses de humidade. — Visitado o 1.º andar, na marquisd, o pavimento encontra-se acentuadamente desnivelado ameaçando aluimento, apresentando-se desligado da caixilharia metálica da janela, a qual forma seio e está muito ferrugenta. — O tecto da marquise mostra o estuque aluído em várias zonas. — Em face do exposto e do que foi dado observar de que resulta insalubridade e grave insegurança para os utentes, emitiu a Comissão o parecer de que deverá ser urgentemente determinada a execução de obras de consolidação e reparação no pavimento da marquise do 1.º andar direito e de reparação nos referidos fogos, com vista à eliminação das anomalias indicadas e a garantir a indispensável segurança da edificação».

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: — Para a realização das obras intimadas, deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA II: — Nesta data já se encontra intimado um dos co-proprietários e promove-se o expediente necessário para ser intimado o outro co-proprietário.

**Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Agosto de 1979**
**Por delegação do Presidente da Câmara Municipal**
**O Vereador**
**António Silva Graça**

# INSÓLITAS

## O monstro de Loch Ness

O monstro do lago Loch Ness, na Inglaterra, parece ter um efeito terapêutico sobre os nervos dos britânicos quando, no Verão, acalmam as tempestades políticas e se esquece a crise económica. Todos os anos por esta época são retomadas as pesquisas do monstro do lago... ou do seu fantasma. A Academia das Ciências Aplicadas em Bonston também quis colaborar nas pesquisas, este ano, e enviou dez expedições. Só que se baseou em novas ideias e em novos «materiais»: os golfinhos. Os golfinhos foram treinados a seguir debaixo de água grandes seres vivos para os filmar com uma câmara que se lhes fixou ao corpo.

## Record do "Bom Apetite": 475 ostras em cinco minutos

«O indivíduo que não explode as suas iras sobre a forma de impropérios pode adoecer e até morrer disso» afirma o presidente do Centro Investigador Internacional para a Agressão Verbal que funciona na Universidade de Youngstown, no Estado do Ohio.

As maldições, injúrias e outros impropérios que nas sociedades pós-insdustriais são fáceis de dizer mas que dificilmente atingem o seu objectivo, são úteis do ponto de vista psicológico e fisiológico.

## Resolver o problema da energia alterando o calendário

Os problemas da energia atingiram uma tal acuidade, em todo o mundo, que as propostas para os resolver já passaram ao campo anedótico. Por exemplo, um membro da Câmara de Representantes dos Estados Unidos apresentou à assembleia uma proposta para resolver a crise energética que se baseia na supressão dos meses de Janeiro e de Fevereiro do calendário, prolongando-se os meses de Junho, Julho e Agosto. J. Galbraith talvez tenha apostado, apenas um pouco de mais, no valor do símbolo, pois a ideia não parece muito menos realista que outras que têm surgido nos Estados Unidos...

### NO JAPÃO

## Um gangster ganha quatro vezes mais que um empregado

No Japão é quatro vezes mais rendível ser membro de uma quadrilha do que empregado. Dados da polícia japonesa mostram que os rendimentos do cabecilha de um bando são superiores a 150 mil dólares (cerca de 7500 contos) anuais, enquanto um membro de uma quadrilha ganha quatro vezes mais que um empregado.

Mas ainda há outras vantagens: os «gangsters» trabalham muito menos horas que os empregados japoneses, (que têm uma semana de trabalho de seis dias), o que compensa o facto de não terem segurança social. A profissão do «gangsterismo» conta com mais de 130 mil «empregados» e cerca de 2500 «empresas-quadrilhas». Mas também há monopólios: uma das maiores destas empresas a Yamaguchi-Gunni tem 11 mil «empregados» e faz mais de 500 milhões de dólares por ano.

No total os bandos japoneses embolsam, anualmente, mais de cinco mil milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos).

## Pragueje! Senão corre perigo de vida

Uma rã saltadora conseguiu saltar seis metros, 12 centímetros e 8 milímetros, quase batendo o «record» mundial da especialidade, grupo rãs, que apenas foi mais longe cinco centímetros.

O «record» mundial do salto em comprimento do grupo humano atinge, apenas, mais dois metros que o destes batráquios.

## Condenado a escrever artigos sobre o alcoolismo

Eram conhecidas, até agora, tentativas de estabelecimento de «records» mundiais do «Bom Apetite» através da ingestão de perus, de cabritos, de ovos... etc. que também apareciam nas competições de filmes ou de livros, tornando mais picante a narração... Mas quanto a ostras parece nunca ter sido mencionado nenhum «record», o que aconteceu agora. Um australiano, Ron Hansen, de 45 anos, devorou, em apenas cinco minutos, 475 ostras, dobrando o «record» precedente que era só de 218.

### SALTO EM COMPRIMENTO

## Uma rã salta quase tanto como um homem

Um chefe de redacção de um jornal de província americano, o «Lemoore Advance», foi julgado por conduzir um carro em estado de embriaguez. O facto nada tinha de especial se o juiz não o obrigasse a escrever e publicar no seu jornal, durante um ano, três artigos sobre o perigo do alcoolismo... Trata-se sem dúvida de uma pena em que os dotes criadores tiveram a sua parte...

### APÓS VINTE DIAS DE GREVE

# ORDEM PODERÁ CE NAS PRÓXIMAS HO

Após a Ordem ter considerado como «positivo e capaz de desanuviar a tensão existente» o projecto de Estatuto, a analisar esta tarde no Conselho de Ministros e que ontem lhe foi apresentado pelo titular da pasta dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, avolumam-se as possibilidades do bastonário Gentil Martins poder vir a «ordenar», nas próximas horas, o regresso ao trabalho dos seus seguidores, após vinte dias de paralisação com toda a sobrecarga de reflexos negativos na saúde das populações que só não atingiram maiores proporções dado o alheamento de um sector importante da classe às solicitações dos patrões da Medicina.

As previsões que apontam para o fim da greve recolhem igualmente fundamentação na nota emitida ao princípio da noite de ontem pelo MAS, na qual se refere confirmar o documento entregue ao presidente da Ordem (projecto do Estatuto Médico) «o desejo do Governo de encontrar rápida solução para o problema, sem prejudicar a necessária reorganização dos serviços de saúde nem o equilíbrio entre profissões equiparáveis da Função Pública».

«Na verdade-recorda a nota do MAS – o Governo entende que o Estatuto do Pessoal de Saúde só deveria ser definido depois de reorganizados os serviços. Porém, tendo em atenção os antecedentes do presente caso, decidiu elaborar um Estatuto provisório, num procedimento que deverá considerar-se como de carácter excepcional».

Apesar deste tratamento de excepção, a Ordem não se considera totalmente satisfeita com o projecto, na sua óptica «mais inspirado no estatuto do IV Governo do que na proposta por ela elaborada.» E isto apesar do carácter classista já que ainda enferma o documento.

Enquanto isto, e após o avanço da onda grevista à zona Centro ter redundado num fracasso, o Ministério da Administração Interna, no sentido de minorar os efeitos da decisão da Ordem no sentido de não passar certidões de óbito, dirigiu uma nota aos governadores civis, segundo a qual ficou estabelecido que nas cidades de Lisboa e Porto são responsáveis pela passagem daquele documento os directores das Administrações de Bairro, enquanto que na província essa responsabilidade é cometida aos presidentes das Juntas de Freguesia. Em ambos os casos, a declaração é subscrita por duas testemunhas.

Entretanto, acaba de ser publicado na folha oficial um decreto, ainda da responsabilidade do Governo Mota Pinto, que permite ao pessoal médico hospitalar a inscrição na Caixa Geral de Aposentações, Montepio dos Servidores do Estado e Assistência na Doença aos Serviços Civis do Estado. São também abrangidos por este diploma os médicos hospitalares que se encontram na situação de reforma.

### REGULADA ASSISTÊNCIA DOS MÉDICOS

De acordo com o decreto, o pessoal que a partir de agora ingressar na carreira hospitalar fica automaticamente inscrito na Caixa Geral de Aposentações, ao passo que o que já se encontra na carreira poderá optar pela inscrição nessa Caixa ou pela manutenção na Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência.

## Época suplementar na avaliação de conhecimentos do Ano Prope

Foi criada uma época suplementar de avaliação de conhecimentos do Ano Propedêutico.

designada por época de recurso, e que se raliza no mês de Setembro de cada ano lectivo.

Cada estudante poderá realizar no máximo provas em duas disciplinas, na época de recurso, se se verificarem as seguintes condições:

– Não ter obtido aprovação nas disciplinas a que requereu admissão de prova na época de recurso.

– Estar regularmente inscrito nessas disciplinas durante o ano lectivo.

– Ter já obtido classificações iguais ou superiores aos limites mínimos.

Nos considerandos, a portaria considera o Ano Propedêutico como estrutura transitória que irá dar lugar ao 12.º ano de escolaridade, e que é aconselhável dotar o regime de mecanismos de recuperação dos estudantes com insucessos parciais, princi-

## CSD continuam a sanear militares de Abril

Sobrepondo-sea todos os princípios jurídicos e sem darem quaisquer possibilidades de defesa aos acusados, os Conselhos Superiores de Disciplina continuam a sua tarefa de sanear os militares de Abril.

Ao capitão Sobral Costa, que esteve à frente do Rádio Clube Português, acaba de ser aplicada a pena de passagem compulsiva à reforma, a mais dura até hoje aplicada a um militar, segundo informação recolhida pelo «DL».

### FISCALISAÇÃO ECONÓMICA DESCOBRE

## Bolos com urina e excremento de ratos

José Joaquim Gonçalves, gerente de pastelaria, estará hoje em tribunal, no Porto, para ser julgado, após ter sido preso ontem pela brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

Na pastelaria foram encontrados mais de 500 quilos de massa de fruta estragada e 200 quilos de açúcar com excrementos de ratos. Os próprios jornalistas puderam ver, por entre detritos, ferro-velho, teias de aranha e exames de abelhas, sacos de açúcar com excrementos e urina dos ratos que os vinham roendo.

Em 63 latas enferrujadas via-se massa putrefacta de marmelo, figo e maçã, de fabrico caseiro e destinadas, como o próprio gerente confessou, ao fabrico de doçaria, que esta produz e vende ao público.

«Fugiram ratos à nossa chegada», afirmou o chefe de brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

### DE 2 A 4 NO PORTO

## Reunião internacional de Psiquiatria

Com a participação de cientistas portugueses, brasileiros, dos países africanos de expressão portuguesa, França, Espanha, e Inglaterra, vai realizar-se no Porto, de 2 a 4 de Setembro, a segunda reunião luso-brasileira de psiquiatria.

Organizada pelo Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina do Porto e com o apoio da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria e da Associação Brasileira de Psiquiatria, a reunião conta ainda com a presença de Pierre Pichot, presidente da Associação Mundial de Psiquiatria.

Na reunião serão tratados os temas «psiquiatria transcultural», «Psiquiatria infantil» e «Planeamento hospitalar e assistência psiquiátrica».

### "RENOVAMENTO DE MARX"

## Novo livro de Vital Moreira

Vai ser posto à venda em meados do próximo mês um novo livro do deputado comunista Vital Moreira, intitulado «Renovamento de Marx». Trata-se de uma compilação de textos publicados antes do 25 de Abril (excepto um) em revistas e prefácios de alguns livros.

Aqueles estudos têm como objectivo, de acordo com uma nota introdutória do próprio autor, «a teoria marxista, vista quer a propósito de certos temas particulares (a Teoria da Revolução, o Direito) quer a propósito do estatuto do actual pensamento marxista».

Visam, por outro lado, e ainda segundo Vital Moreira «analisar certos aspectos da teoria marxista, não de fora – numa pretensamente neutra posição de **marxólogo**» – mas do seu interior, numa perspectiva teórica que procura «contestar a redução do marxismo, seja a um filosofismo ou a uma eticismo inimigos do seu alcance teórico e científico, seja a um cientifismo sobranceiramente imune a juízos de valor histórico sobre a miséria, a exploração e a opressão».

«Renovamento de Marx» testemunha ainda uma incursão da teoria marxista e da reflexão sobre ela na problemática da vida da universidade portuguesa dos últimos anos do fascismo. Os primeiros textos são, aliás, contemporâneos de um movimento editorial, que se lançou na publicação de obras claássicas do marxismo.

Naquele movimento, que parte dos meios académicos de Coimbra, estiveram os promotores da série «Nosso Tempo», que mais tarde originou a «Cooperativa Editorial Centelha», que agora edita o livro em causa.

A reunião de todos aqueles textos num único livro justifica-se, segundo Vital Moreira, pelo valor autónomo que a obra adquire e porque, no fundo, a «problemática de todos os textos é o ressurgimento do actual debate em torno do marxismo».

«Renovamento de Marx» contém artigos publicados nas revistas «Seara Nova» e «Vértice», Boletim de Ciências Económicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e ainda um estudo introdutório do primeiro volume de «O Capital», de Karl Marx, editado pela «Centelha», em Fevereiro de 1974.

## Preço dos títulos do imposto sobre veículos

A título de reembolso do custo de papel e impressão foram fixados em 60 escudos o preço dos títulos de isenção do imposto sobre veículos modelos n.º 1 e dos dísticos modelos n.ºs 2 e 7. As declarações modelo n.º 11 custam 2$50

# DER RAS

Desta forma, segundo se lê no preâmbulo do diploma, fica o pessoal médico da carreira hospitalar em situação de aposentação equivalente à do funcionalismo público em geral, a qual é, como se sabe, mais favorável do que o regime geral da Previdência.

## edêutico

palmente quando as avaliações escritas revestem carácter decisivo.

Para o ano lectivo de 1978/79, tendo em atenção a necessidade de salvaguardar as posições relativas dos estudantes que decorrem das provas já realizadas na data da publicação da recente portaria, determina-se que os estudantes eventualmente aprovados, por via da época de recurso de Setembro de 1979, sejam considerados em segunda prioridade na candidatura ao ensino superior em relação a todos os candidatos que tiverem aprovação sem recorrer a essa época.

### A "GUERRA" DAS PESCAS CONTINUA...

# Portugal e Espanha longe de uma solução

## ● Seis barcos portugueses retidos em Espanha

Foram ontem condenados ao pagamento de multas mínimas que oscilam entre 50 mil e 70 mil pesetas (40 mil a 56 mil escudos respectivamente) os seis barcos de pesca que desde a semana passada se enconram retidos no porto da ilha Cristina, em Huelva (Espanha).
nha).

Diga-se, porém, que as multas aplicadas, que no seu valor máximo poderiam atingir os 400 mil escudos (500 mil pesetas), só se tornarão efectivas passados os cinco dias previstos para o recurso. Até lá, há esperanças que as multas se não tornem efectivas, caso se chegue a uma solução amistosa nos conflitos existentes actualmente no sector pesqueiro entre Portugal e Espanha.

Acrescente-se que com o depósito de fiança efectuado esta manhã por responsáveis dos barcos apresados, apenas uma embarcação portuguesa continua retida no porto da Ilha Cristina.

Os seis barcos portugueses foram apresados no passado fim-de-semana quando pescavam a menos de cinco milhas da costa espanhola. Na altura, e segundo informações das autoridades espanholas, dois deles dedicavam-se à pesca de uma espécie de ameijoa, pesca essa vedada nesta época do ano.

As autoridades espanholas teriam, depois, adiado o julgamento, na expectativa de solucionar o problema amistosamente, tanto mais que dois barcos espanhóis da Ilha Cristina tinham sido nessa ocasião apresados pelas autoridades portuguesas.

Foi, aliás, o proprietário de um dos barcos espanhóis retidos em Faro com multa pendente de 120 mil escudos, que se deslocou àquela cidade algarvia para tentar solucionar globalmente a situação.

Enquanto se aguardam os resultados das «negociações», a Secretaria de Estado das Pescas – Delegação do Algarve –nega ter-se comprometido a entregar no passado dia 3 do corrente um estudo de espécies piscícolas à delegação espanhola, conforme foi afirmado pelo director-geral das Pescas de Espanha.

Um informador da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal esclareceu que «na última reunião da delegação mista luso-espanhola, a 31 de Julho, foi decidido iniciar a 3 de Agosto um estudo de «stocks» de lingueirão, ameijoa e conquilha nas costas algarvias».

A mesma fonte acrescentou que «na mesma data as duas delegações concordaram em prever para o fim do mês de Setembro a conclusão de tal estudo».

Os resultados dfeste trabalho, em execução no Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), possibilitarão a análise do pedido de autorização apresentado pelas autoridadfes espanholas para que 38 barcos possam arrastar aquelas espécies de marisco nas costas algarvias.

A autorização será, aliás, uma das cláusulas do acordo que portugueses e espanhóis negoceiam há meses e que substituirá o acordo de 1970, que apenas permite a ambas as partes a pesca artesanal dentro de seis milhas a partir das costas de cada um dos países.

### NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

# Aumento da produção agrícola exige diálogo e apoio técnico

Numa reunião efectuada, em Beja, na qual participaram técnicos agrícolas as UCPs e Cooperativas, representantes dos secretariados, uniões e sindicatos agrícolas da zona da Reforma Agrária, concluiu-se que a campanha de 78/79 tinha sidoafetada pela ofensiva do Governo Mta Pinto.

O ano agrícola, já de si mau, foi ainda agravado, no respeitante à produção, pela ausência d apoio técnico, entregas de reservas e instabilidade no trabalho. Impõe-se, portanto, que o novo Governo tome medidas práticas no sentido de corrigir as ilegalidades e corrupções cometidas pelo MAP, liderado por Vaz Portugal.

No balanço feito em Beja, baseado em resultados provisórios mas que apontam para previsões «satisfatórias» destaca-se uma prespectiva favorável para a produção dos cereais praganosos (trigo, aveia e cevada), das culturas regadas (arroz, milho, tomate, girassol, pimentão e tabaco) ao contrário do que sucede com as culturas de Primavera de sequeiro que, devido às condições climatéricas, se «apresentam fracas».

Por outro lado, na reunião de Beja, foram abordados temas relacionados com as linhas de orientação para as próximas sementeiras e financiamentos das mesmas assim como questões de comercialização e preços.

### ROTAÇÃO DE CULTURAS

Segundo a análise feita, o trigo deve ser semeado em terras férteis, tendo em conta a necessidade de se manter o sistema rotativo par evitar uma sobrecarga que poderia conduzir ao empobrecimento do solo e da qualidade da produção. Assim é de não fazer anos seguidos de cultura de trigo mas alterar estas com sementeiras de aveia, cevada e culturas forrageiras. As sementes defem ser desinfectadas e calibradas; as terrras submetidas a análise com o objectivo de se conseguir uma «correcta adubação».

Depois da recomendação relativa às regras a observar pelos trabalhadores das UCPs e Cooperativas, realçou-se o esforço despendido por estes e o seu empenho no aumento gradual da área forrageiral

### DIÁLOG E LUTA

Os participantes na reunião de Beja congratularam-se com a queda do Governo da «Aliança Democrática», o que segundo as suas deduções «se deveu à luta corajosa do povo trabalhador e dos democratas portugueses». No entanto, quanto ao novo Governo, estão numa atitude de expectativa e de reserva.

Para já foram manifestadas apreensões pela demora da promulgação das alterações à lei Barreto, aprovadas na Assembleia da República – medida que viria certamente trazer aos trabalhadores um maior optimismo quanto ao futuro.

Para que a Reforma Agrária se consolide terá de haver diálogo franco entre as organizações dos trabalhadores e os representantes do MAP.

Entretano a fim de se aprofundar as conclusões da reunião de Beja,os participantes desta decidiram promover um encontro regional das UCP's e Cooperativas que incidirá sobretudo sobre as sementeiras de Outono-inverno. A realização desta iniciativa está prevista para o próximo dia 22 de Setembro, em Evora, a partir das 10 horas.

## Assistência técnica da Cimpor a fábricas moçambicanas

Dois elementos do Conselho de Gerência da Companhia Portuguesa de Cimentos (Cimpor) foram recbidos pelo ministro moçambicano da Indústria e Tecnologia, com quem debateram questões de assistência técnica a prestar pela Cimpor às três fábricas da Companhia de Cimentos de Moçambique, situadas na Matola, na Beira e em Nacala.

A audiência foi concedida algumas horas antes dos dois elementos do Conselho de Gerência tomarem o avião a caminho de Lisboa. Gomes Ribeiro e Dias Coelho teriam saído de Portugal sem esperarem pela marcação da audiência.

Os prolemas debatidos durante a reunião relacionam-se com os que, no início de Abril,foram debatidos no Maputo pelo então ministro da Indústria Alvaro Barreto. Desta vez não transpirou para o exterior nada do que se concluiu na reunião do Maputo.

## Navios da Soponata em zona de guerra; mais 45 mil contos de seguro

A Soponata vai pagar mais 45 milhões de escudos por ano pelo seguro dos navios que forem ao Golfo Pérsico buscar petróleo. Este agravamento dos prémios dos seguros foi motivado pela recente decisão da «Lloyds» (seguradora britânica) de declarar o Golfo Pérsico como zona de guerra.

Com a inclusão do Golfo Pérsico, passam a ser nove as zonas de guerra decretadas pela «Lloyds» em todo o mundo: Camboja, Chipre, Egipto, Israel, Golfo de Caba, Jordânia, Líbano e Síria.

Com o pagamento desta sobretaxas os navios da Soponata ficam cobertos pelo seguro que cobre qualquer eventualidade que lhes possa acontecer naquela zona: captura, bloqueio, acidente ou naufrágio.

# O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Mas porque fecharam a porta?

—O Wade estava meio a dormir e eu não queria que se fizesse barulho. E quem quiz fechar a porta foi ela. Nunca pensei que fosse assim tão importante.

—Quanto tempo se demorou você lá dentro do quarto?

—Não sei ao certo. Talvez três minutos.

—E eu digo que você esteve lá umas quantas horas—disse o Hernandez friamente.—Estou a ser suficientemente claro?

Eu olhei para o Ohls. O Ohls não olhou para ninguém. Como de costume chupava um cigarro apagado.

—O senhor foi mal informado, capitão.

Vamos ver. Depois de sair do quarto foi para o escritório e passou a noite no sofá. Talvez seja mais exacto se disser o resto da noite.

—Faltavam dez minutos para as onze quando ele me telefonou. E já passava bastante das duas quando eu entrei pela última vez no escritório. Se quizer pode chamar-lhe o resto da noite.

—Mandem entrar o criado.

O Ohls saiu e entrou com o Candy. Sentaram o Candy e o Hernandez fez-lhe umas perguntas preliminares de identificação.

Depois disse:

—Ora bem, Candy, depois de ter ajudado o Marlowe a deitar o Roger Wade o que aconteceu?

Eu já sabia o que ia seguir-se. O Candy contou a sua história em voz baixa, raivosa e sem grande sotaque. Dava a impressão que era qualquer coisa que ele podia ligar e desligar quando queria. O que ele disse foi que tinha ficado pelo rés-do-chão para o caso de ser preciso. Por vezes na cozinha e por vezes na sala de estar. Quando estava na sala de estar tinha visto a Eileen Wade de pé à porta do quarto enquanto se despia. Que a tinha visto pôr um robe sobre o corpo nu e que me tinha visto a mim entrar no quarto dela, fechar a porta e ficar lá dentro muito tempo, talvez



**Devido a uma inversão acidental das duas páginas do folhetim, no jornal de ontem, repetimos hoje a pág. 231 de «O Imenso Adeus»**


NA 4ª GRANDE CORRIDA DE AGOSTO
A 1ª FIGURA DO MÉXICO

CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
FREDERICO CUNHA

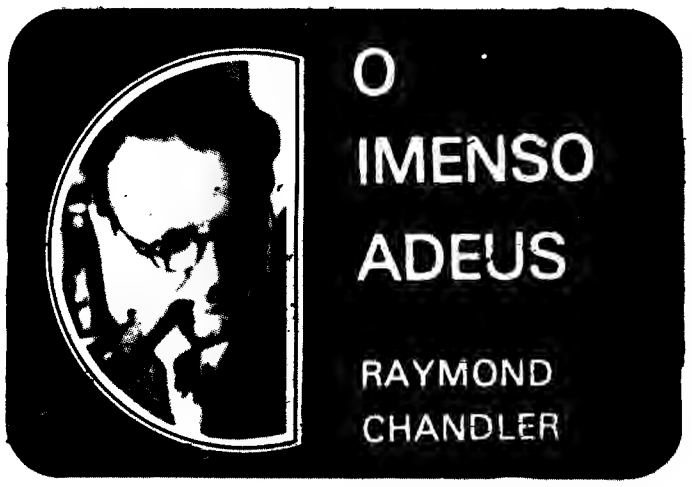
ESPADAS
MÁRIO COELHO
CURRO LEAL

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Carlos Empis

7 TOIROS 7
3 para a lide a cavalo de Manuel Coimbra
4 para a lide apeada de Porto Alto

CAMPO PEQUENO
Quinta Feira, 23 de Agosto às 22H

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341




© Livros do Brasil/College Trustees

umas duas horas. Que ele tinha subido as escadas e tentado escutar à porta e que tinha ouvido o colchão chiar. E pessoas a falar em voz baixa. As insinuações eram bastante óbvias. Quando acabou de contar a história deitou-me um olhar corrosivo e tinha a boca contorcida pelo ódio.

—Levem-no lá para fora—disse o Hernandez.

—Um momento—disse eu. —Queria fazer-lhe umas perguntas.

—Quem faz perguntas aqui sou eu—disse o Hernandez com voz cortante.

—Mas o senhor não sabe o que deve perguntar, capitão. Não estava lá. Ele está a mentir e sabe-o.

O Hernandez encostou-se para traz e pegou numa das canetas do sheriff.

—Vamos lá então - disse por fim.

Eu olhei para o Candy.

—Onde estavas quando viste a sr.ª Wade despir-se?

—Estava sentado junto à porta de entrada—disse com voz azeda.

—Entre a porta e os dois sofás?

—Foi o que eu disse.

—Onde estava a sr.ª Wade?

—Junto à porta do quarto. A porta estava aberta.

—Quais as luzes que estavam acesas na sala?

—Um candeeiro de pé alto.

—E que luzes havia na varanda do quarto?

—Não havia qualquer luz. Só havia no quarto dela.

—E que luz havia no quarto dela?

—Não havia muita. Talvez a lâmpada da mesinha de cabeceira.

—A luz do tecto não estava acesa?

—Não.

—Depois de se despir—junto da porta como disseste—ela pôs um robe. Que robe?

—Um robe azul. Atou-o com um cinto.



EUROPA

# PSOE dividido em véspera de congresso

O problema do próximo congresso extraordinário do Partido Socialista Obrero Espanhol já não está centrado na questão do marxismo, mas sim na composição da sua comissão executiva, declarou ao jornal «El País» Tierno Galvan, alcaide de Madrid.

Galvan, que foi presidente de honra do PSOE, manifestou-se partidário duma compsição de «síntese» para a comissão executiva, tal como vem sendo proposto pelo sector radical do partido.

Por outro lado, Galvan recusa-se a desempenhar qualquer papel no PSOE, afirmando que a sua «melhor colaboração será permanecer à margem das discussões.»

Embora as duas correntes existentes no partido tenham suavizado o tom polémico que vinham registando na semana passada, não se vislumbra nenhuma aproximação entre elas.

O sector moderado continua a defender que antes duma «comissão de síntese» terá que haver uma «síntese ideológica», enquanto o grupo radical é partidário sobretudo que na comissão executiva sejam representados os diversos sectores do partido.

## ATENTADO EM BILBAU

Uma bomba de alta potência explodiu hoje na sucursal dum banco francês em Bilbau, destruindo quase completamente o local e causando enormes prejuízos materiais, embora não haja vítimas.

O atentado contra a agência do banco «Credit Lyonais», no centro de Bilbau, provocou ainda danos em outros edifícios bancários, domicílios particulares e em alguns automóveis estacionados junto do local.

Nenhuma organização reivindicou ainda o atentado, mas fontes locais supõem que o mesmo está relacionado com a campanha que a organização separatista basca «ETA Política Militar» tem realizado contra os interesses da França, como represália pela atitude das autoridades daquele país para com os refugiados bascos.

# A Mafia, essa "honrada sociedade"...

«Não vi nada, não ouvi nada.» Na Sicília e na Calábria, as pessoas, crivadas de balas, caem nas praças das cidades, perante dezenas de testemunhas, mas a lei do silêncio ainda se aplica e tem um nome: o medo, o receio da Mafia, essa «honrada sociedade» que continua a reinar impunemente sobre a Itália do Sul.

As vítimas tanto podem ser homens públicos conhecidos (magistrados, polícias) como pessoas anónimas. Em Cittanova, na Calábria, a luta impiedosa que duas famílias estão a travar acaba de fazer mais um morto: o vigésimo nono desde 1964. Mais para sul, em Seminara, os Goffre e os Pellegrino são aparentemente mais razoáveis: só se mataram 24 vezes.

Na região, estes assassinatos em série são admitidos porque na Sicília como na Calábria, é a lei do mais forte que regula as relações entre o povo e o Poder. Ora, aqui, o mais forte é a Mafia, autêntico Estado dentro do Estado, que controla tudo, desde a alta finança até aos simples comerciantes locais, que beneficia de cumplicidades na Administração Pública, na Justiça e nos Ministérios.

A luta entre as famílias resume-se, aliás, numa única pergunta: será que a Mafia pode aceitar o progresso? Para a velha geração, a dos «padrinhos», hostil, por exemplo, à construção de barragens para poder revender a alto preço a água potável em período de seca, aceitar o progresso equivale a perder o controlo da submissão dos sicilianos e dos calabreses. Pelo contrário, para a nova geração, a que veio dos Estados Unidos, nos anos 50, aceitar o progresso, é beneficiar de todas as vantagens financeiras que acompanham os contratos com o Estado.

Foi a «nova» geração que se impôs. Para comprar terrenos e prédios, precisava de dinheiro. Para o obter controlou o mercado da droga e depois, em 1976, o de diamantes. Ao ritmo de uma centena de assassinatos e de atentados por ano, a Mafia obteve o controlo de todos os negócios «escuros». Também tem o monopólio dos raptos com intuitos lucrativos.

E a Mafia baseia as suas forças nas lamentáveis condições sociais do Sul, no seu subdesenvolvimento endémico. Se se quer comer é preciso trabalhar. Ora, o trabalho, só a Mafia é que o pode dar e claro, os trabalhadores não são ameaçados ou perseguidos. Se não fizerem ondas são deixados em paz, simplesmente, são mal pagos.

Os exemplos de corrupção são inúmeros: é o médico «mafioso» que tem mais clientes porque os seus pacientes sabem que ele é o único que, em caso de emergência, lhes pode fornecer a cama que «oficialmente» falta no hospital. É o advogado mafioso que ganha todos os seus casos e o empresário mafioso que recebe todos os contratos do Estado.

Até a prisão de Parlemo foi durante muito tempo considerada como a «casa de repouso» dos chefes mafiosos. Os seus «clientes» mandavam vir as refeições dos melhores restaurantes da cidade, recebiam as mulheres quando lhes apetecia e, para cúmulo, alguns presos continuavam nos registos da prisão depois de terem sido postos em liberdade, um permanente álibi...

A Mafia também tem a sua linguagem própria: «Zaffa» designa a Polícia, «omu di panza» o que não trai, «lentu di ncasciu» o espião, «sonnambula» a lei, «collegiu» a prisão, «pizzu» a taxa a pagar à Mafia, e «livarisi una petra di la scarpa» é vingar-se.

A profissão de fé do mafioso permanece imutável desde há vários séculos: «Se eu morrer, que Deus me perdoe como eu perdoo àquele que me fez mal. Se escapar, eu próprio ajustarei as minhas contas.»

# Grécia não reconhece Vaticano como Estado

O Conselho de Estado da Grécia acaba de descobrir que o Vaticano não é um Estado «no sentido geralmente admitido pelo direito internacional».

Efectivamente, o Conselho rejeitou como «não legal» o decreto presidencial que lhe fora apresentado para ratificação sobre a abertura de uma embaixada grega no Vaticano.

«A Santa Sé não preenche as condições de um Estado, no sentido geralmente admitido pelo direito internacional, visto não ter um povo e apenas dominar território bastante restrito. A sua competência, extremamente reduzida, limita-se principalmente ao âmbito religioso» – explicou o Conselho de Estado grego.

Segundo fonte bem informada grega, o Governo vai submeter em breve ao Parlamento uma lei, a fim de possibilitar a ratificação do acordo com o Vaticano, única saída possível, após a decisão do Conselho de Estado.

O Vaticano e Grécia tinham decidido, em 14 de Julho findo, estabelecerem relações diplomáticas, a nível de embaixada para a Grécia e de nunciatura apostólica para o Vaticano.

O Santo Sínodo dos bispos ortodoxos gregos manifestara-se recentemente contra a abertura de relações diplomáticas com o Vaticano, nomeadamente em sinal de protesto contra a nomeação, em 1973, pelo Papa Paulo VI, de um bispo católico para Atenas.

AMÉRICA LATINA

# Guiana paralisada por conflitos sociais

Aumenta a agitação social e política na Guiana!

As ligações por telex com a Venezuela país vizinho, há três dias, que sofrem perturbações.

O último telegrama, recebido em Caracas, com dois dias de atraso, e muito mutilado, referia-se a uma série de fogos postos que provocaram a perda de 16 mil toneladas de cana de açúcar.

Tais incêndios verificaram-se na noite de 19 para 20 do corrente. Os incidentes mais graves teriam ocorrido numa região próxima do Surinao, ex-Guiana holandesa.

O telex assinalava igualmente o alastramento das greves na indústria de extracção de bauxite, paralisada desde 12 de Julho, e na de cana de açúcar onde as interrupções de trabalho começaram na semana passada paralelamente a uma greve nos grandes armazéns do Estado.

A bauxite e o açúcar, principais produtos de exportação da Guiana pertencem ao sector nacionalizado.

As perdas em divisas elevam-se já a mais de dez milhões de dólares americanos, sem contar as existências de cana de açúcar queimada.

As greves são acompanhadas por intensa agitação política alimentada pelo principal partido da oposição, o Partido Progressista do Povo, do antigo primeiro-ministro Cheddi Jagan, que exigiu a demissão do Governo de Forbes, Burnham, do Congresso Nacional do Povo.

# Amnistia no México

O Governo mexicano anunciou ontem a amnistia dum grupo de presos e de exilados políticos, num total de 919 pessoas.

Em comunicado difundido à noite, o Ministério do Interior indica que se trata da «quinta fase» duma lei de amnistia promulgada em Setembro de 1978, de que já beneficiaram 620 pessoas.

Dos 919 presos evadidos e exilados amnistiados na terça-feira 832 são camponeses.

Muitos dos problemas dos casais de hoje!
A nevrose sensual do homem, a escravidão psicológica da mulher!

BEKIM FEHMIU
ELEÔNORA GIORGI
DISPOSTA A TUDO
(READY FOR ANYTHING)
LAURA DE MARCHI • BARBARA MAGNOLFI
GIORGIO STEGANI
EM 6.ª SEMANA DE ÊXITO NO ODEON
INTERDITO a menores de 18 anos

SENSACIONAIS DESCONTOS
NA CAMPANHA
da MARIQUINHA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

PUB.
URSS
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA
Moscovo · Kiev
ESTADIA DE 11 a 18 Set.
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 as 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.
R.S CAETANO,30 TELEF 601099 601199 601124
ORGANIZAÇAO DA MUNDIPARMA

## ÁFRICA

### DEPOIS DO ACORDO INTERNACIONAL

# Esperanças de paz para o Chade

Uma conferência internacional realizada nos últimos dias na Nigéria designou presidente do Chade o até agora ministro do Interior e da Justiça, Goukouni Oueddei, líder da Frolinat.

Para a vice-presidência foi indigitado o comandante da Polícia, tenente-coronel Abdel Kader Kamougue, líder das Forças Armadas do Chade (FAT), um grupo político do Sul do país.

Por outro lado, segundo as primeiras notícias, a conferência previu a realização de eleições gerais no conturbado país, em que vivem um pouco mais de quatro milhões de habitantes.

A fórmula de colocar à frente do Estado um homem do norte (Oueddei) e um do sul surgiu como algo susceptível de vencer os conflitos interregionais, que têm dilacerado o Chade.

Participaram na conferência destes últimos dias onze grupos políticos chadeanos e dirigentes de seis países vizinhos.

Tratou-se de mais uma tentativa para acabar com treze anos de luta interna.

O acordo de paz estipula um cessar-fogo, o desarmamento em Ndjamena, a capital do país, e a retirada das Forças Armadas para uma distância mútua de cem quilómetros.

Uma das primeiras tarefas do Governo Provisório será a adopção de medidas tendentes à partida das tropas francesas actualmente no país. Será instalada uma força de manutenção da paz, composta de tropas do Congo, Benim e Guiné, bem como uma comissão para a observação do cessar-fogo.

A comissão será chefiada pelo secretário-geral da OUA e integrará representantes dos países envolvidos nas negociações de paz e dos partidos do Chade.

# Condenações à morte em Moçambique

O Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique anunciou oito condenações à morte, por fuzilamento, todas elas de cidadãos moçambicanos.

O tribunal esteve reunido na cidade da Beira nos últimos quatro dias, para julgar onze réus.

A pena capital foi aplicada a detidos considerados culpados de terrorismo, alta traição e espionagem.

O tribunal condenou ainda um réu a oito anos de prisão, por «acto idêntido a espionagem», um a dois anos por idêntico delito, mas com atenuantes e um outro igualmente a dois anos, por agitação.

Foi a primeira vez que este tribunal, criado no fim de Março, se reuniu na cidade da Beira. As anteriores sessões haviam sido no Maputo.

Estas condenações seguem-se a um novo surto de actos de violência no centro do país, precisamente a parte de Moçambique mais próxima da Rodésia.

Têm-se verificado assaltos à mão armada, a comboios, camiões e outros tipos de veículos, mormente na província de Manica e na confluência desta com a de Sofala.

O facto de o tribunal se haver reunido na Beira parece estar intimamente associado à agitação que tem sido notada no centro de Moçambique, onde actuam elementos que se afirma terem por santuário a fronteira rodesiana.

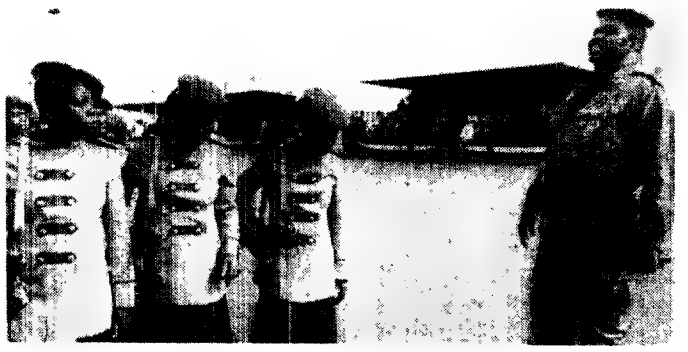
O novo presidente da Guiné Equatorial

## Guiné Equatorial presente na cimeira dos não-alinhados

Os novos dirigentes da Guiné Equatorial decidiram participar na cimeira do próximo mês dos países não alinhados, em Havana – anuncia a Imprensa espanhola.

Acrescenta que a decisão foi tomada durante a primeira reunião total do Conselho Militar governativo que derrubou o ditador Francisco Macias Nguema, após 11 anos de reinado de terror.

# Bokassa em contagem decrescente



Alguns dias depois das revelações feitas em Dacar (Senegal) sobre o massacre de estudantes no Império Centro-Africano não é conhecida nenhuma reacção interna ao relatório, que põe directamente em causa o próprio «imperador» Bokassa, acusado de ter participado activamente na chacina, com o auxílio de soldados zairenses. A França, antiga potência colonizadora e actual suporte do regime, viu-se obrigada a cortar o auxílio ao sanguinário ditador, cujos dias parecem estar contados. Na foto da SIPA: um desfile militar e civil em Bangui – o general Josepha May Omokala, chefe do EM, observa a marcha de uma secção feminina do Exército. Perante tal imagem é fácil compreender por que razão a juventude recusa a militarização de que é objecto por parte do regime.

## MÉDIO ORIENTE

# EUA procuram adiar debate na ONU

A diplomacia americana encontra-se neste momento com costas contra a parede. A não ser que se consiga, como Washington deseja, um adiamento da votação, na sexta-feira, do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre os direitos dos palestinianos, os Estados Unidos ver-se-ão na necessidade de fazer uso do veto, relativamente à resolução que será apresentada pela Nigéria em nome dos países árabes.

De facto, o porta-voz do departamento de Estado, Thomas Reston, lembrou ontem que o governo americano usaria o seu direito de veto contra qualquer resolução exigindo a criação dum Estado palestinianao.

É o caso do projecto de texto nigeriano que, embora mais moderado do que um projecto precedente, de origem koweitiana, alude aos direitos dos palestinianos à autodeterminação e à soberania, lembrando ao mesmo tempo a validade das resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança.

Para evitar de lançar o veto contra este texto, coisa que não deixaria de ter repercussões desagradáveis no mundo árabe, os Estados Unidos tinham duas opções:

1– Apresentarem eles próprios um contraprojecto definindo os direitos dos palestinianos. Mas a oposição de Israel e do Egipto a tal iniciativa, revelada quando da missão de Strauss a Jerusalém e ao Cairo, fez virtualmente morrer no ovo as possibilidades de tal diligência.

2 – Tentar adiar mais um vez os trabalhos do Conselho ou, pelo menos, a votação que está marcada para sexta-feira.

Segundo fontes oficiais americanas que desejaram manter o anonimato, teria sido esta última solução a que teria sido escolhida pelos principais conselheiros do presidente Carter, reunidos ontem na Casa Branca sob a direcção do vice-presidente, Walter Mondale.

## Ataques na Rodésia — 41 mortos

Guerrilheiros atacaram uma mina no Nordeste da Rodésia ao princípio do dia de segunda-feira, alvejaram os trabalhadores e queimaram 35 palhotas, num de vários incidentes que provocaram ao todo 41 mortos – anunciou hoje o comando militar de Salisbúria.

O comunicado militar referia que as tropas governamentais abateram entretanto 16 guerrilheiros, 11 colaboradores e três ladrões de gado, em confrontos que vitimaram ainda três civis e um polícia negro. Sete civis foram mortos pelos guerrilheiros.

## Polisário e Argel contra Hassan II

Ahmed Boujari, representante da Frente Polisário em Madrid, disse, que, nas afirmações do rei Hassan II, há «uma autêntica declaração de guerra contra a dinâmica da paz e contra as resoluções da OUA».

O representante da Frente Polisário acrescentou que o rei de Marrocos proferiu mesmo palavras insultuosas para com a dignidade dos Chefes de Estado africanos, e que as palavras do monarca pressupõem uma reafirmação da sua política expansionista, representando «uma escalada assaz perigosa que poderia colocar a região perante uma confrontação».

Boujari acrescentou que as operações militares contra as trocas marroquinas irão intensificar-se e «tudo isso tem consequências políticas e diplomáticas muito graves para Marrocos».

Também os jornais argelinos comentam asperamente as palavras de Hassan, considerando-as «racistas, colonialistas, sionistas e imperialistas». Recorde-se que Hassan classificou as reuniões da OUA como «danças de tan-tan», usando expressões de desprezo para com as organizações africanas.

Por sua vez, a Espanha reagiu negativamente às ameaças de Hassan II quanto a Ceuta e Melilla.

## ÁSIA

### IRÃO

# Oitenta mortos no Curdistão

Guardas revolucionários iranianos mataram 60 rebeldes curdos em operações de limpeza na província ocidental do Curdistão, informou hoje a Rádio Nacional do Irão.

Disse que as operações foram efectuadas por um destacamento de 80 guardas, enviado da província não curda de Zanjan para Sanandaj, capital do Curdistão.

A rádio disse que, a certa altura, os guardas se viram cercados por forças do Partido Democrático Curdo (PDC), proibido, da União dos Comunistas (o termo usado pela emissora para a União dos Camponeses) e do grupo de guerrilheiros Fedayeen Populares.

Afirmou que dez guardas foram mortos nos recontros e vários outros feridos. Dez foram dados como desaparecidos.

Um informador da Sociedade Curda em Mahabad, ao norte de Sanandaj, declarou que curdos estavam a fortificar posições defensivas em e à volta da cidade. Fontes bem informadas disseram que o chefe espiritual curdo xeque Ezzedin Hosseini planeia partir de Mahabad para comandar as operações a partir das montanhas.

Vinte e nove curdos foram já passados pelas armas pelo seu alegado envolvimento numa revolta.

Onze morreram em Kermanshah, no domingo, após um fim-de-semana de combates entre curdos e guardas revolucionários na cidade próxima de Paveh.

Ontem, 13 foram fuzilados na própria cidade de Paveh. Mais cinco foram executados também ontem em Kermanshah.

# Eleições na India daqui a seis meses

O presidente Sanjiva Reddy ordenou hoje a realização de novas eleições para solucionar a crise política na Índia, anunciou a Press Trust of India.

A agência noticiosa indiana disse ainda que o Governo provisório do primeiro-ministro Charan Singh, que se demitiu, na segunda-feira, após apenas 24 dias no poder, continuaria a gerir o país até às eleições, que, nos termos da lei, se devem efectuar dentro de seis meses.

A PTI informou também que era provável que a consulta às urnas se realizasse em Novembro.

A decisão registou-se após audiências, de manhã, em que o presidente recebeu Singh, o dirigente da oposição Jagjiva Ram, e CM Stephen, líder no parlamento do Partido do Congresso (1) da senhora Indira Gandhi ex-primeiro-ministro.

# Desastre na Tailândia — mais de 50 mortos

Houve mais de cinquenta mortos e 185 feridos no acidente de caminho-de-ferro mais grave da Tailândia, que ocorreu ontem de manhã cedo, num subúrbio de Banguecoque.

Até agora, a polícia retirou 44 cadáveres dos destroços do comboio de passageiros que chocou com uma composição de mercadorias, próximo de uma estação situada na margem do rio Chao Phraya, oposta ao centro de Banguecoque. Outras nove pessoas, pelo menos, expiraram no hospital.

ALCATIFAS
PAVIMENTOS
PAPEL PAREDE

PAVIMENTOS 150$00 m2

Todas as marcas de Papel e Alcatifas

ALCATIFA 180$00 m2

● ENTREGAS IMEDIATAS
● APLICAÇÕES RÁPIDAS

PAPEL ROLOS 150$00 cada

ORÇAMENTOS GRÁTIS
Tel. 682405

M.L. GUERREIRO, LDA
RUA ARCO DO CARVALHÃO 20-A
A CAMPOLIDE LISBOA 1

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRONICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Crítica de Música

# Jorge Peixinho, músico radical

**MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO**

Os dois recitais de música portuguesa para tecla realizados por Jorge Peixinho tiveram o valor, ou a função, ou o significado, de um manifesto. Peixinho disse por música o que pensava da música portuguesa. E disse como nela se situava, ele próprio, compositor português do século XX, que é também produto de uma tradição nacional e que em tradição nacional se há-de tornar (isto em paráfrase a um célebre dito de Schoenberg...).

Jorge Peixinho não pretendeu, em rigor, fazer uma retrospectiva (emendo a mão em relação ao que escrevi nas «notas à margem»). Mas, com todas as omissões, algumas circunstânciais (o hiato do século XIX foi até certo ponto involuntário), os dois programas traziam uma proposta de leitura global e coerente da evolução histórica da nossa música, que era como a colocação dos pressupostos, desde o mais remoto conhecido ao mais próximo em data, da nossa actualidade.

## TRÊS CONCEPCÕES INTERPRETATIVAS

E claro que Jorge Peixinho, ao abordar o reportório antigo, não dissimulou a sua condição e a sua informação de compositor moderno, tão preocupado, hoje, com a luta pelo novo que está na base da sua própria acção artística, como com a redescoberta retrospectiva da novidade que, a seu tempo, nas particulares condições de época e de lugar, puderam e souberam engendrar os colegas de ofício que o precederam. A sua atitude não terá sido inteiramente compreendida por alguns «puristas» do lusitano estilo quinhentista, seiscentista e setecentista, que acharam o seu António Carreira (1525-1587/97?), o seu Rodrigues Coelho (1570?-1635?), o seu Carlos Seixas (1704-1742) e o seu Sousa Carvalho (?-1798), diferentemente «abastardados». Porquê? Porque esperavam o simulacro corrente, nesta indústria da cultura em que nos viciámos, da autenticidade arqueológica da «reconstituição». Sabe-se, porém, que a «reconstituição», ou seja, a tentativa de repor na íntegra a originalidade do passado, é apenas **uma** (e decerto não a mais honesta nem a mais legítima) das **démarches** por que pode enveredar um intérprete moderno. Este optará, nuns casos (e há-os credores da mais incondicional admiração), pelo estudo das técnicas instrumentais e das práticas de execução adoptadas por tal compositor em tal época e jamais tocará, por exemplo, em piano, o que foi destinado de origem a teclados de textura muito anterior e muito diferente (espineta, cravo, clavicórdio, órgão, etc.), teclados que desconheciam os prodigiosos forte-piano dinâmicos de um instrumento que iria revolucionar a música europeia a partir de finais do século XVIII. Noutros casos (e são os mais frequentes) o intérprete moderno procurará simplesmente o compromisso entre o pianismo em que se formou (se se tratar de um pianista) e o «estilo antigo» da execução instrumental. Raros são os que adoptam uma atitude **radical:** a recusa do compromisso e a recusa de um purismo de problemática verificação (um executante do século XX, quanto mais não seja pela sua cultura e pela sua mundividência, já sem falar no apetrechamento técnico e teórico de que não pode fazer tábua rasa, em caso algum, inclusive quando lhe é dado o privilégio de tocar num instrumento histórico, poderá recriar o intérprete ideal de outros tempos...).

Peixinho tocou como tocou porque foi e é um músico radical (na acepção adorniana: vide v.g. «Filosofia da Nova Música»). Tocou como tocou (com os seus «mordentes», os seus «trilos», os seus «ornamentos» o seu fraseado, a sua dinâmica, até mesmo a sua pessoal contribuição harmónica) porque nele só o músico do século XX, só o músico que hoje problematiza a criação artística e a cada passo põe em causa os seus limites, só este músico, a um tempo compositor e executante, e não qualquer outro modelo de músico prático mais ou menos mítico, pode conhecer e conhece efectivamente do passado da sua arte. Peixinho tocou como tocou porque se sentou ao piano para realizar um projecto estético em tudo idêntico ao de um Webern ou de um Schoenberg quando reescreveram para orquestra obras de Bach.

## ONDE OS «PURISTAS» SE ENGANAM

O salto do século XVIII para o século XX tranquilizou decerto uma parte dos «puristas», que passaram a aceitar sem reservas a «performance». Aí sim: era como peixinho na água... Mas na verdade não havia uma diferença de atitude do intérprete nem de resultados artísticos. Acontecia apenas que a distância histórica, ao diminuir, fazia diminuir também a amplitude das tensões entre a leitura criativa do executante e o texto sobre que incidia. António Fragoso (o jovem compositor falecido prematuramente aos vinte anos, vítima da pneumónica em 1918) foi dado mais sob a perspectiva do expressionismo que do impressionismo (disse-o o próprio Peixinho no fim do concerto): a valorização de certas sonoridades e acentuações dinâmicas sublinhadas pelo estilo expressivista da execução «puxaram-no» para a zona de influência wagneriana, mahleriana e schoenberguiana, para o decadentismo tão cheio de sedução que se manifesta, por exemplo nos «Gurre-Lieder» (1901-11), Luís de Freitas Branco, especialmente através do **Prelúdio XI,** onde a «captação de um universo aforístico depurado» (cf. peças para piano de Schoenberg e Webern) «abre caminho para uma nova estética e poética musical», também foi

**Jorge Peixinho: Imaginação da Matéria**

«arrancado» por Jorge Peixinho ao estatismo de uma etiqueta qualquer demasiado circunstancial ou demasiado datada: em ambos estes compositores, respectivamente no discípulo e no mestre, Peixinho apontou, tocando-os, o que neles havia de consciência moderna e de prospecção (consciente ou inconsciente) de caminhos futuros. Por isso, e não obstante as notórias diferenças de personalidades, de idiossincrasias, de linguagens, Fragoso e Freitas Branco se «colaram» tão naturalmente a Lopes Graça **Nocturnos,** de 1957-59, onde, por sua vez, Jorge Peixinho procurou captar sinais de desenvolvimentos posteriores **Canto de Amor e de Morte,** por exemplo) conduzindo logicamente à música da sua geração: a geração a que também pertencem Filipe Pires, Clotilde Rosa e Emanuel Nunes, entre outros.

Emanuel Nunes não estava representado no programa, apesar das suas **Litanies du feu et de la mer.** Foi verdadeiramente a única omissão grave, em termos de visão prospectiva da música portuguesa contemporânea para piano. Mas tudo o que constava do recital, da geração de compositores de 30-40 anos, era de inclusão obrigatória. As **Figurações II** (1969) de Filipe Pires documentavam a tentativa de síntese entre duas vias: a do determinismo serial e a das experiências aleatórias (determinismo ao nível da microestrutura, aleatoriedade ou indeterminação parciais ao nível da macroestrutura). O **Jogo Projectado** de Clotilde Rosa (1978-79), também constituído por fragmentos permutáveis, ensaiava um caminho de certo modo ainda por desbravar, entre nós: o da ligação entre a música e a poesia, a partir dos elementos estruturais de ambas as linguagens (a concepção da componente musical é, nesta obra, a exacta contrapartida da concepção do poema de Marta Cristina de Araújo em que Clotilde Rosa se baseou, o que não terá sido sugerido por Eduardo Sérgio no envolvimento visual, pois os diaporamas, aliás apreciáveis, que preparou, tendiam mais para a «ilustração» do que para a «integração» do discurso poético-musical). Finalmente, as três obras de Jorge Peixinho interpretadas a concluir o ciclo tinham um papel insubstituível na definição da modernidade da produção pianística: as **Sucessões Simétricas** (1961) traziam-nos um novo mundo tímbrico, que desde logo colocou o seu autor, então com 21 anos, na primeira linha dos compositores portugueses que têm escrito para aquele instrumento; o **Estudo I (Mémoire d'une présence absente)** (1969), explorando a ambiguidade temporal entre presente, passado e futuro, através de processos repetitivos, abria um novo capítulo na evolução do seu autor; o **Estudo III, em si bemol maior** (1976) veio definir outro ponto na trajectória, tomando por base de construção as relações dialéticas entre tonalidade e serialismo. Em todos eles, a tersa realização do sentido clássico de equilíbrio entre expressão e estrutura, a indissolubilidade de forma e conteúdo. Peixinho é tão expressivo (ou se quisermos, tão sensorialmente empenhado na sua música) quanto rigoroso, e é do rigor que se alimenta o lirismo e o dramatismo, a riqueza vivencial, que destas suas obras se libertam.

Três extra programas foram a resposta do executante ao entusiasmo do público que o aplaudia interminavelmente: uma peça de **Miroirs** de Luís de Freitas Branco, **Dois embalos** de Lopes Graça e uma das suas **Cinco Pequenas Peças para Piano** (1960).

No fim, usou ainda da palavra, explicando **a posteriori** algumas das suas ideias em torno do significado e da leitura que fez das obras interpretadas. Diria, nomeadamente, e com razão, que o século XX é o que mais tem enriquecido a música em Portugal, o seu próprio papel nesse enriquecimento já é, aos 39 anos, dos mais substanciais. E ao assumir assim, crítica e criativamente o passado, Peixinho renovou a sua intervenção de vanguarda na cultura portuguesa: historicidade torna mais actuante e ousada a prospectiva.


FILMITALUS APRESENTA
ALAIN DELON
na mais violenta e proibida historia de amor

num filme de
VALERIO ZURLINI
OUTONO ESCALDANTE
!INDIAN SUMMER!
com
SONIA PETROVA · GIANCARLO GIANNINI
RENATO SALVATORI · ALIDA VALLI

AMANHÃ às 15.15, 18.30 e 21.30
IMPERIO



PETER SELLERS · O ACTOR QUE TEM O HÁBITO DE SE DESDOBRAR

JEAN SEBERG
CARL FOREMAN apresenta
O RATO QUE RUGE
(THE MOUSE THAT ROARED)
A COMÉDIA QUE PROVOCA RUGIDOS DE GARGALHADAS!
Prod. WALTER SHENSON · Real. JACK ARNOLD
EASTMANCOLOR
HOJE ÀS 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
cine-estudio erminal
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS


## O TEC estreou ontem

O Teatro Experimental de Cascais estreou ontem, no Picadeiro do Cruzeiro, ao Monte Estoril, a peça «A Mãe», ou «Comédia Repugnante do Filho da Mãe», de Witkiewicz, apresentada já em ante-estreia ao público do Funchal.

O espectáculo, que tem encenação de Carlos Avilez e é representado, nos principais papéis, por Maria Albergaria e João Vasco, será apresentado todas as noites, naquele mesmo local, às 21.45 horas (excepto à segunda-feira).

O motivo das alterações sucessivas à data da estreia da companhia ficou a dever-se ao acabamento das obras de adaptação do antigo picadeiro do Estoril a espaço cénico.

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

## Apaziguar ou continuar?

O grande motivo de interesse da programação de ontem, está claro: a entrevista do ministro Costa Brás. Sabe-se quanto sobre este ministro se têm encarniçado as forças da direita. Contavam alguns que a resposta fosse de escacha...

Antes de falarmos deste assunto, recorde-se quanto houve que vencer até chegar até lá. A terça-feira é, numa televisão pobre, uma dia que consegue distinguir-se (como tudo é possível nesta vida!) pela sua pobreza.

No entanto, a «Música Maestro» marcou presença valiosa, apesar de repetida. O processo tem suas vantagens. Assim milhões de espectadores tomam conhecimento de algumas rubricas de interesse que passaram na quase solidão do segundo programa. O exemplo podia alargar-se a uma série doutras rubricas.

Em «Música Maestro» cantou e falou Paco Bandeira. Certamente muito do que nos disse era já do conhecimento de quantos têm seguido a sua carreira, ao longo destes anos. Mas ontem Paco Bandeira enriqueceu a sua intervenção distanciando-se de si próprio, obrigando-se a um esforço de objectividade. Realmente, estamos face a um Paco Bandeira que os anos amadureceram e fortaleceram, que o levaram a considerar o seu ofício de cantante não como um degrau para atingir as benesses sociais, mas como um instrumento para a realização da sua personalidade, da sua maneira de estar no mundo.

Foi visível um certo pendor para o inconformismo, para a crítica. Isto aconteceu na canção «Tesouradas» (que pode enriquecer-se ainda com uma ou duas estrofes mais, para encorpá-la) como naquela sua observação sobre os ciganos, em quem observara belos aspectos humanos, a par de algumas vigarices. **Pequenas, está claro,** acrescentou, **porque as grandes vigarices não são os ciganos quem as faz...**

Sem transição, passámos de Paco Bandeira para o **Jornal – 1**, modelo de confusão e de verbo de encher. Estes amigos não se dão conta da incompatibilidade que existe entre a função de um jornal nacional para milhões de pessoas e o tratamento alongado de temas puramente regionais (para o que existe até lugar próprio na televisão) ou pitorescos, ou superficiais.

Assim, os problemas da pesca da baleia cabiam no «País, País». Assim, o feito daquela nadadora que foi até às costas da Florida (que teimam em chamar Flórida, mas enfim, é capaz de já ser tarde para remar contra a maré). Assim e ainda a extensa reportagem sobre o declínio da prática do contrabando.

Curiosamente, a televisão manda uma equipa de reportagem a Barrancos, no Alentejo, em cima da raia, para saber e ouvir coisas que, desenquadradas de uma visão global, nada valem; em contrapartida, a mesma televisão não tem uma equipa de reportagem para ir perguntar o que sucedeu em Avis. Aqui, sim, aqui acontecera algo que tem a ver com o País, com a sua consciência, com a construção da sua vida. Se não apenas uma simples cidade (e já seria extremamente grave), mas um presidente da Câmara é chamado ao posto da GNR e aí brutalmente espancado, como a Imprensa noticiou, como a televisão silenciou e como a Assembleia da República tomou conhecimento – se isto acontece, todo o País tem de tomar conhecimento para chamar à ordem as chamadas «forças da ordem». Trata-se, pois, de um problema nacional com perfeito cabimento no jornal principal da RTP.

Mas, como dizia, as atenções concentraram-se na entrevista do ministro Costa Brás.

Judiciosamente, o ministro evitou as confrontações, o atear das labaredas. Não que não tenha as suas convicções, as suas opções políticas, evidentemente, e que, como cidadão, não pudesse ali discuti-las. Só que as suas funções no actual Ministério são bem concretas: fazer que o próximo acto eleitoral decorra com absoluta isenção.

Dos contactos que tiveram com Costa Brás alguns cidadãos ligados aos fenómenos e aos problemas da TV, logo a seguir ao 25 de Abril, resultou a impressão de um homem isento. Recordo-o a olhar bem de frente as pessoas com quem falava.

Isento e sereno.

Esta serenidade veio ontem mais uma vez à superfície. E não foram fáceis os problemas que lhe puseram os jornalistas Joaquim Letria, Rocha Vieira e Alexandre Manuel. Mas Costa Brás soube sempre até onde devia ou podia ir. Afinal de contas, ser político é isto.

E certo que, no que respeita aos acontecimentos de Avis, muitos esperavam na prática uma intervenção imediata e directa. Está nas suas atribuições. Considero que não seria incorrecta uma acção do Ministério, paralelamente à acção judicial. Porque nós sabemos como são morosos os processos de justiça. Mas não sabe ninguém se factos semelhantes podem dar-se entretanto, ali ou noutro ponto. Quem assumirá as responsabilidades?

Senhor ministro: a par das sanções, não será necessário proceder a uma nova... «mentalização»? A uma nova campanha que evite cenas como as de Avis e de Portel, para citar apenas duas?

Afinal, vamos apaziguar ou vamos continuar?

## Hoje

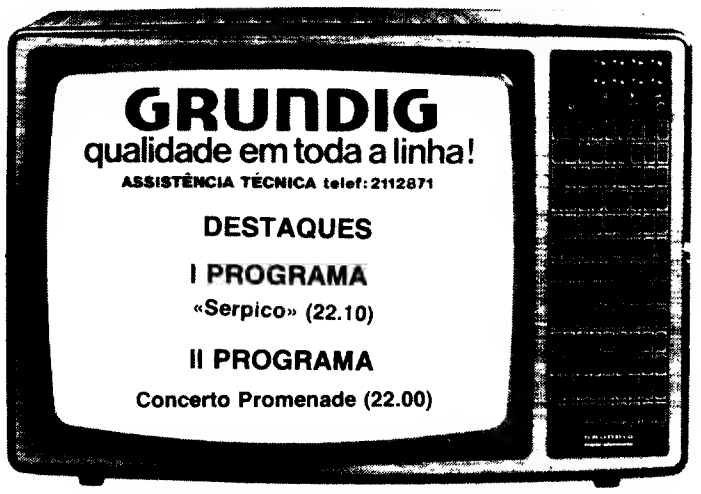
«Serpico»

**I PROGRAMA**

**18.30** «Chapéu de Coco e Narigudo»
**19.00** País, País
**19.30** Recital de Música Portuguesa
**20.00** Jornal RTP/1
**20.30** Manuel e Beatriz
**20.35** O Tempo
**20.40** Jogos sem Fronteiras
**22.10** «Serpico» – 3.º episódio: «Serbian Connection»
**22.55** 24 Horas
**23.05** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** «Ana Karenina» – 3.º episódio.
**21.30** Informação/2
**22.00** Concerto Promenade – o pianista Emil Gilels.
**23.00** Fecho



## Amanhã

**I PROGRAMA**

**18.30**: Clube do Rato Mickey; **19.00**: País, País; **19.30**: Tropicalia; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: Manuel e Beatriz; **20.35**: A Falar é que a Gente se Entende; **21.00**: O Tempo; **21.05**: Vamos Jogar no Totobola, **22.30**: 24 Horas, **22.45**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.32**: «Ana Karenina» – 4.º episódio; **21.30**: Informação/2; **22.00**: «Will Shakespeare» – 2.º episódio; **23.00**: Fecho.


ONDE O RISO É A ARMA

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
*Subsídio da S.E.C*

"O MECANICO"

Ferragens, Ferramentas e Acess.-Auto, informa os estimados clientes e amigos de que transferiu a sua sede social do Centro Comercial Imaviz, para a Rua Saraiva de Carvalho, 130 — Lisboa.

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

IGREJA DOS SALESIANOS — ESTORIL
4.ª-feira, 22 Agosto — 21.30 h.
KEI KOITO
órgão
FRANCISCO TANECO
trompete
Obras de: ALAIN, VIVIANI, MUFFAT, TORRELLI, KREBF, D'AQUIN e JANACEK

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS — ESTORIL
6.ª-feira, 24 Agosto — 21.30 h.
TANIA ACHOT
piano
BACH — 14 prelúdios e fugas

Preço: 80$00 — 50% de desconto para estudantes e sócios da J. M. P., A. P. E. M., O. J. S., INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira
Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril

SERGIO SAMPAIO
SALDA
TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA
BOUTIQUE – AV. DA REPÚBLICA, 9-A • LISBOA

# Akki-Bua de volta

O ugandês John Akki-Bua está decidido a regressar às pistas do atletismo, para conhecer os mesmer demonstrado através das análises, visto a hidrocortisona ministrada se misturar com a que o próprio organismo produz.

De acordo com os especialistas do simpósio, os corticóides são nitidamente mais perigondial de 47,82 segundos, resultado este melhorado quatro anos mais tarde nos jogos de Montreal, pelo norte-americano Edwin Moses, com 47,64 segunos.

O barreirista ugandês encontra-se a viver na RFA, com a sua esposa Josephine e seus filhos, Tony, Tonia e Teresa de nove, cinco e um ano, respectivamente. Akki-Bua deixou o Uganda depois de ter sido perseguido pelo regime de Idi Amin, durante vários anos.

O recordista ugandês observou há dias num programa desportivo na televisão alemã, no qual foi transmitida uma prova de 400 metros barreiras, ganha pelo campeão europeu Harald Schmidt (em menos de 49 segundos) tendo comentado: «É preciso regressar quanto antes para ensinar aos especialistas o que é um autêntico campeão».

Afirma-se numerosas vezes que Akki-Bua é o Mohamed Ali do atletismo, não só pelas suas extravagâncias (em mais de uma ocasião ele voltou-se na recta final, com a língua de fora para o adversário que lhe queria ganhar) como também pelas suas declarações a última das quais, asseverando que ganhará em Moscovo com um novo recorde.

Akki-Bua provocou numerosos sorrisos, na RFA, ao declarar à Imprensa, Rádio e Televisão, que tem 46 irmãos (filhos de diversas mães) um dos quais se encontra com ele na RFA, numa estadia que pode ser definitiva.

Akki-Bua pensa, depois de Moscovo, enveredar pela carreira de treinador podendo, também, ser o encarregado das relações públicas da firma desportiva alemã a que está ligado.

Akki-Bua (a que alguns chamam a gazela ugandesa) disse estar seguro que os seus três filhos nunca chegarão a ter 46 irmãos, mas sim um pai com outros tantos recordes...

# Ciclismo: mundiais arrancam hoje

A 45.ª edição dos campeonatos mundiais de ciclismo começa a disputar-se hoje na Holanda, prolongando-se até 2 de Setembro, com a participaçao de mais de 600 ciclistas, de 40 países. O holandês Gerrie Knetemann, actual campeão profissional, defenderá (domingo) o seu título no circuito de Valkenburgo, perante mais de cem mil pessoas, durante a corrida mais importantes do programa dos campeonatos.

Hoje, na auto-estrada Heerlen-Maastricht, disputa-se a primeira prova, um contra-relógio por equipas, na distância de 100 quilómetros, para ciclistas amadores. No entanto, a parte mais importante da competição desenrola-se entre sexta-feira e domingo, com as provas de estrada, para senhoras, amadores e profissionais, no Circuito de Valkenburgo, onde ja se disputaram os «mundiais» de 1938 e 48.

Portugal, que inicialmente inscrevera uma selecção para a prova de amadores, não estará presente entre os 40 países participantes, a pedido dos próprios corredores, fatigados por uma época sobrecarregada de competições.

As provas de pista, para amadores e profissionais, disputam-se no velódromo de Amesterdão, de 28 do corrente a 2 de Setembro.

A corrida de profissionais (274,8 quilómetros correspondentes a 17 voltas ao sinuoso Circuito de Valkenburgo) será disputada pelos mais cotados ciclistas europeus da actualidade, com excepção do português Joaquim Agostinho, terceiro classificado nas últimas duas edições da «Volta à França», que não tem apoio oficial da Federação nacional, depois da extinção do profissionalismo na modalidade, em Portugal, a partir de 1975.

Este ano, o despique entre o francês Bernard Hinault e o italiano Francesco Moser volta a ser aguardado com expectativa, gorada em 1978 pelo surpreendente «sprint» final de Knetemann, que tirou ao italiano todas as hipóteses de bisar a vitória obtida em San Cristobal (Venezuela) em 1977.

Hinault, vencedor do «Tour» em 1978 e 79, volta a ser apontado como o principal favorito, mas Moser é um especialista do campeonato do mundo, onde obteve um título e dois subtítulos, nos últimos três anos.

Knetemann, que conta com o apoio de Joop Zoetemelk, Jan Raas, Henk Lubberding e Hennie Kuiper para o ajudarem a revalidar o seu título (conquistado no ano passado em Nurburgring, RFA) nao se encontra actualmente em boa forma e os comentadores presentes (os campeonatos são cobertos por mais de 700 jornalistas) concedem-lhe fraca margem de favoritismo.

Raas, vencedor da «Volta à Holanda», terminada no sábado, é apontado como a principal figura da equipa holandesa, enquanto Zoetemelk, segundo nos dois últimos «tours», procurará desfazer a má impressão causada pelo resultado positivo da análise anti-«doping» da última etapa da «Volta à França» deste ano.

Outro ciclista indicado para a discussao do título é o italiano Giuseppe Saronni, que ganhou no domingo a «Volta dos Vales», em Varese, enquanto a equipa belga surge este ano sem qualquer corredor de grande categoria, à excepção de Michel Pollentier, a quem também não é concedido favoritismo.

Entre os participantes, além de Knetemann e Moser, estará presente outro ex-campeão, o holandês Hennie Kuiper, vencedor em 1975, em Yvoir (Bélgica).

O Circuito de Valkenburgo, com 16 quilómetros de comprimento, é muito sinuoso, com uma subida difícil de quatro quilómetros, a dois mil metros da meta, instalada no final de uma descida pronunciada.

Os profissionais realizarão 17 voltas, enquanto os amadores farão 11 (178,8 quilómetros) e as senhoras 4 (64 quilómetros).

Valkenburgo, uma cidade do Sul da Holanda, está a dez quilómetros da fronteira com a Bélgica e dista 205 de Amesterdão.

Hoje, na abertura do campeonato, disputa-se o contra-relógio por equipas, de cem quilómetros, de que a selecção holandesa, actual campeã, é a grande favorita.

Os principais adversários dos holandeses são as equipas da União Soviética (campeã em 1977) e a Suécia (actual titular olímpica), enquanto a RDA é uma incógnita, pois já não participa nesta prova desde 1974.

### MUNDIAIS DE CICLO-«CROSS»

A organização do campeonato mundial de ciclo-«cross» de 1981 foi concedida à Espanha, de acordo com uma resolução das federações internacionais de ciclismo amador e profissional. A decisão saída do congresso terá que ser ratificada pela União Ciclista Internacional.

Na reunião de Maastricht, foram atribuídos o mundial de juniores de 1981 à Itália, o mundial de pista de 1981 à Holanda, o mundial de ciclo-«cross» de 1982 à França e o mundial de estrada para profissionais e amadores de 1982 à Inglaterra.

Na mesma sessão foi admitida a filiação na Federação Internacional de Ciclismo Amador do Congo Brazzaviller, Gabão, Ilhas Maurícias, Ruanda, Haiti, Paraguai, Ilhas Virgens e República Popular da China.

### CONTROLO ANTI-«DOPING»

O Comité Director da União Ciclista Internacional, reunido ontem em Maastricht (Holanda) acaba de decidir as regras a que passa a obedecer o controlo anti-«doping», nas provas da modalidade. Assim, o controlo sobre uso de esteróides anabolisantes passa a ser obrigatório para o vencedor da última etapa de qualquer prova e para os três primeiros cotados da classificação geral. O controlo não será obrigatório para os corredores cujos nomes tenham sido escolhidos à sorte, para os restantes controlos médicos.

# MODALIDADES EM DESFILE

### NATAÇÃO

A equipa da URSS bateu em Moscovo o seu proprio «record» da Europa da estafeta 4x100 m estilos com o tempo de 3.45,99 (o antigo «record» era detido pelos memos nadadores com o tempo de 3.46,20). A equipa soviética (constituída por Victor Kuznetsov, Alexandre Fedorovsky, Evgueni Seredine e Serguei Kopliakov) estabeleceu este recorde durante o encontro URSS - Canadá

Neste embate, a equipa soviética derrotou a do Canada por 199 contra 145 pontos. O encontro permitiu ao soviético Vladimir Salnikov, melhorar num centesimo de segundo o seu «record» do Mundo dos 400 metros livres (3.51,40).

### ATLETISMO

O atleta norte-americano Tony Darden conseguiu a melhor marca do ano nos 400 metros planos, com 45,02 segundos, durante o segundo «Encontro Nacional de Atletismo», em Colorado Springs, Estado do Colorado.

Darden superou em oito centésimos de segundo a anterior melhor marca deste ano, estabelecida pelo seu cgmpatriota Willie Smith, em Junho passado, na cidade californiana de Walout.

O recorde mundial da distância, obtido nas Olimpíadas do México, em 1968, encontra-se na posse do norte-americano Lee Evans, com 43,86 segundos.

O Clube de Campismo do Concelho de Almada organiza, integrada nos festejos do 31.º aniversário, uma prova de atletismo denominada «II Estafeta do C.C.C. Almada – Almada – Costa de Caparica, corrida aprazada para 22 de Setembro.

### XADREZ

O grande-mestre Joaquim Durão empatou com o jugoslavo Minic, na partida da 8.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrêz de Plovdiv (Jugoslavia). Durão perdera antes com o húngaro Pinter.

### TÉNIS

A Câmara Municipal de Leiria vai criar em breve, naquela cidade, uma escola de ténis em colaboraçao com outras entidades locais e com o Clube de Ténis de Leiria. Este organismo foi constituído recentemente e os seus estatutos foram já publicados no «Diario da República».

A escola de ténis sera orientada na fase inicial por um professor de educação física daquela cidade.

### KARTING

O Campeonato do Mundo de «Karting» realiza-se no Estoril, entre os dias 18 e 23 de Setembro, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal

Na pista do Autódromo do Estoril rolarão, durante seis dias, os melhores pilotos do Mundo, representando vinte países: Venezuela, Suiça, Suécia, Rodésia, Filipinas, Japao, Irlanda, Italia, Hong-Kong, Grã-Bretanha, França, Espanha, Dinamarca, Canada, Brasil, Bélgica, Austria, Australia, RFA e Africa do Sul.

Nos dias 18 e 19 realizam-se os treinos livres e a verificaçao técnica dos «karting» para todos os participantes, enquanto no dia 20 se efectuam os treinos de carburação, controlo de decibéis e os treinos cronometrados. No dia 21 disputam-se as corridas eliminatórias e de repescagem. No dia 22 prossegue a verificaçao técnica e os treinos cronometrados e no dia 23 realizam-se as meias-finais (manha) e as finais de três corridas (à tarde).

### KARATE

Macau estara presente no Torneio Internacional de Karate a realizar em Kyoto (Japao), nos próximos dias 25 e 26, organizado pela Federação Japonesa da modalidade. A delegação de Macau é constituida por oito elementos, sete dos quais cinturões pretos: José Achim, Manuel Silvério, João Madeira, Ngai Tat Chi, António Silva, Mário do Rosário, João Batista Ché e José Soares (chefe da comitiva).

Os karatekas macaistas participarão em provas individuais e colectivas.

## Hoje

FUTEBOL: Lusitano de Vila Real-Benfica, às 19 horas, em Vila Real de Santo António.

Sorteio dos Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª divisões, Taça de Portugal e Nacional de Juniores, na sala de escrutínio do Totobola, às 21 e 30.

# Mundial de Hóquei Patinado poderá ser em Portugal

A Federaçao Portuguesa de Patinagem (FPP) concedeu um prazo de 48 horas ao Comité Internacional (CI) para decidir onde se realizará o próximo campeonato mundial da modalidade, em 1980.

O Chile, candidato à organização, não a confirmou até segunda-feira passada junto do CI, como ficara acordado, embora notícias chegadas de Santiago do Chile informem que aquele país se decidiu realmente a realizar o campeonato.

Portugal, que dispoe da opção no caso da negativa dos chilenos, espera até sexta-feira a decisao a tomar pelo CI, cujo presidente, José Castelo Branco, vai hoje entrar em contacto telefónico com os restantes três membros.

Em reuniao efectuada ontem na sua sede em Lisboa, a direcção da FPP decidiu «nao esperar mais tempo» e notificou o CI para tomar uma posiçao definitiva, pois, segundo o seu vice-presidente, Vaz da Silva, o «campeonato do Mundo é uma organizaçao trabalhosa, que não se pode estruturar em menos de um ano».

Castelo Branco afirmou não ter recebido qualquer telegrama da Federaçao chilena, admitindo que possa ter havido engano e a comunicação ter sido enviada à Federação Internacional, pelo que telegrafou ontem, à noite, para Santiago, a pedir uma confirmação.

O Chile deveria ter confirmado a organizaçao, em Novembro de 1978, na reunião do Comité Internacional, em San Juan (Argentina) mas pediu um prazo até Abril deste ano, para decidir.

Em 7 de Abril, em Francoforte (RFA), o presidente da Federação chilena dirigiu-se pessoalmente a Vaz da Silva (vice-presidente e representante da FPP na reunião da Federação Internacional) pedindo um novo prazo, até 30 de Abril, para «resolver alguns problemas de ordem económica».

Durante este prazo, o Chile confirmou que realizaria a competiçao, mas, posteriormente, verificaram-se algumas perturbações que levaram o CI a estabelecer novo prazo até 20 de Agosto, durante o qual nao recebeu qualquer comunicação de Santiago, ao contrario do que indicam algumas noticias, datadas da capital chilena.

Castelo Branco mostrou-se «surpreendido com essas noticias, pois, a menos que tenha havido um engano no endereço, elas sao falsas. Por outro lado, surpreende-me também que as agências noticiosas tenham divulgado uma notícia que só eu posso dar, conforme consta dos regulamentos».

Um dos maiores problemas com que se debatem as autoridades chilenas é a falta de pavilhoes cobertos, sem os quais não podera organizar a competição. A sede inicialmente prevista, a cidade de Talcahuano, só dispõe de um rinque descoberto.

# Atletismo: vem aí a "Taça do Mundo"

A segunda Taça do Mundo em Atletismo realiza-se no Estádio Olímpico de Montreal, no Canada, nos próximos dias 24, 25 e 26 do corrente, organizada pela Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA).

Para além das equipas representativas dos cinco continentes (Africa, Europa, Asia, América e Oceânia) concorrem as selecções da União Soviética, República Democrática Alemã e Estados Unidos.

As 45 provas do programa (20 masculinas e 15 femininas) serão disputadas directamente, não havendo eliminatórias.

Estados Unidos e Europa são as selecções favoritas à vitória em ambos os sectores, embora a RDA e a União Soviética (em senhoras) possam discutir o triunfo.

A primeira «Taça do Mundo», realizada em Setembro de 1977, em Dusseldorf (RFA), foi ganha pela selecção da Europa, em senhoras, com 107 pontos (a RDA foi segunda com 102 pontos e a URSS terceira com 89 pontos), enquanto em masculinos triunfou a RDA com 127 pontos (os EUA foram segundos com 120 pontos e a RFA foi terceira com 112 pontos).

Recordistas mundiais, europeus, campeões olímpicos e da Europa estarão presentes na prova, prevendo-se um sério despique em algumas provas. E o caso dos 400 metros planos e dos 400 metros barreiras, onde Harald Schmidt (RFA) defrontara os norte-americanos Willie Smith (45,10) e o recordista mundial Edwin Moses, (47,45).

Os 800 metros e 1500 metros prometem ser bem disputados, em face da ausência de Sebastian Coe. Os norte-americanos James Robinson e Steve Scott são favoritos, apesar da presença dos europeus Willie Bulbeck e Thomas Wessinghage.

Nas corridas com barreiras outro duelo: Reinaldo Nehemiah (EUA) perante Alejandro Casanas (Cuba) o actual e o ex-recordista mundial dos 110 metros barreiras.

Nas disciplinas de saltos e lançamentos aguarda-se com interesse o salto com vara, o salto em altura e o lançamento do disco e martelo. O francês Patrick Abada (5,65m) encontrará na vara a oposição do recordista mundial júnior, o soviético Konstantin Volkov (5.60) e do norte-americano Mike Tully (5,56) No salto em altura, Rolf Beilschmidt (RDA) e Alexander Gregoriev (URSS) competirão com o polaco Jacek Wzola, campeão olímpico em Montereal. Wolfang Schmidt (RDA) e Mac Wilkins (EUA), o actual e ex-recordista mundial do disco, travarão outro duelo na especialidade, enquanto no martelo o recordista Karl-Hans Riehm (RFA) encontrará oposição do representante da URSS.

O momento mais alto da competição feminina promete ser a prova de 100 metros, onde alinharão à partida Marlies Gohr (RDA) e Evelyn Ashford (EUA), ambas creditadas com 10,97 segundos este ano.

Simeoni (pela Europa) e Ackermann (pela RDA) travarão, por seu lado, outro animado duelo no salto em altura, enquanto nas corridas se espera a confirmação dos bons tempos de Marita Koch (RDA) nos 400 metros e de Grete Waitz (pela Europa) nos 3000 metros.

Os organizadores afirmaram entretanto, que a venda dos bilhetes para os três dias de provas, no estadio que serviu de cenario aos Jogos de Montreal, não tem correspondido ao que era aguardado.

### BOIX: MORTE POR BOMBA

José Manuel Juan Boix, campeão de Espanha dos 3000 metros – ontem sepultado – foi a 7.ª vitima de um ataque à bomba a uma estação de caminho de ferro de Madrid, no mês passado.

Juan Boix faleceu sábado, num hospital de Madrid.

Foi a 7.ª pessoa a falecer em consequência dos ataques à bomba, reivindicados pelo movimento separatista ETA, às estações rodoviárias de Atocha e Chamartin e ao aeroporto de Barajas, no passado dia 30 de Julho.

Varias centenas de pessoas acompanharam o funeral de Boix, considerado uma das grandes esperanças do atletismo espanhol.

### CURSOS E SEMINÁRIOS

O Instituto Nacional dos Desportos (IND) e a Federação Portuguesa de Atletismo vão promover no mês de Setembro um Curso para Treinadores de 3.º grau e um seminário.

O Curso para treinadores do 3.º grau realiza-se entre 17 e 26 e será dirigido por técnicos nacionais com a colaboração de técnicos da RFA.

O seminário, que se realiza entre 26 e 29, será dirigido pelo alemão Ulrich Jonath com a colaboração de técnicos portugueses.

**No Chão da Lagoa (1400 metros de altitude) jogadores do Marítimo em sessão de treino: Fernando Martins, Valter, Hilário, Ferro e Fernando Luís**

# Marítimo: confiança espera Belenenses

Manuel de Oliveira, técnico do Marítimo, no apronto final dos seus comandados com vista ao nacional futebolístico:

**– Estou admirado como as equipas do continente não descobriram ainda este filão de treino, com montanha e praia, que é a Madeira!**

Na primeira semana de preparação, o treino dos futebolistas funchalenses processou-se junto ao mar, em Guarajau (Inter-Atlas), Machico, Prainha e na Choupana (cerca de 800 metros acima do nível do mar). Na semana imediata, o ritmo de treino incluiu campo de futebol («pelado») e montanha (Chão de Lagoa, perto de 1400 metros de altura). Agora, na fase derradeira, os atletas do Marítimo, cumprindo um programa de intensiva preparação, fizeram actuações colectivas, de molde a conferir entrosamento aos vários sectores da equipa.

O «plantel» do Marítimo apresenta 25 jogadores: oito são reforços chegados esta temporada. Guarda-redes: Quim, Ferro e o recém-junior Sidónio. Defesas: Olavo, Arnaldo Carvalho, Eduardo Luís, Noémio, Humberto, Fernando Rodrigues, Rui e Fernando (ex-Estoril). Médios: Valter, Eduardinho, China, os juniores promovidos Hilário e Camacho, mais Pedroto (que militava no Vitória de Guimarães) e Fernando Martins (ido do Estoril Praia). Dianteiros: Arnaldo Silva, o júnior promovido Ladeira, Rui Lopes (que estava ao serviço do Benfica), Leo (ex-União de Lamas), Cardinal (ex-Amarante), Peter e Fernado Luís (ambos ultimamente no Nacional mas agora regressados ao seu antigo símbolo).

Manuel de Oliveira está confiante, em vésperas da visita do Belenenses:

**– Não houve o mais pequeno problema, durante o estágio dos moços do Marítimo. Depois de obras de beneficiação no Estádio dos Barreiros, voltámos ao relvado, para sessões de manhã e de tarde, alternadas com saídas para a montanha. Foi óptimo.**

O técnico madeirense acrescenta:

**– Esta temporada (e sem intuitos de querer ser demasiado ousado) posso garantir que o Marítimo jogará para o 6.º lugar no campeontao. Para isso, não couto com o sobrenatural: sei apenas que devo acreditar nos meus jogadores e no nosso trabalho comum.**

**Rui Lopes rodeado pelos seus novos colegas: Arnaldo Carvalho (de costas), Hilário, Valter e Rui, sob as vistas de Manuel de Oliveira**

## FUTEBOL

# Argentina-Brasil na 5.ª feira

A Argentina jogará desfalcada de dois titulares, no encontro com o Brasil a contar para a Taça América, a realizar em Buenos Aires na quinta-feira. Ausentes: os defesas Jorge Olguin (campeão do mundo) e Eduardo Saporiti. Olguin foi suspenso pelo seu clube (o San Lorenzo de Almagro, com o qual mantém um conflito relacionado com questões económicas) e Saporiti lesionou-se na segunda-feira, durante um treino da selecção.

O encontro está a suscitar grande interesse em Buenos Aires, de tal modo que, no dia em que foram postos bilhetes à venda, desapareceram 50% das gerais (de pé) e 30% das plateias. O desafio disputa-se no Estádio do River Plate, em Buenos Aires, com capacidade para 80.000 espectadores.

Entretanto, no Rio de Janeiro, Cláudio Coutinho, director técnico da selecção brasileira, manifestou que a sua equipa «não está amedrontada apesar da rivalidade existente entre argentinos e brasileiros.

«Vai ser necessário um árbitro frio e com personalidade, que não deixe correr o jogo e que seja sobretudo rigoroso» observou.

Coutinho assinalou que a Argentina vai jogar em ritmo veloz em busca do primeiro golo, para tentar neutralizar a vantagem brasileira «mas a nossa equipa também vai jogar ao ataque para ganhar o jogo».

O técnico brasileiro referiu que a Argentina vai acusar mais a ausência do técnico César Luis Menotti do que a do centro-campista Maradona, integrado na equipa argentina que disputa o Campeonato Mundial de Juniores, no Japão.

### BELL DIZ ADEUS

O futebolista inglês Colin Bell, médio do Manchester City e 48 vezes «internacional» pela selecção inglesa, acaba de abandonar os estádios. Bell sofrera ruptura de um ligamento do joelho, em Novembro de 1975 e, apesar de longa e intensa terapia de recuperação, nunca mais conseguiu recuperar completamente.

Recorda-se que, a semana finda, um outro «internacional» inglês, o avançado do Malcom MacDonald (do Arsenal), se viu forçado a abandonar a prática do futebol.

### CAMPEONATO INGLÊS

Disputaram-se ontem à noite os seguintes jogos do campeonato de futebol da 1.ª divisão, da Inglaterra: Ipswich; Arsenal, 2-0; Coventry-Bristol, 3-1; Crystal Palace-Southampton, 0-0; Liverpool-Bolton, 0-0 e Middlesbrough-Manchester City, 3-0.

### TAÇA DAS TAÇAS

O Glasgow Rangers (Escócia) venceu o Lillestroem (Noruega) por 1-0, em encontro da primeira «mão» da ronda preliminar da Taça dos Vencedores das Taças. Gordon Smith apontou, aos 12 minutos, o único tento da partida a que assistiram 20 mil espectadores.

A equipa que ficar apurada defronta o Fortuna de Dusseldórfia (RFA), na primeira ronda.

### NOVO TÉCNICO SUECO

A Federação Sueca de Futebol designou Lars Arnesson para as funções de director técnico e treinador da equipa nacional. Lars «Laban» Arneson (com 43 anos de idade) assumirá as suas novas funções no dia 1 de Janeiro de 1980. Sucede no cargo a Goerg «Aaby» Ericson, que estava à frente da equipa nacional desde 1971.

### FRANÇA TREINA

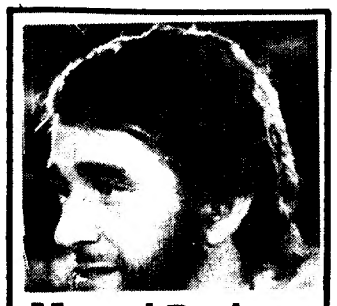
A selecção da França venceu ontem o Bayern de Munique (por 4-1) em encontro particular disputado em Paris, perante 36 mil espectadores. Ao intervalo, a França vencia por 2-0, com golos de Larios, aos 23 minutos e de Christian Lopes, aos 40. Aos 62 e 77 minutos, Zimako e Michel Platini, respectivamente, colocaram a selecção francesa a vencer por 4-0, mas, no último minuto, o Bayern reduziu a diferença, por intermédio do dinamarquês Jansen.

### VOGTS DISTINGUIDO

O futebolista «internacional» alemão federal Berti Vogts, do Borussia Moenchengladbach, vai ser homenageado no Estádio Olímpico de Berlim, no próximo dia 12 de Setembro. A homenagem terá lugar antes do início do encontro particular entre as selecções da Argentina e da Alemanha Federal.

A revista desportiva «Kicker» elegeu Vogts o melhor futebolista da Liga Alemã: e, antes do desafio Alemanha-Argentina, o jogador receberá dos directores da publicação a distinção correspondente, uma «bota de ouro».

E a segunda vez que Vogts recebe esta distinção: a primeira foi em 1971.



## Manuel Poeira: um desabafo

Em Loulé um árbitro de futebol (Manuel Poeira) desabafa:

**–Francamente, não sei se vale a pena continuar a apitar. Na semana passada, telefonei ao César Grácio perguntando se continuavam a contar comigo. Em consciência, sinto-me desanimado. Veja como foi inconcebível a distinção dada no fim da época a Marques Pires... Realmente, é increditável o que continua passar-se com a arbitragem do futebol!**

## TORNEIOS ESPANHÓIS

# Guimarães em Valladolid

Pelas 21 horas de hoje, o Vitória de Guimarães defronta, em Valladolid, o clube da terra, em jogo que conta para um torneio que também inclui o embate OFK (de Belgrado) – Valência. A comitiva vimaranense inclui o presidente Gil Mesquita, o director Adérito Borges, o médico dr. Alberto Oliveira, o treinador Mário Imbelloni, o preparador físico Cassiano Gouveia, o massagista Armando Salgado, o roupeiro João Oliveira e os jogadores Melo, Ramalho, Sílvio, Tó-Zé, Manaca, Roque, Salvador, Gomes, Musladini, Sousa Pinto, Joaquim Rocha, Alfredo, Gregório Freixo, Carvalho, Ferreira da Costa, Dinho, Vicente, Festas, Mundinho e Vítor Manuel. Por lesão, não viajaram Almiro e Abreu.

### BOTAFOGO DERROTADO

O Atlético de Bilbau (Espanha) venceu ontem, por grandes penalidades o Botafogo (Brasil), na meia-final do «Torneio Internacional de Futebol de Vigo». No final do tempo regulamentar, registava-se uma igualdade, sem golos.

A equipa espanhola qualificou-se para a final do torneio, ao vencer por 5-4, no desempate regulamentar.

A final disputa-se hoje, entre o Atlético de Bilbau e o clube organizador, o Celta de Vigo, que derrotara a equipa húngara do Ferencvaros, também por grandes penalidades.

### ANDERLECHT BATIDO

O FC Colónia (RFA) venceu ontem o Anderlecht (Bélgica) por 2-1, em jogo das meias-finais do torneio internacional de futebol «John Gamer», a decorrer em Barcelona. Littbarski colocou o Colónia a vencer, mas 12 minutos depois o Anderlecht empatou, por intermédio do dinamarquês Nelson. O japonês Okudera, que entrara pouco antes em campo, estabeleceria o resultado final, aos 65 minutos.

### ESTUGARDA VENCE

Ainda ontem, o Estugarda (RFA) venceu o Real Sociedad (Espanha), por grandes penalidades, qualificando-se para a final do torneio quadrangular de futebol «Villa Madrid», a decorrer no Estádio Vicente Calderon, em Madrid. Ao fim do tempo regulamentar, as duas equipas encontravam-se empatadas, sem golos, mas no desempate por grandes penalidades a equipa alemã venceria por 5-4.

Hoje, disputa-se a final entre o Estugarda e o Grasshoppers (da Suiça), que derrotou o Atlético de Madrid, também por grandes penalidades.

# Futebol belga: o que é?

Virtual vencedor a três jornadas do fim, o Beveren conquistou oficialmente o título de campeão de futebol da Bélgica, o que acontece pela primeira vez no historial do clube. A equipa, proveniente de uma pequena localidade com cerca de 40 000 habitantes, arrecadou o título numa altura em que se afirma que a popularidade do futebol na Bélgica atingiu o máximo.

As primeiras notícias sobre a prática de futebol neste país datam de 1843 e referem que, na localidade de Jodoigne os seus habitantes dedicavam-se ao «Souic», jogo que consistia em os jogadores darem pontapés numa bola de lã coberta de couro com o fim de a meterem por entre dois paus.

Para dar uma pequena ideia do que representa hoje o desporto-rei na Bélgica, bastam estas estatísticas: a Federação inclui 9000 clubes e cerca de 12 milhões de espectadores acorrem anualmente aos estádios, desembolsando 27,4 milhões de dólares (cerca de 1 370 000 milhares de escudos). Isto, num país cuja população não atinge os dez milhões de habitantes espalhados por 30 000 quilómetros quadrados de superfície.

O futebol, na sua acepção moderna, começou a ser praticado na Bélgica em 1860, sobretudo nos colégios frequentados por estudantes ingleses. O futebol chegou a Antuérpia através dos operários empregados nas fábricas inglesas.

A Federação belga da modalidade foi fundada em 1895 e desde logo teve de se preocupar com o problema do ingresso de jogadores estrangeiros, atraídos pelos bons ordenados praticados nos clubes. A «invasão» foi de tal ordem que, já em 1913, se proibiu a existência de mais de três estrangeiros em cada equipa.

Com a criação da Comunidade Europeia e a assinatura do Tratado de Roma (pelo qual fica assegurada a livre circulação dos cidadãos e trabalhadores dos países do Mercado Comum) foi feita legislação especial para os futebolistas.

Depois da intervenção do tribunal europeu (em 1976) a Comissão Europeia adoptou (em 1978) uma disposição segundo a qual os clubes da primeira divisão podem possuir no seu «plantel» dois jogadores provenientes de outros países do Mercado Comum, decisão essa que foi mal acolhida pela Itália.

Actualmente, as leis em vigor na Bélgica autorizam o máximo de três estrangeiros por formação clubista.

O profissionalismo entre os jogadores belgas existe desde 1909 ainda que só em 1933 tenha sido aprovado o seu estatuto. Mais recentemente (1974) foram regulamentadas as categorias de futebolistas, reconhecendo-se a existência de três: profissional, não amador ou semi-profissional e amador. Este último, pode receber quantias e prémios modestos sem perder o estatuto de amador e, portanto, mantendo a possibilidade de se tornar atleta olímpico.

Em 1977, o Governo tornou extensivos aos futebolistas profissionais os benefícios da Previdência Social (abrangendo igualmente as respectivas famílias) e introduziu seguros de doença e invalidez. No entanto os futebolistas ainda não conseguiram o direito de se associarem em Sindicato, pelo que não podem recorrer à greve.

Para além disto, o futebol belga sofre dos mesmos problemas que se verificam em quase todo o mundo: Entre eles sobressai a violência, tanto entre jogadores como vinda do público. Esta questão foi apresentada em 1976 por 14 dos mais famosos árbitros belgas: mas, desde então o índice de violência tem aumentado a olhos vistos...

O «doping» é objecto de regulamentação própria da Federação belga a qual, no entanto, entrega os casos detectados aos tribunais ordinários. Talvez por isso só foi apresentado até agora um caso deste tipo (em 1920), quando os dirigentes da União Saint Gilloise acusaram os jogadores do Bruges de se doparem com cafeína.

Algumas vezes surgem (também) notícias de compra de jogadores por ocasião de desafios decisivos, mas as provas neste tipo de corrupção são muito difíceis de conseguir.

# Elvas faz novo recurso

Verdadeiramente inconformado com a decisão federativa no que toca ao processo que envolve a sobrevivência do Atlético ou Elvas na 2.ª divisão nacional, o clube alentejano acaba de efectuar novo recurso, pedindo a depromoção dos alcantarenses **por terem alinhado irregularmente o jogador Domingos no jogo-repetição entre o Atlético e o Almada.** O Conselho Jurisdicional da Federação vai analisar o caso mas, entretanto, os dirigentes federativos procedem (esta noite) ao sorteio dos calendários das divisões secundárias.

### BOAVISTA EM MALTA

Acordo entre o Boavista e o Sliema, em relação às datas dos seus jogos para a Taça dos Vencedores de Taças: primeiro embate a 12 de Setembro (em Malta) e segundo duelo a 5 de Outubro (no Porto).

### BENFICA VENCE

O Benfica venceu o Olhanense por 2-1 em encontro particular de futebol, disputado ontem à noite no Estádio Padinha, de Olhão. O resultado foi construído no primeiro tempo, com golos de Ailton, (pelo Olhanense) e de Frederico e Toni (pelo Benfica).

# ROTEIRO CULTURAL

**Hoje há concerto de trompete e órgão no V Festival de Música da Costa do Estoril, às 21 e 30 na Igreja dos Salesianos. Actuam o trompetista português Francisco Taneco e a organista japonesa Kei Koito.** O trompetista já actuou o ano passado no Festival e presentemente dirige o Curso de Trompete nos XVII Cursos Internacionais de Música a decorrer no Estoril. A organista japonesa é a primeira vez que actua entre nós. Estes dois artistas interpretarão a «Sonata Seconda» de Viviani, o «Concerto em Ré Maior» de Torelli e «Dois Corais» de Krebs, para trompete e órgão. Kei Koito tocará a solo obras de Titelouze, Muffat, D'Aquin, Pachelbel e Bach.

**O Grupo Folclórico Checoslovaco Vršatec vem participar no XV Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares, com data marcada para 26 do corrente.** Fundado em Março de 1953 junto da Casa da Cultura de Maquinaria Pesada em Dubnica, é dos mais antigos grupos folclóricos amadores da Eslováquia. Já deu ao todo 1070 espectáculos e somou vários prémios quer na Checoslovaquia quer no estrangeiro. Actuarão entre nos 42 elementos, com idades que oscilam entre os 17 e 37 anos. O Grupo reúne representantes das mais diversas profissões – operários, técnicos, funcionários, estudantes, professores. O seu repertório tem 40 números que representam o folclore de todas as principais regiões etnográficas da Eslováquia.

**Ontem na Figueira da Foz, no Casino Peninsular, foi inaugurada uma exposição de 35 quadros a óleo de Alberto Berardo.** A mostra estará patente ao público até ao fim do mês. O pintor participou já em cerca de três dezenas de exposições, individuais e colectivas, em Lisboa, Almada e Coimbra.

**O facto de a TAP passar a chamar-se «Air Portugal» é «um atentado à língua nacional», considera a Sociedade de Língua Portuguesa que classifica tal decisão de «oportunismo comercial».** Segundo a Sociedade, gravar a palavra «Air» nos aviões da antiga TAP «é quase o mesmo do que aplicar sobre a esfera armilar da bandeira nacional as estrelas e as listas azuis da bandeira americana». E vão mesmo mais longe os linguistas: «A continuação do uso da expressão consagrada e portuguesa de TAP assume por isso o aspecto de um referendo nacional.»

**A surpresa vem de Coimbra: «Cem Anos de Solidão» de Gabriel Garcia Marquez foi o livro mais vendido no período de 14 a 21 de Agosto**, ultrapassando os livros de circunstância ou de êxito garantido. Recorde-se que o latino-americano do «Outono do Patriarca» tem pautado a sua vida e a sua escrita por uma intervenção de que jamais abdica: está em Angola, está na Nicarágua, denuncia, com a sua extraordinária audiência, o regime de Pinochet, e toma assento no Tribunal Russell. E nessa altura que se encontra entre nós sensivelmente há três anos.

**A poluição não poupa as catedrais. A Catedral de Colónia, começada a construir em 1164 para guardar as ossadas dos três reis Magos, está sob o «furioso assalto» da poluição industrial.** «Lutamos contra 600 anos de desgaste que tem sido impossível travar, sobretudo desde o século passado» – afirmou Arnold Wolff, director da lenta e dispendiosa restauração da Catedral. As implacáveis indústrias do século XX corroem o marco histórico da cidade. As fábricas de metal e produtos químicos deitam anidrido sulfuroso que, misturado com a água da chuva entranhada na pedra, produz ácido sulfúrico. Muitos dos 10 mil metros quadrados de vidro colorido das janelas estão hoje opacos e reduzidos à espessura de um folha de papel, em consequência da corrosão atmosférica. Os vidros são cuidadosamente retirados, limpos e colocados entre dois vidros transparentes. Só uma janela leva cerca de seis semanas a restaurar. Cerca de 90% da restauração é feita por meio de substituição de pedras deterioradas por cópias de basalto de Landsdorf, uma resistente pedra vulcânica da região do Reno. Os pedreiros copiam os motivos góticos e da Idade Média à mão. Uma flor de pedra de cerca de 15 centímetros leva oito horas a entalhar. «Trabalhamos com os instrumentos da Idade Média e demoramos o mesmo tempo» – disse o chefe de equipa dos pedreiros. As despesas da restauração elevam-se, só este ano, a um total de quatro milhões de marcos (cerca de 100 mil contos), dois terços dos quais são concedidos pela Igreja Católica Romana e o resto por Colónia e o Estado do Reno-Vestfália.

Diz Wolff: «Nunca mais terminaremos. A restauração é um processo eterno.»

**«Cem Anos de Solidão» de Gabriel Garcia Marquez foi o livro mais comprado nas livrarias de Coimbra nos últimos sete dias. Na foto: o autor fala ao «DL». Ao seu lado, José Cardoso Pires, então director-adjunto do nosso jornal e à direita um amigo de Garcia Marquez que está retratado num dos personagens dos «Cem Anos de Solidão»**

A Grande Muralha da China tem 50 mil quilómetros, revelaram finalmente especialistas chineses. A conclusão foi alcançada por historiadores e arqueólogos que participaram no «forum» de uma semana sobre a muralha em Hohhot, capital da Mongólia Interior, em fins de Julho. A Grande Muralha foi construída na dinastia Ming (1368-1644).

A nossa sugestão de hoje: leia sexta-feira o «Sete Ponto Sete», o suplemento de artes e espectáculos que posteriormente seria glosado por outros jornais e publicações. E leia, em particular, já que nesse dia substitui o Roteiro Cultural, os «Circuitos Paralelos» que lhe dão sugestões e o ajudam a preparar com a devida antecedência a sua agenda: uma estreia teatral que se anuncia, uma exposição que promete, um livro que vale a pena ler, uma revista que merece o seu interesse. «Circuitos Paralelos» pretende-se um Roteiro alargado nos temas e no tempo. A nossa última sugestão: aceitamos sugestões.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por UNIDADE) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 49$30 | 54$30 |
| ALEMANHA OCID. (marco) | 26$55 | 27$65 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$55 | 3$75 |
| BELGICA (franco) | 1$590 | 1$690 |
| BRASIL (cruzeiro) | 1$30 | 1$90 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 41$40 | 43$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 41$90 | 43$90 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$20 | 9$60 |
| ESPANHA (peseta) | $704 | $804 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 48$35 | 50$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 48$85 | 50$85 |
| FINLÂNDIA (marca) | 12$70 | 13$30 |
| FRANÇA (franco) | 11$40 | 12$00 |
| HOLANDA (florim) | 24$20 | 25$20 |
| INGLATERRA (libra) | 108$35 | 112$35 |
| ITALIA (lira) | $054 | $064 |
| JAPAO (iene) | $203 | $233 |
| NORUEGA (coroa) | 9$65 | 10$15 |
| SUECIA (coroa) | 11$50 | 12$10 |
| SUIÇA (franco) | 29$30 | 30$40 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$95 | 10$95 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.


# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V.DO CASTELO | 21° |
| BRAGANÇA | 20° |
| VILA REAL | 21° |
| PORTO | 22° |
| P. DOURADAS | 20° |
| COIMBRA | 20° |
| CABO CARVOEIRO | 16° |
| PORTALEGRE | 24° |
| LISBOA | 25° |
| EVORA | 24° |
| SINES | 21° |
| BEJA | 24° |
| SAGRES | 21° |
| FARO | 25° |
| PONTA DELGADA | 21° |
| FUNCHAL | 22° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 2.54 | 3,7 m | 8.21 | 1,1 m |
| 15.10 | 3,9 m | 20.46 | 1,0 m |
| Dia 23 | | | |
| 3.28 | 3,8 m | 8.53 | 1,0 m |
| 15.44 | 4,0 m | 21.17 | 1,0 m |
| Dia 24 | | | |
| 4.02 | 3,8 m | 9.23 | 1,0 m |
| 16.16 | 4,0 m | 22.19 | 1,0 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo carvoeiro, temporariamente moderado de leste na costa algarvia.**

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.57
OCASO ÀS 20.21

DIA 30 DIA 6 DIA 13 DIA 21

# rádio

**1.° Programa**

**19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 18.° episódio do folhetim «Lisboa em Camisa»; **21.15**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

**2.° Programa**

**18.00**: Noticiário cultural; **18.10**: Música de Wagner; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **19.25**: Concerto em ré menor, para violino e orquestra, de Sibelius; **20.00**: O pianista Maurizio Pollini; **21.00**: 1.° acto da ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi; **21.50**: Sonata n.° 3, em lá maior, para violoncelo e piano, de Beethoven; **22.20**: Orquestras de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Música sinfónica de Schumann; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (294m)**

**18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.05**: Hora nazarena; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: Rubrica musical; **23.00**: Fado ao vivo; **23.45**: Projecção.

**Emissão Estereofónica**

**19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

**RÁDIO RENASCENÇA**

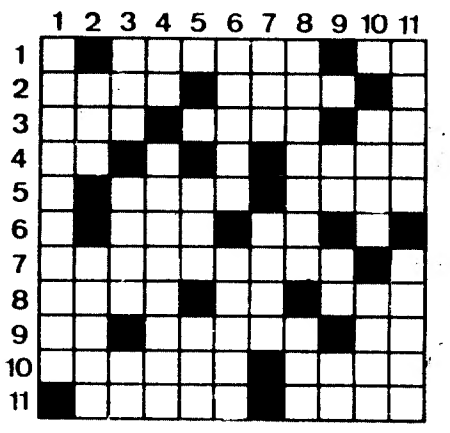
**16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Ultima hora; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.


544545

centro S.O.S.
voz amiga


# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.° 12 415



**HORIZONTAIS:**

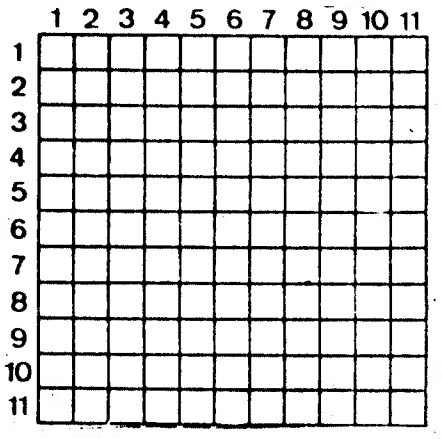
1 Imaginar. Artigo indefinido.
2 Desate. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 Negativa. Desejes. Erbio (sq).
4 Crómio (sq). Tempo do verbo ser. Falha.
5 Derrotei. Engano.
6 Arara. Neste momento (inv.).
7 Rebentaras.
8 Em mais alto grau. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Antepassado.
9 Sufixo que designa estado. Prever. Quatro em romano.
10 Apelido. Cidade da Nigéria britânica.
11 Adicionas. Transpirar.

**VERTICAIS:**

1 Atiraremos.
2 Botequim. Curas.
3 Nome de jogo. Cunhei (a moeda). O lado do vento.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Estacionassem.
5 Bigorna de ourives. Governanta.
6 Domestiquei. As duas juntas.
7 Goste muito de. Irra!
8 Segue o rasto ou a pista de. Zombas.
9 Clima. Apelido. Alternativa.
10 Vagueia. Casa de campo.
11 Serra de Portugal. Mater.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.° 8475



**HORIZONTAIS:**

1 Dança popular brasileira (pl). Queima.
2 Lavrais. Atraiçoas.
3 Definhas. Escavas.
4 Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Apelido.
5 Em partes iguais. Estimadas.
6 Figura que simboliza o povo americano. Sulcas a terra.
7 Radio (sq). Seguia.
8 Acariciaram. Boro (sq).
9 Tempo do verbo seguir. Combina.
10 Prefixo de negação. Vê. Tirania (fig).
11 Enlaçaria. Artigo definido.

**VERTICAIS:**

1 Caruma. República federativa e o maior estado da América meridional.
2 Estéril. Apura.
3 Bates com o marrão. Prata (sq).
4 Bocado, porção que se mete na boca duma vez. Colarinho.
5 Pegadeiras. Dá mios. Erbio (sq).
6 Lavra.
7 Magnete natural. Nome de trono imperial da Etiópia.
8 Anel. Aparência. Dá mios.
9 Balcões. Brisa.
10 Fecharas as asas para descer mais depressa. Letra grega.
11 Cidade de Itália. Tamancos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 414

**HORIZONTAIS:**

1 Ma. Bravo. Ca.
2 Amo. Elo. Man.
3 MOÇO. E. GALO.
4 Ará. Ena! Nós
5 Rasa. Tocara.
6 Brota.
7 Marau. Opala.
8 Apar. Atam.
9 Ses. Ana.
10 SO. Mão. UM.
11 Auras. Acama.

**VERTICAIS:**

1 Mamar. Massa.
2 Amora. Apeou.
3 Ocas. Rás.
4 Abar. Ma.
5 Re. Ru. Aas.
6 Alento. ANO.
7 Vo. Aoto.
8 Capa. AC.
9 Mana. Ato.
10 Calor. La. Um.
11 Anosa. Amima.

**Provérbio: MOÇO E GALO SÓ UM ANO**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8474

**HORIZONTAIS:**

1 Maus. Tragas.
2 Aba. Sa. Nale.
3 Sr. Pulai. Im.
4 Sia. Elas.
5 Assumir. Uta.
6 SM. Restar.
7 Ana. Amora.
8 Porcos. Ris.
9 Om. Araós. As.
10 Leco. Ita. Sé.
11 Os. Somara.

**VERTICAIS:**

1 Massa. Apolo.
2 Abris. Nomes.
3 Úa. Assar.
4 Um. Caos.
5 Suem. Por.
6 Tal. Ir. Sam.
7 Aérea. Ota.
8 Anil. Sm. Ras.
9 Ga. Autor.
10 Alistarias.
11 Sem. Arassem.

# teatros

## Lisboa

**PERMANENTE**
**(Hoje)**

**VIEIRA ROSA**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704818); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUS**, C. da Picheleira, 140-B (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

**REFORÇO**

**ANUNCIADA**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES, SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-9 (T. 662838); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA: Central**, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); **Marginal**, E. Marginal (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 250123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 4819077); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

**(De dia e toda a noite)**

**FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427).

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**MONTES CLAROS**, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

# outros espectáculos

**ABC** – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «Ai Homem, Homem», às 21.30 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45
**TEATRO ABERTO** – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)

## Outros Espectáculos
### Lisboa

**CINEBOLSO** – «A Freira Diabólica», às 16.45, 19.00 e 21.30 (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Espionagem Sexual», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)
**OLIMPIA** – «Gata em Fúria». Sessões permanentes (18 anos).
**CINEARTE** – «Kung-Fu à Portuguesa», às 21.30 (18 anos)
**PARIS** – «As Raparigas Confessam-se», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «El Macho», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «O Mistério do Crime», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Vítima de um Pecado», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Que Faria Você no Meu Lugar?», às 21.15 (18 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Cavaleiro Solitário», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «O Céu Pode Esperar», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – S. José** – «Operação Águias Negras», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Gil Vicente** – «Artigo 22.º», às 21.30 (14 anos)
**CASCAIS – Impala** – «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Castelos de Gelo», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «A Exploradora Extraterrestre», às 21.30 (18 anos)

## Outros Espectáculos

**PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José** – «A Segunda Dimensão», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Cinestúdio** – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Reflexos do Passado», às 21.15 (18 anos)
**LARANJEIRO – Instrução e Recreio** – «A Maldição», às 21.15 (18 anos)

## Coimbra

**TIVOLI** – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos)
**AVENIDA** – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**COLISEU** – «Desconhecido», às 21.15 (13 anos)
**CHARLOT** – «As 4 Penas Brancas», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Siddhartha», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Que se Passa Doutor?», às 21.45 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Golpes Mortais», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Voluntários à Força», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** – «A Cidade Violenta», às 21.15 (18 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «Rock é Rock Mesmo», às 21.30 (18 anos)
**OLIMPIA** – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
**PASSOS MANUEL** – «The French Connection», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
**SALA BEBÉ** – «Fim-de-Semana Alucinante», às 21.15 e 23.45 (18 anos)
**SA DA BANDEIRA** – «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)
**SÃO JOÃO** – «Telefone», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

# cinemas de Lisboa

### abCINE — 803055
**Centro Comercial de Alvalade**
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
**INTERIORS/INTIMIDADE**
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**NOSTALGIA DO AMOR**

### ALVALADE — 897480
**Av. de Roma**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
**NAUFRÁGIO!**
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

### APOLO — 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h 20.ª Semana
**O CÉU PODE ESPERAR**
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Para Todos
**SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS**

### AVIS — 547163
**Av. Duque D'Avila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
**JUNTOS SÃO DINAMITE**
c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª semana

### BERNA — 776098
**Av. Marquês de Tomar**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
**SETE DIAS DE AMOR**
c/ Michael York, Hidemi Aoki e James Villiers
Um filme de Lewis Gilbert

### CALEIDOSCÓPIO — 795093
**Campo Grande**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
**GREASE**
**(Brilhantina)**

### CASTIL — 580194
**Rua Castilho**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!**
**(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)**
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini
2.ª semana

### CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA RAZÃO PARA VIVER**
Às 23.45 – M. 14 anos
**NO CALOR DA NOITE**
c/Sidney Poitier e Rod Steiger
Todos os dias às 11 – Para Todos
**OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO**

### CINEBOLSO — 573407
**Rua Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**A FREIRA DIABÓLICA**
Às 24 – 18 a.
**POLÍCIAS E LADRÕES**

### CINE CAMÕES — 324194
**Rua de Loreto, 15**
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO**
c/ Charles Bronson e Orson Bean
Um filme de Richard Donner

### CITY CINE — 549999
**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O COMBOIO APITOU 3 VEZES**
c/ Gary Cooper e Grace Kelly
Um filme de Fred Zinnemann
Às 23.45
**A VELHA RAPOSA**
de Henry Hathaway

### CONDES — 322523
**Av. da Liberdade, 2**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**O PEQUENO BANHISTA**
Para todos
c/Louis de Funés

### DOIS MIL — 2100055
**Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés**
Às 15.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**FANTASIAS ERÓTICAS**

### D. JOÃO V — 971794
**Praça Centro Comercial – Damaia**
às 21.15
**EM BUSCA DO PASSADO**
não acons. men. 13 anos

### EDEN — 320768
**P. dos Restauradores, 21**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 18 anos
**O TEMPLO DOS LUTADORES**
c/ David Chiang, Ti Lung e Alexander Fu-Sheng
Um filme de Chang Cheh

### ESTÚDIO — 555134
**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O mundo apaixonante da aventura, da violência e do amor!
**4 NO TEXAS**
c/ Frank Sinatra, Dean Martin e Ursula Andress

### ESTÚDIO 444 — 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83**
**15,30, 18,30, 21,30 h**
**Int. men. 18 anos**
**Uma sociedade sofisticada de outros tempos**
**«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»**
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

### EUROPA — 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
**A TULIPA NEGRA**
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Às 18.15
Cinema à quarta-feira
**VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ!**

### IMPÉRIO — 555134/5
**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um grande êxito mundial
**CASSANDRA CROSSING**
c/ Sophia Loren, Richard Harris e Burt Lancaster
Amanhã às 15.15, 18.30 e 21.30
**OUTONO ESCALDANTE**

### LONDRES — 801313
**Av. de Roma, 7-A**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
**NÃO PASSO SEM TI**
c/ Annie Girardot

### MONUMENTAL — 555131
**P. Duque de Saldanha**
Às 14.15, 17.45 e 21.15
— Grupo b (10 a.)
**SPARTACUS**
c/ Kirk Douglas e Jean Simmons
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

### MONTECARLO — Tel. 681117
**A. Pedro Alvares Cabral, 37**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– 13 a.
**IMÉRIO DO GREGO**
(Parque de estacionamento privativo)

### MUNDIAL — 538743
**R. Martens Ferrão, 12-A**
EMCERRADO POR MOTIVO DE OBRAS

### NIMAS — 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
**FÉRIAS MACABRAS**
Um filme de Dan Curtis.
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

### NOVOCINE — 840678
**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A arma do crime é manejada pela justiça
**A ARMA DA JUSTIÇA**
c/ Yves Montand e Simone Signoret

### ODEON — 326283/4
**R. Condes, 12 a 20**
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
**DISPOSTA A TUDO**
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

### PATHÉ — 821933
**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– 13 a.
**FRANKENSTEIN JR.**

### POLITEAMA — 326305
**R. Portas de St.º Antão**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
**HERCULES**
c/Steve Reeves-Sylvia Koscina
Gianna Maria Canale

### QUARTETO — 771378
**R. Flores de Lima, 16**
SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. men. 18 anos)
**A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO**
Real: Gilles Carle
SALA 2: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
**JONAS**
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
**UMA VIDA DIFÍCIL**
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 18 anos
**O MONSTRO VOLTA A NASCER**

### RESTELO — 610375
**Av. Torre de Belém**
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
**SOL VERVELHO**
c/Charles Bronson, Allan Dellon

### ROMA — 887778
**Av. de Roma, Lote JRB**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
Um autêntico «arraial» de pancadaria e riso!
**JUNTOS SÃO DINAMITE**
c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª Semana

### ROXY — 548560
**Av. Almirante Reis, 20**
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
**O IMPÉRIO DO GREGO**
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
3.ª semana

### SÃO JORGE — 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**
c/ Jack Nicholson
Um filme de Milos Forman

### SATÉLITE — 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
15.15, 18.15 e 21.15
não acons. men. 18 anos
**A CLASSE DOMINANTE**
c/ Peter O'Toole, Harry Andrews e Arthur Lowe
Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

### STAR — 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
15, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma obra-prima de humor... à italiana!
**OS NOVOS MONSTROS**
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
11.ª Semana

### TERMINAL — 371573
**Estação do Rossio**
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
**O RATO QUE RUGE**
c/ Peter Sellers e Jean Seberg

### TIVOLI — 570595
**Av. da Liberdade, 188**
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**A BATALHA DE MIDWAY**
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
3.ª Semana

### VOX — 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
**JUVETUDE DE HOJE**

### ZODÍACO — Tel. 570551
**Rua Conde de Redondo, 5**
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
**O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA**
c/Nicholas Hammond
2.ª Semana

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372 81 2
  PUBLICIDADE 366740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 ...)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 120/79
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 10 2 TELEFONES 20954 5

## Fides e Fia
# Possível regularização de pagamentos

O Govêrno português parece ter a intenção de regularizar o pagamento dos juros aos ex-titulares dos fundos Fides e FIA.

Nesse sentido enviou à Assembleia da República uma proposta de lei que atribui poderes ao Governo para conceder remunerações a título provisório.

A remuneração provisória proposta diz respeito ao período entre 15 de Julho e 30 de Setembro de 1979 e a ela terão direito todos os que nos termos da lei depositaram os seus títulos em instituições de crédito.

As participações nos fundos Fides e FIA receberam o valor provisório de 310 e 435 escudos (segundo o Decreto 539/76) e têm direito a receber juros do seu capital. Mas o pagamento dos juros tem-se processado de forma bastante irregular.

Recentemente foi apresentado na Assembleia da República um projecto de lei para a indemnização provisória dos ex-titulares do Fides e FIA.

Mas embora ja aprovada na generalidade a lei não se encontra ainda em vigor.

A presente proposta de lei enquadra-se num conjunto de propostas de lei de autorizações legislativas apresentadas pelo Governo à Assembleia da República.

# Aviação rodesiana ataca a Zâmbia

Aviões rodesianos atacaram esta manhã um acampamento guerrilheiro localizado em Mulungushi, na Zâmbia a 140 quilómetros de Lusaca.

O ataque foi lançado contra um acampamento do grupo chefiado por Joshua Nkomo, a ZAPU e surge dois dias depois dos co-líderes da Frente Patriótica terem anunciado que participarão na Cimeira de Londres para debate da questão rodesiana.

**(Hoje 20 páginas)**

## TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
# Os infortúnios de um Portugal por desenvolver

Cláusulas restritivas das exportações 85 por cento) e limites ao exercício dos direitos de propriedade industrial (79 por cento) são as condicionantes mais frequentemente detectados nos contratos de transferência de tecnologia para Portugal.

Estes dados são referidos no relatório da delegação portuguesa à Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (UNCSTD) que está a decorrer em Viena de Austria. Foram calculados com base numa amostra de 326 contratos, cobrindo um horizonte temporal de 40 anos (1936 a 1975).

Outras restrições mais frequentes naqueles contratos são as que impõem a devolução à empresa cedente dos inventos e melhorias introduzidos na tecnologia importada (50 por cento) e limitações à política de aprovisionamento, produção e distribuição das concessionárias (50 por cento).

«Nestas condições – afirma o relatório – compreende-se que os custos indirectos resultantes destas cláusulas e práticas restritivas elevem substancialmente os montantes calculados, tendo em conta apenas os custos directos declarados.»

O relatório refere que a tecnologia importada tem «poucos elementos de produtividade», pelo que é «praticamente alheia à necessidade de contribuir para o desenvolvimento de um processo tecnológico nacional».

Entre Abril de 1973 e Maio/Junho de 1977 foram aprovados 997 contratos, contendo 1494 acordos e envolvendo 474 empresas.

Da análise destes contratos o relatório conclui que 17 por cento visam a cedência de «Know-how», 17 por cento de marcas, seguidos pelos estudos de «engineering» e pelas patentes (16 por cento).

Do ponto de vista sectorial verifica-se a importância da indústria transformadora na importação de tecnologia. As indústrias químicas e similares abarcaram 23 por cento do total dos acordos, as metalomecñicas 22, os têxties vestuário e calçado 8, as metaluúrgicas 7 e a construção e obras públicas 7 por cento.

O relatório destaca a «grave situação da indústria farmaceutica» referindo que é neste sector que os contratos apresentam «maiores custos relativos a maiores índices de cláusula restritivas».

Por outro lado, o realtório salienta a falta de definição de uma política tecnológica e de uma política industrial coerente, referindo ainda a insuficiência qualitativa e qantitativa da estrutura tecnológica portuguesa e a saída de divisas resultante da transferencia de tecnolgia, para além das restrições de vária ordem.

Oitenta e cinco por cento dos contratos – afirma o reltório – estabelecem restrições, que vão até à proibição pura e simples das exportações.

No dignóstico da situação, o relatóiro confere especial importância à escassez dos recursos humanos (em 1976 havia 2,7 investigadores por cada 10.000 habitantes) e os limitados meios financeiros afectos à investigação (em 1976 gastou-se 0,27 por cento do produto interno bruto).

E ainda referida a «fraca vinculação entre o sistema científico e tecnológico e o sistema educativo e sobretudo as actividades produtivas», para além das escassas relações entre a universidade e a indústria.

A parte final inclui um ponto onde são adiantadas as áreas consideradas prioritárias para a realização de programas comuns à escala internacional.

O relatóiro sugere, «a título de contribuição preliminar», na área dos recursos naturais os recursos oceânicos, os eco-sistemas florestais, a energia e as tecnologias de apoio à exploração de recursos naturais.

Sugere ainda as áreas das pequenas e médias empresas e cooperativas e os estabelecimentos humanos, nomeadamente «as aspirações novas e vivas da sociedade de hoje».

### DISCUTIR O DESEQUILÍBRIO MUNDIAL

Os paises industrializados realizam 97 por cento de todas as actividades de investigação e desenvolvimento, afirmou segunda-feira Kurt Waldheim, na abertura da Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento.

A conferência – acrescentou o secretário-geral das Nações Unidas – estará voltada para a correcção desses desequilíbrios e para a resolução de problemas como a crise da energia, o esgotamento dos recursos, o abismo económico entre países ricos e pobres, a escassez de alimentos e os perigos para o ambiente.

O secretário-geral da Conferência, João Frank da Costa, declarou que esta deve visar o estabelecimento de um certo número de princípios condutores que garantam um ambiente internacional favorável aos esforços nacionais para a obtenção do desenvolvimento através da ciência e da tecnologia.

# Mais fogos criminosos mas não é só cá...

O flagelo dos incêndios continua. E não só em Portugal. As florestas de Espanha e da França têm sido devastadas também em grandes extensões. Cá como lá, grande parte dos fogos têm tido origem criminosa. «Deitar fogo é um terrorismo mais fácil» – declarou inclusivamente o inspector-geral do Instituto Espanhol de Protecção da Natureza.

Por vezes e lembramo-nos do caso português, não se tratará de terrorismo «tout court», mas sim de negócio com as madeiras das matas queimadas, compradas a baixo preço ao «Zé do pinheiro» e, em casos verificados, contrabandeadas inclusivamente para o país vizinho. Uma outra pista para as autoridades...

Mas vamos ao ponto da situação.

### SERRA DA ESTRELA

Mais dois incêndios irromperam ontem ao princípio da tarde na região da serra da Estrela. O mais grave, que, segundo as últimas informações, ainda não estava dominado, situa-se entre as povoações de S. Pedro de Gouveia e o Mondeguinho e chegou a apresentar uma frente de 18 quilómetros. Participam no combate às chamas as corporações dos Bombeiros Voluntários de Manteigas e Folgosinho, coadjugadas por pessoal dos Serviços Florestais.

Um segundo foco foi detectado na zona de S. Paio, Arcozelo da Serra e Cativelos, tendo sido dominado prontamente. Os bombeiros de Gouveia mantêm-se no entanto no local, por se temer que o vento provoque o seu reacendimento.

Segundo os bombeiros, ambos os fogos «tiveram seguramente origem criminosa».

### SERRA DA LOUSÃ

Mais dois fogos deflagraram na zona da serra da Lousã, cujo posto de combate a incêndios na floresta tem recebido até 30 chamadas por dia. Um deles, «de grandes proporções» desenvolve-se em matas do concelho de Penela. Combatem-no brigadas de bombeiros de Arganil, Lousã e Goes, auxiliadas por quatro avionetas e dois helicópteros. As chamas avançaram para uma extensa zona florestal entre Miranda do Corvo e a Lousã, orientando-se em direcção a esta última localidade.

O último piquete dos bombeiros da Lousã regressado da área do sinistro disse-nos que «aquilo está muito mau, está horrível. Os aviões apagam aqui, mas o fogo reacende-se logo noutros locais. O pessoal está estoirado».

O combate ao fogo é dificultado pelo forte vento que tem soprado e pelo facto de o incêndio alastrar em regiões de acesso difícil.

### FÁBRICA ARDE

Ultrapassam os dez mil contos os prejuízos causados por um incêndio que até ao princípio da madrugada de hoje devastou uma fábrica de papel em Vila Nova de Gaia.

A unidade atingida, que empregava 160 trabalhadores, pertencia à firma «Martins e Dias», com sede no Cacém. Não são conhecidas as causas do sinistro, que foi combatido por bombeiros de Vila Nóva de Gaia e do Porto.

### ESPANHA A CAMINHO DA DESERTIFICAÇÃO?

Os incêndios que se declararam em Espanha durante os últimos dois anos destruíram mais florestas do que nos últimos quarenta anos, declarou Carlos Fernandez Martos, inspector-geral do Instituto de Protecção da Natureza.

Depois de lamentar não se prenderem os incendiários, pois segundo ele, muitos dos incêndios são de origem criminosa, salientou que «deitar fogo é um terrorismo mais fácil».

Por outro lado, acrescentou, o seu Instituto «deve vigiar oito milhões de hectares de florestas» e o problema fundamental reside na limpeza dos bosques. «Se se pudesse financiar essas operações de limpeza, que custam muito caro, dar-se-ia um grande passo em frente na luta contra os incêndios» – salientou ainda.

De acordo com Fernando Martos, desde o passado dia 10 de Julho, os incêndios devastaram 55 mil hectares de floresta, ou seja, 1500 hectares por dia.

No domínio da limpeza das matas, também o paralelismo com o que se passa em Portugal é evidente.

JOGOS DE MAPLES
E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — MOVEIS E ESTOFOS

Av. Almirante Reis, 110
(defronte da Cervejaria Portugália)

# Tornado público o acôrdo das Lajes

O «Diário da República» de hoje reproduz os textos das notas trocadas entre Portugal e os Estados Unidos, relativas ao acordo sobre a Base das Lajes.

Nos termos das notas, os Estados Unidos (caso o Congresso venha aprovar) estão dispostos a conceder uma ajuda adicional de 140 milhões de dólares «destinados ao apoio da segurança e esforços de desenvolvimento de Portugal».

Além daquele quantitativo, os Estados Unidos fornecem a Portugal «no interesse de uma maior cooperação mútua em matéria de segurança entre os dois governos» bens de defesa e serviços de defesa no valor de 60 milhões de dólares, durante os anos fiscais dos Estados Unidos de 1980 e 1981, dentro das limitações da legislação dos Estados Unidos aplicável e de acordo com os planos a serem desenvolvidos pelas autoridades competentes dos dois governos.

Os Estados Unidos concordaram ainda em fornecer ao governo português (sujeita a autorização do Congresso) ajuda não militar totalizando 80 milhões de dólares nos anos de 1979-80, 1980-81, 1981-82 e 1982-83. O Governo dos Estados Unidos toma nota ainda «que a ajuda não militar deve ser destinada aos fins de desenvolvimento económico e social dos Açores».

O acordo para a utilização da base dos Açores pelos norte-americanos termina no dia 3 de Fevereiro de 1983.

# A morte do comendador

Continuação da pág. 1

Tal telefonema não passará, provavelmente, de manobra de diversão dos reais autores da morte do «cacique de Murça» pois algumas circuunstâncias que rodearam o contacto da família da vítima com o cadáver dentro do automóvel indiciam, como mais lógica, a hipótese de «ajuste».

Assim, a viúva de Ferreira Torres, sob o impacte emocional, insistiu nas ameaças que o marido recebia periodicamente de um indivíduo de Vila Real, a residir em Espanha, que se julga estar ligado aos negócios escuros do industrial abatido, que nos anos sessenta adquiriu em Angola fabulosa fortuna no tráfico de diamantes e através de relações estreitas, mas pouco claras, com o ex-dirigente secessionista catanguês Moisés Tschombé, um dos responsáveis pelo assassinato do prestigiado dirigente africano Patrice Lumumba, herói da independência do Zaire.

Segundo Elisa Torres, a viúva, o citado indivíduo ausente em Espanha repetia com frequência que «qualuer dia resolverei falar». As afirmações da viúva, ditas em voz alta, e registadas pelos jornalistas presentes no local do atentado, seriam todavia, e inesperadamente, interrompidas pela intervenção do seu cunhado, irmão de Joaquim Torres. Segundo declarou Maria Amélia Moreira Nunes, uma jovem de 18 anos, que primeiro viu, juntamente com a irmã, o corpo de Joaquim Torres já sem vida dentro do «Porsche» vermelho, «uma senhora que devia ser a mulher do morto é que dizia muita coisa. Desabafava, falava em alguns nomes, mas um senhor que eu julgo ser o irmão do que morreu, tapou-lhe a boca e não a deixou dizer mais nada».

### DOIS TIPOS DE BALAS

Conforme relatos mais pormenorizados vindos hoje a lume, nomeadamente na Imprensa nortenha, Joaquim Torres terá alterado na manhã de ontem os seus hábitos, na deslocação para uma das fábricas que possui em Famalicão. Assim depois de ter comprado, como fazia habitualmente, cerca das oito horas, em Paredes, os três matutinos do Porto, continuou a viagem, não tendo, desta vez, parado numa confeitaria local, onde costumava tomar o pequeno almoço e ler os jornais.

Outros pormenores dizem respeito ao modo como o atentado se processou. O testemunho de um mecânico de automóveis, que terá visto uma viatura branca, com três indivíduos dentro, a sair cerca das 8 e 10, de um caminho próximo do local dos disparos, parece confirmar a tese das primeiras diligências policiais que indicam ter havido dois tipos de balas e, pelo menos, dois atiradores diferentes. Um dos quais teria disparado a rajada final já após o despiste e a paragem do carro na berma da estrada. As balas encontradas foram de calibre 7,65 (possivelmente G-3) e 9 mm (provavelmente de uma FBP), e admite-se que a primeira rajada tenha sido disparada de cima de um morro contra o lado esquerdo do automóvel.

Outro pormenor adiantado pela viúva, e relacionado com as frequentes ameaças recebidas pelo morto, diz respeito ao corte sistemático que vinha sendo feito – todos os fins-de-semana – do telefone da residência de Joaquim Torres na Quinta de Marecos, onde habitava ultimamente.

### O «BENEMÉRITO»

Entretanto, alguma Imprensa procura envolver o nome do homem que financiou e promoveu o bombismo numa auréola de benemérito e responsável por iniciativa de interesse público.

Sabe-se, porém, que o antigo elemento da ANP e presidente da Câmara de Murça tinha, na altura em que assumiu – já após Abril de 74 – a chefia daquela Câmara, avultadas dívidas para com a banca e a Previdência. Isto apesar de se considerar que possuía bens avultados adquiridos em Angola no tráfico de divisas e diamantas, pois para além de várias empresas em Portugal e quantias avultadas de dinheiro depositadas em Espanha, era perito, em Murça e Amarante, na organização de grandes banquetes e festas de ostentação. A construção de uma luxuosa piscina em Murça, onde faltam ainda hoje instalações escolares e de saúde mínimas, é um dos exemplos significativos da sua «benemerência».

fiordes da noruega

maravilhoso circuito com fantásticos panoramas visitando
OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN
e ainda COPENHAGUE

Partidas: 13 Julho
3 Agosto
31 Agosto

viagens acompanhadas

peça nos programa:

Europeia

• A EXPERIENCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 232 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal